PÁG. 3: «UM REGIME POPULISTA NO PERU» POR MARCEL NIEDERDANG

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 1969 N.º 16 831 ANO 49.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA

Colaboração entre as duas Alemanhas

— propõe Willy Brandt

BONN, 28 — (R.) — O chanceler Willy Brandt renovou hoje a oferta de Bonn à Alemanha Oriental com respeito às negociações visando uma colaboração entre os dois Estados com base em acordos.

A oferta foi feita durante a declaração política do chefe do novo Governo alemão para os próximos quatro anos, lida na Câmara Baixa.

Willy Brandt afirmou que, segundo o direito internacional, não se podia pensar no reconhecimento da Alemanha Oriental, acrescentando que «mesmo existindo dois Estados na Alemanha não se podem considerar estrangeiros um ao outro. As suas relações podem apenas ser de natureza especial».

Ontem a Alemanha Ocidental reconheceu pela primeira vez a existência de dois Estados alemães, embora sublinhando que tal reconhecimento não implicava o reconhecimento diplomático propriamente dito.

Anteriormente a Alemanha afirmava ser o único representante legal do povo alemão embora exprimindo o desejo de estreitamento de relações humanas, económicas e culturais com a Alemanha Oriental.

O Aga Khan e «Lady» Sarah casaram-se religiosamente

O príncipe Karim Aga Khan casou-se hoje, segundo o rito ismaelita, com a antiga modelo «lady» Sarah Stwart. A cerimónia realizou-se na residência do príncipe em Paris. (Ler notícia na última página)

Incidentes em Pisa causaram um morto

PISA, 28 — (F. P.) — Um manifestante de 22 anos, Cesare Pardini, morreu devido aos ferimentos sofridos durante uma manifestação que se realizou ao princípio da noite de ontem, nesta cidade.

À meia-noite a calma tinha voltado e o balanço oficial dos tumultos estabelecia um morto, cem feridos hospitalizados e 28 manifestantes presos.

Os incidentes que, desde Março passado, se registam diàriamente em Pisa, têm por origem uma tensão crescente entre elementos de extrema direita do M S I e movimentos da extrema esquerda nos quais militam, nomeadamente, jovens gregos hostis ao regime dos coronéis.

AS ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

Já se conhecem os resultados de todos os distritos do Continente

A nova Assembleia Nacional, saída das eleições de domingo passado, reúne-se pela primeira vez no dia 25 de Novembro próximo. A legislatura — que será a décima — será inaugurada pelo Chefe do Estado, que dirigirá uma mensagem ao Parlamento.

A nova Câmara, como a anterior, compõe-se de 130 deputados todos propostos pela União Nacional, visto que dos candidatos da Oposição nenhum foi eleito, como se sabe.

Entretanto, prosseguem os trabalhos de apuramento dos resultados eleitorais. A complexidade destas operações e a utilização de informações provisórias têm levado alguns órgãos de informação a cometerem certos lapsos, falta de que nós próprios não temos estado isentos. Temo-nos, porém, esforçado por dar informações o mais correctas possível, no intuito de servirmos o melhor possível o leitor e a verdade, como está nas nossas tradições.

Sabe-se, já, que ao contrário do que chegou a su-

(Continua na 10.ª página)

«METRO» EM HORA DE PONTA

Rostos taciturnos, olhadelas para o relógio. O «Metro» lisboeta, nas horas de ponta, já começa a assemelhar-se aos das grandes capitais. Não cabe um alfinete. Não há nada como o progresso!... (Ler na página central)

GOVERNO DE TECNOCRATAS APRESENTADO POR GARRASTAZU

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — «Dificilmente se pode encontrar na História da República do Brasil o exemplo de um homem que chegue tão livre como eu á presidência da República», declarou o presidente Emilio Garrastazu Medici ao apresentar o seu novo Governo á nação.

Este Governo, acrescentou, é «composto antes de mais de tecnocratas livres de todas as pressões económicas, militares e eleitorais»... «cujo esforço colectivo assegurará o desenvolvimento nacional». A unidade de acção num trabalho de equipa será, disse, o princípio essencial deste Governo.

Referindo-se em seguida á eleição do almirante Augusto Rademaker para a vice-presidência, o general Medici salientou que ele simbolizava «no seio do Governo a continuação do ideal do movimento de Março de 1964».

Finalmente, o general Medici fez saber á nação que «queria jogar até ao fim o jogo da verdade» e que «não permitiria nunca aos seus colaboradores que se servissem das suas funções para prepararem de uma maneira ou de outra o seu futuro político».

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

DE ONTEM PARA HOJE

O CONGRESSO DA I. F. C. A. T. I.

No Palácio da Bolsa do Porto, inaugurou-se o congresso da I.F.C.A.T.I. (The International Federation of Cotten Allied Textile Industries), que decorrerá até sábado. Presidiu á sessão o secretário de Estado da Industria. Falaram o eng.º Mário Borges, pela Associação Industrial; o sr. T. Taniguchi, do Japão, presidente da I. F. C. A. T. I., e, por fim, aquele membro do Governo. Disse, nomeadamente, o eng.º Rogério Martins: «Na Europa, a produção têxtil é 6% da produção industrial total. (...) A importância da indústria de um país, é tanto maior quanto mais no princípio está o seu processo de industrialização e vai sucessivamente decrescendo até ser bastante diminuta no seio de economias altamente evoluídas» E mais adiante: «Mas o aspecto social do problema não é menos crucial. A industria textil, que emprega cerca de 15% do total da força de trabalho mundial, só ocupa 5% do numero total dos operários americanos ou 9% dos europeus, mas ocupa 20% dos operários africanos e 28% dos operários asiáticos. No conjunto dos países menos industrializados um em cada quatro operários industriais trabalha no textil, enquanto no conjunto dos industrializados apenas um em cada treze.

Estes numeros consentem a análise seguinte: a industrial têxtil continua a desempenhar hoje o seu histórico papel de motor privilegiado na arrancada das sociedades agrárias para a via da economia industrial.» Disse, ainda: «Uma meta deve ser clara e indiscutível: a paz mundial, no fim do século, depende essencialmente de se ter conseguido a instauração de um processo de desenvolvimento seguro e rápido dos países hoje pobres que permita a diminuição do fosso que os separa dos países ricos, e isto de modo harmonioso com as adaptações consequentes que tal processo exige na textura das economias destes». Referindo-se á futura expansão da industria têxtil, nos países económicamente pouco evoluídos, e ao aparecimento de produtos novos, nos países mais evoluídos, o eng.º Rogério Martins afirmou: «Entre um e outro dos dois braços desta tenaz, que política se abre aos industriais dos países intermédios? Creio que apenas uma, a de uma «reconversão» programada e sistemática.»

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. almirante Armando Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; general Santos Costa, chanceler das Antigas Ordens Militares; António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho administrativo da Fundação Salazar; almirante Joaquim José Teixeira; eng.º Virgílio Cruz, deputado por Vila Real; eng.º Botelho da Costa, secretário-geral cessante do Ministério da Economia; eng.º Luís de Azevedo Coutinho; e D. José Seisal; e os componentes da comissão organizadora da festa dos finalistas da Escola Naval.

INCÊNDIO NA FÁBRICA

Na cave da fábrica de camisas Unitex, em Sacavém, deflagrou violento incêndio, que dstruiu totalmnte o recheio da dependência e causou danos apreciáveis no andar superior. Das 350 pessoas que ali trabalham, apenas duas jovens sofreram intoxicação de fumo: Maria Teresa Marques Pereira e Maria Celeste Guimarães, ambas de 18 anos. Recolheram ao Hospital de Santa Maria, mas o seu estado não é grave.

SUÍNOS PURO-SANGUE

A «Illinois Agricultural Association», de Bloomimdton, acaba de oferecer ao Sector do Instituto Superior de Agronomia quatro suínos puro-sangue. A entrega foi feita, na presença do adido da Agricultura á Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, pelo sr. Gene Klein, dirigente daquela associação.

QUEDA MORTAL

Em Souto da Casa, quando procedia á abertura de uns regos num quintal, o sr. João Nicolau Júnior, de 64 anos, casado, dali natural, caiu de um muro com mais de quatro metros de altura. Veio a falecer no hospital do Fundão.

MORTE DE UM CICLISTA

Após festejar o regresso da Guiné de um seu tio, o jovem Anastácio Pinela Baião, de 15 anos, foi dar uma volta de bicicleta. Foi no Alentejo, em Cruz de João Mendes. Passeio fatal foi esse, pois, ao ser ultrapassado por um tractor, o jovem caiu ao chão, tendo chegado já sem vida ao hospital de Santiago de Cacém.

REUNIÃO DA CORPORAÇÃO DA LAVOURA

Há posições discordantes acerca da comercialização da batata de semente

Diversos problemas do momento agrário constituíram objecto de estudo e debate da direcção da Corporação da Lavoura. A reunião foi presidida por D. Manuel de Almeida e Vasconcelos e teve a presença dos drs. Francisco Barreto Castel Branco e Ferreira Dinis, eng.º António Beirão, Manuel Cardoso, Artur Patrocínio e Fragoso Fernandes. O titular da pasta das Corporações esteve representado pelo dr. Joaquim de Almeida Lima.

A iniciada xecução da Lei 2144, que submeteu os rurais a esquemas de previdência, foi considerada á luz de todas as consultas e objecções que vêm sendo aduzidas, quer para que deficiências e obscuridades sejam esclarecidas a fim de se atingirem com equidade os objectivos essenciais, quer para que os encargos decorrentes sejam razoávelmente suportados. Neste último aspecto, foi como exemplo salientado com louvor e sem embargo de outras soluções, que a recente nova tabela dep reços de arroz em casca, e a sua acrescida valorização, constituem o reconhecimento da necessidade e possibilidade de actualização de preços, em eeeeeee Neste shrd shrdlh termos que mantenham a devida rentabilidade das empresas agrícolas, nas condições de exploração possíveis e praticadas. Esta é pois a orientação global que urge seguir-se.

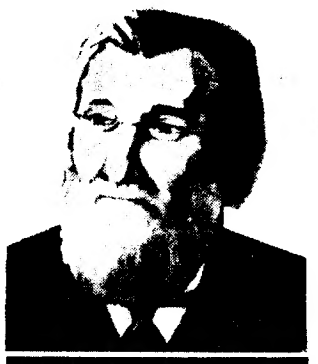
A Direcção ponderou também cuidadosamente a execução da lei 2132 e seu posterior regulamento, que condicionaram os complexos problemas da caça, e lamentou que o Conselho Superior então criado, e em verdade essencial para que os problemas decorrentes da nova es? trutura jurídica sejam devidamente equacionados e resolvidos, não tenha ainda entrado em exercício, volvidos mais de dois anos sobre a sua criação, resolvendo-se chamar superiormente a atenção para tão anomala situação.

Defender salgados em perigo

Após a recente confrontação dos pontos de vista dos representantes da produção salineira nacional, promovida pela Corporação da Lavoura, foi resolvido expôr-se ao sr. Secreário de Estado do Comércio a gravidade da situação resultante, especialmente para os salgados do Norte, da baixíssima produção obtida na safra do corrente ano pelas condições climatéricas verificadas, a imoor reajunstamentos que assegurem a permanência das explorações. Existem preços regionais para o leite e para o arroz; como se condiciona o preço do trigo ao volume anual das produções. E' á luz destas realidades que devem defender-se salgados m perigo, essenciais

(Continua na 8.ª página)

FAMOSO CIENTISTA RUSSO
descobre um importante segredo:
como viver mais tempo com mais saude



ELI METCHNIKOFF ganhou o Prémio Nobel com o seu trabalho de «caça ao microbio». O resultado dessas investigações está agora disponivel no BÉVITA, o Iogurte Express absolutamente natural

ELI METCHNIKOFF, um dos mais brilhantes cientistas do mundo, tornou-se famoso quando descobriu os glóbulos do sangue e a sua acção defensiva do organismo. Metchnikoff descobriu também que a maior fraqueza do homem está no seu tubo digestivo. Este canal está todo enrolado e é constantemente contaminado por micróbios produtores de fermentações e venenos prejudiciais que produzem mal-estar e tiram anos de vida. Metchnikoff procurou a forma de remediar isto. Observou que os pastores búlgaros eram extraordinàriamente vigorosos e isentos de complicações e desarranjos intestinais. Verificou-se que eles bebiam leite azedo. Seria esta a razão?

OS LIVROS SAGRADOS

Na Bíblia fala-se frequentemente em leite azedo. Abraão ofereceu-o aos três anjos. Moisés incluí-o entre os alimentos que Jeová deu ao seu povo. *Mas foi Metchnikoff que deu a conhecer ao Mundo moderno o maravilhoso Lactobacillus Acidophilus.* Este micro-organismo é uma preciosa ajuda para o bom funcionamento intestinal... agora fácil de obter com iogurte express BÉVITA.

HISTÓRIA DA ÁGUA A FERVER

Ninguém ignora que a água a ferver destrói os micróbios. Pasteur demonstrou isso há muito tempo. Se pudéssemos deitar água a ferver sobre os biliões de micróbios que pululam nos nossos intestinos todos os germes nocivos seriam destruídos, mas morreriam também os bons.

COM «BÉVITA» CONSEGUE MAIS QUE COM ÁGUA A FERVER

Apareceu o *Bévita* — o iogurte express que contém o maravilhoso *Acidophilus*. Logo que os *Acidophilus* chegam ao intestino começam a trabalhar para si. Ajudam as bactérias boas, encorajam-nas e dão-lhes forças para lutarem e destruirem as perigosas bactérias putrefactivas. A flora intestinal fica sã e livra-o dessas impurezas que lhe envenenam a existência. Quando os amigos *Acidophilus* acabarem com as putrefacções sentir-se-á bem, comerá com mais entusiasmo porque se sente mais jovem, com olhos brilhantes e ideias claras.
Experimente a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, mais leve e muito mais bem disposto. Comece a tomar BÉVITA ainda hoje.

UM SEGREDO DA NATUREZA ENCERRADO NUMA LATA DE «BÉVITA» PARA LHE PROPORCIONAR BEM-ESTAR

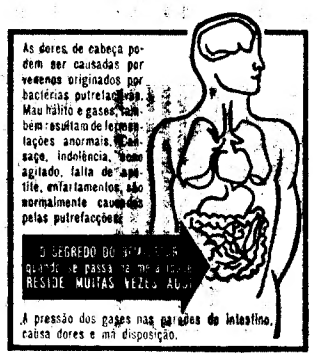
Nunca fora possível conservar os *Acidophilus* adormecidos para reviverem no instante desejado. Conseguiu-se isso agora no BÉVITA. Um processo especial conserva esses micro-organismos adormecidos. Quando chegam ao intestino acordam e começam a trabalhar activamente para si eliminando as bactérias putrefactivas. Todos os alimentos que ingere não podem ser aproveitados convenientemente se o seu tubo digestivo estiver sujo. O BÉVITA faz com que os alimentos possam ser aproveitados como deve ser.
Sucedem coisas maravilhosas no seu organismo assim que começa a tomar o BÉVITA. Comece hoje mesmo.

O SUPER-IOGURTE EXPRESS BÉVITA devolve-lhe a alegria de viver. Ele é o único iogurte instantâneo do Mundo! É maravilhoso! BÉVITA ajuda a acabar com as putrefacções intestinais, fomentando um incomparável bem-estar. Junte-se a água simples, a leite ou a sumo de frutos e verá como a sua vida é outra.

O

Escreva num postal o seu nome e morada, preencha e cole o cupão abaixo e remeta-o para:

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46
TELEFONE 76 71 41 • LISBOA 1



D. L.

Peço que enviem na volta do correio

☐ *lata individual de BÉVITA (para 50 iogurtes)* ..... 45$00

☐ *lata familiar de BÉVITA (para 100 iogurtes)* ..... 75$00

NOME .....

MORADA .....

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Rua do Alecrim, 46-1.º — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
DA 24.ª SECÇÃO DE ACTIVIDADE
«ORGANISMOS CORPORATIVOS»

CONVOCAÇÃO

Nos termos do § único do artigo 57.º e do n.º 2 do artigo 59.º dos Estatutos, convocam-se os sócios do Sindicato integrados nesta Secção de Actividade, a reunirem em Assembleia Geral no próximo dia 13 de Novembro, ás 21 horas, na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, nesta cidade, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação das razões em que a Comissão Directiva se baseou para se pronunciar desfavoràvelmente sobre o texto do projecto de Estatuto para o Pessoal dos Organismos Corporativos.

Se á hora marcada não se encontrar presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia Geral reunirá meia hora depois com qualquer número.

NOTA — O referido projecto de Estatuto encontra-se na sede do Sindicato (Secretariado das Secções de Actividade), onde pode ser consultado pelos eventuais interessados em qualquer dia útil, das 14 ás 21 horas, excepto aos sábados.

Lisboa, 27 de Outubro de 1969

A COMISSÃO DIRECTIVA

A festa dos «Fernandinhos»

A nossa melhor sociedade acorreu ontem ao Casino Estoril, onde Carla apresentou vestidos de Alta Costura, e David Kit a sua rica Colecção de Peles — os seus magníficos modelos em Astrakan. Breitschwantz e Vison, deslumbraram a assistência que enchia por completo a vasta sala. No final, foi sorteada uma capa de Vison, oferecida por David Kit àquela Obra, que saiu ao n.º 416.

Palácio da Justiça

Um decreto, pelo Ministério das Obras Publicas, altera a distribuição dos encargos com a execução da empreitada de instalação eléctrica do edifício dos tribunais cíveis do Palácio de Justiça de Lisboa da seguinte forma: 1969, 8 259 306$00; 1970, 1 710 000$00.

Paquete INFANTE D. HENRIQUE

Avisam-se os senhores passageiros de que a data de saída deste paquete foi alterada para o próximo dia 1 de Novembro, às 12 horas.

Companhia Colonial de Navegação

O DESAFIO DOS MILITARES (1)

Um regime populista no Peru

John Irwin, enviado especial do presidente Nixon a Lima e encarregado de negociar com as autoridades peruanas o problema da indemnização da International Petroleum Company **chegou á capital do Peru, no dia 25 de Agosto para dirigir a terceira série de conversações entre os E U A e aquele país sul-americano. Irwin indicou, no dia 8 de Setembro, que os encontros tinham sido adiados «sine die». Entretanto os dirigentes peruanos decidiram expropriar as ultimas instala-**

Por MARCEL NIEDERDANG

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

ções da I. P. C., depois de escaparem as medidas tomadas, a partir do mês de Outubro de 1968.

Aquando das anteriores conversações, John Irwin pedira ao Governo de Lima que «tivesse uma atitude» para com a I. P. C. Os E. U. A. teriam acedido, em troca, a suspender as diferentes medidas, económicas, e, sobretudo, financeiras, que actualmente paralisam a economia do Peru. Estas «aberturas» têm sido até agora rejeitadas pelos dirigentes peruanos, se bem que o tom da controvérsia entre Lima e Washington tenha baixado sensivelmente.

LIMA O cutelo não caiu. Aparentemente, os militares peruanos navegam, desde o principio de Agosto, em águas mais calmas. Pela segunda vez, em seis meses, os E. U. A. adiaram a aplicação da emenda Hickenlooper, a qual prevê sanções económicas contra os governos estrangeiros «culpados» de não indemnizarem as sociedades americanas expropriadas.

A 6 de Outubro de 1968, passados apenas 6 dias de terem derrubado o Governo Constitucional de Fernando Belaunde Terry, os chefes do Exército peruano davam ordens para que as tropas ocupassem a refinaria da *International Petroleum Company*, em Talara, no Norte do país. A I. P. C., instalada no Peru, desde 1942, tem sede em Toronto, Canadá, mas as suas actividades são controladas pela *Standard Oil of New Jersey*, cujo fundador foi o avô de Nelson Rockfeller, actual governador do Estado de Nova York. No mesmo dia, a administração da filial da *Standard Oil* era confiada á empresa petroleira do Estado do Peru, a E. P. F. (*Empresa Petrolera Fiscal*).

Primeiro «gesto» da Junta, a expropriação dos jazigos da *Brea y Parinas*, explorados pela I. P. C., dava, imediatamente, um colorido especial ao golpe de Estado de 3 de Outubro, mas não bastava para desarmar todas as prevenções. Em Lima, o golpe desferido contra os interesses americanos era, contudo, aprovado pelo Partido Comunista, pela ala esquerda do partido governamental de acção popular (o partido de Belaunde Terry), dirigida por Edgar Seoam, e pela maioria das formações de extrema-esquerda, com excepção de alguns grupos pró-castristas. Estes últimos aguardavam, para se pronunciarem, as decisões da Junta quanto ao problema universitário e ao estatuto dos presos políticos. «*Os militares que agora assumiram o Poder são os mesmos que, em 1965, dirigiram a repressão contra o movimento de guerrilha da esquerda revolucionária*», apontam eles. «*Qual será a sorte de Hugo Blanco, condenado a 25 anos de prisão, enclausurado na fortaleza do Fronton, cuja vida está constantemente ameaçada? Que vai ser de Hector Bejard, de Ricardo Gadea, também encarcerados no Fronton? Não estarão em risco de serem transferidos para a prisão de Sepa, na selva amazónica, a 1000 quilómetros da capital?*», acrescentou.

O espectro da emenda Hickenlooper

Podemos arriscar hoje que estes receios, sem estarem totalmente dissipados, não foram ainda materializados. As prevenções da facção mais reservada ruana atenuaram-se, portanto, tanto mais que o conflito provocado pela expropriação da I. P. C. suscitou uma grave crise nas relações entre Washington e Lima e que se tornou num teste de relações entre os E. U. A. e a América Latina, nesta altura em que Richard Nixon revela certo embaraço na definição de uma nova política latino-americana.

A partir do dia 13 de Outubro, o Governo dos E. U. A. começou a pedir esclarecimentos ao Governo peruano, por intermédio do seu encarregado de negócios em Lima. O departamento de Estado decidiu, então, reconhecer a Junta, mas especificava que se «esperava» uma adequada indemnização dos bens apreendidos em Talara, sob pena de (dava Washington a entender) ser aplicada a emenda Hickenlooper. No caso do Peru, a suspensão do auxílio público e das tarifas preferenciais representaria uma perda da ordem dos 90 milhões de dólares. Portanto, logo a partir de Outubro se começou a brandir inequivocamente a ameaça de «sanções», mas nenhuma «intervenção directa» foi oficialmente prevista.

Esta relativa mansidão dos dirigentes de Washington não era pròpriamente de surpreender. Os investimentos americanos na indústria petroleira peruana representavam apenas 6 % dos investimentos totais dos E. U. A. neste país. Além disso, a «causa» da I. P. C. no Peru não é excelente, e a cotação da *Standard Oil of New Jersey* não é muito boa nos meios de Wall Street. A força do império petroleiro da *Standard* irrita os grupos «independentes» e os novos «complexos industriais», que não ficam tão descontentes como isso por verem uma filiar da *Standard* em dificuldades. No ano de 1954, o Governo americano pôde facilmente aplicar a lei «antitrust» á *United Fruit*, cujo papel na intervenção armada na Guatemala dera muito nas vistas. Em 1969, o litígio, já antigo, entre o Peru e a I. P. C. não é de natureza a provocar invencível irritação nos corredores do departamento de Estado.

A exploração dos jazigos da Brea e Parinos prosseguiu, desde 1924 em condições de duvidosa legalidade. A sociedade petroleira não se considera concessionária, mas sim proprietária dos jazigos, quando é certo que a Constituição peruana especifica que «*o subsolo é propriedade exclusiva do Estado*» Os dirigentes peruanos fazem hoje valer que a filial da *Standard* tinha consciência desta «ilegalidade», pois, em Agosto de 1957, tinha proposto uma negociação «*tendente a transferir para o Estado peruano os seus direitos de propriedade sobre Brea e Parinos*». Perguntam os dirigentes peruanos: «*como é que a I. P. C. pode hoje afirmar que os seus direitos são inalienáveis, quando, em 1957, duvidava da sua validade e punha a hipótese de aceitar um estatuto mais conforme com a Constituição?*»

A recuperação das jazidas da Brea e Parinos foi sempre um cavalo de batalha da esquerda peruana, que fazia dela «*um teste da vontade de luta anti-imperialista*. Quando ascendeu á presidência da República, em 1963, Belunde Terry prometeu regular o litígio segundo o interesse da nação. Mas a fraqueza de Belaunde, evidenciada a partir de 1964, nunca lhe permitiu lutar realmente contra as pretensões da I. P. C.

Esta mesma fraqueza, devida á crescente hostilidade de um Congresso dominado pelos *apristas* (1) de Haya de la Torre, aliados ao partido do ex-ditador Odria, contribuiu para a falência da sua lei de reforma agrária. Violentamente combatida pelos *apristas* e conservadores, esta lei, peça mestra do programa reformista do ar-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

NO INTERVALO

NO PLANO POLÍTICO temos o imediato que são as operações de apuramento. Temos a seguir a abertura da Assembleia Nacional e a eleição da respectiva mesa. Outro tanto na Câmara Corporativa. A seguir será de observar o funcionamento, o arranjo, o agrupamento porventura instintivo que virá a operar-se entre os deputados, pois, como se sabe e se lembra, a U. N. levou alguns meses a afirmar a sua preocupação de albergar em si tendências diversas. O que, como se sabe também, em certa medida, se bem que limitada, veio efectivamente a acontecer.

Consequências do escrutínio quais podem ser? Ninguém tem dúvida de que o prof. Marcello Caetano, céptico que porventura seja as virtudes do jogo eleitoral, quis que o mecanismo funcionasse em termos de lhe ser possível dele extrair consequências que pudessem avalizar a sua política. Prova de força? Chamemos-lhe de preferência operação de sondagem. Embora com os episódios, aliás poucos, que suscitaram reparos ou contestação, as coisas não correram mal, nem para o País, nem para a Oposição, nem para o Governo.

No conjunto, todos ganharam, parece poder dizer-se. uma certa medida de confiança. E ganhar confiança significa, como diria qualquer amador de banalidades, desde Oscar Wilde e o Senhor de La Palisse, perder desconfiança. Não é factor de omitir, porque constitui elemento de desinfestação do ambiente político em que vivemos. Inscreva-se esse ponto no activo do prof. Marcello Caetano, que por ele tem direito ao cumprimento que lhe devem todos os que, em qualquer corrente de opinião, pretendem acompanhar o fenómeno político. Não nos esquivamos ao nosso.

Com esta sensação de reforço da sua própria posição e a recolha de dados que melhor habilitem ao conhecimento das condições da opinião política (quem são as pessoas, onde estão, quantas são, o que querem) o Primeiro-Ministro estará eventualmente na altura de compor ou recompor a sua própria «équipe», que nas suas linhas gerais não é a sua, mas aquela que ele próprio herdou. É outro ponto de expectativa. Como vai ser o novo Governo? Não quer isto dizer que seja imediatamente, pois nenhum preceito o obriga, mas é tema para estar sobre a mesa para decisão.

Já ontem aqui se sublinhou o que aparece como primeira realidade da análise estatística do escrutínio de domingo: pouca gente em acção, apesar da realidade aparente das grandes aglomerações de gente nas secções de voto. Pouca gente e má distribuição: só Marias, quantas são? É ver os cadernos. O recenseamento está com muitos buracos e a verdade é que disso quem tem a culpa são os próprios omissos. Que fizeram? Nada. Não foram capazes dos passos necessários, na altura própria, presos que sempre estão ao seu comodismo.

Daqui vem a lembrança. Naturalmente esses mesmos sossegam agora a sua consciência justificando-se que as próximas eleições são daqui a quatro anos e que há muito tempo. Mas é a altura de se lhes lembrar que o novo recenseamento não é daqui a quatro anos, mas daqui a dois meses. Renova-se, completa-se e actualiza-se todos os anos. É a altura de suscitar um pouco de orgulho cívico e desde já fazer apelo aos que desta vez não puderam votar — e naturalmente dizem ter ficado com muita pena. Seria a boa altura de a perderem...

RECTÂNGULOS DA VIDA

O NÚMERO DO TEMPO

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

O relógio está atrasado ou parou? Encosto-o ao ouvido e nada, não respira. Foi há uma hora, há mais, que a sua vida se deteve? Não sei, nem tal me interessa. O que é necessário é saber as horas, já que a ciência, tão aperfeiçoada, nos fez esquecer a velha leitura no sol e nas sombras.

Neste tempo de máquinas em que vivemos (máquinas de calor e de frio, de lavar e coser, de falar e de ouvir, de música e também de viagens no espaço, máquinas de tudo), marca-se um número de dois algarismos e pergunta-se que horas são. Nem isso, qual! Não se pergunta coisa nenhuma porque não há ouvido que nos escute. Basta marcar o número e logo a voz nos diz em 45 ou 78 rotações que ao terceiro sinal são tantas horas e tantos minutos.

Marco o número do tempo? Não sei. Os robots sempre me assustaram e há dias em que assustam mais do que o habitual. Sim, os robots e também os discos sem música nem poesia, os discos a fingir presença, a enganar quem está desprevenido. Um dia ouvi uma pessoa recém-chegada à cidade a agradecer, a dar as boas tardes às horas, a pedir licença antes de desligar. Não me deu vontade de rir, não. A pessoa recém-chegada à cidade estava ali a dialogar com ninguém, a não saber que falava com o vazio, a criar além fio um rosto e uma presença.

Não quero saber as horas, hoje. Estou aqui em casa, lá fora chove e o dia está a envelhecer. Sei que é a hora das coisas mais serenas. O jornal a ser lido, o jantar, algumas páginas que têm de estar prontas amanhã, mas enfim, tenho tempo, um pouco de música talvez, o sono.

Hoje o tempo pode correr deixando esquecido no mostrador do relógio, o pequeno ponteiro-cadáver. Hoje vou adormecer sem saber que horas são nem a que horas me vou levantar nem quantas horas vou dormir.

Hoje a liberdade de não saber as horas.

Crédito Universitário.
BANCO DO ALENTEJO

UM REGIME POPULISTA NO PERU

(Continuação da pág. anterior)

quitecto Belaunde Terry, foi radicalmente emendada. A sua aplicação, de custo exorbitante não permitia, de modo nenhum, modificar, ainda que de leve, as estruturas feudais do Peru agrícola (2).

De 1963 a 1968, as negociações entre o Governo peruano e a I. P. C. foram lentas e laboriosas. Concluiram-se pela assinatura, a 13 de Agosto de 1968, do acto de Talasa, apresentado pelos dirigentes de Lima como «uma grande vitória». De facto, em troca do abandono dos seus «direitos históricos», a I. P. C. obtinha o quase monopólio do fabrico de óleos e lubrificantes por um prazo de 80 anos, a autorização de aumentar a refinaria de Talara, e, finalmente (a crermos em certas descrições) a promessa de uma nova concessão de 1 milhão de hectares na região amazónica do Peru. Além disso, a pág. 11 do contrato assinado entre a I. P. C. e o Governo peruano, onde figuravam algumas cláusulas de salvaguarda» desapareceu misteriosamente! A gota de água!

Já o Exército...

A entrada espectacular das tropas peruanas nos campos de petróleo da I. P. C., a 9 de Outubro de 1968, podia ser interpretada, em primeiro lugar, como uma medida demagógica destinada a «justificar» o golpe de força dos generais contra o Governo de Belaunde Terry. Na realidade, a decisão da Junta correspondia a um profundo anseio da opinião publica peruana. Não é possível interpretarmos correctamente o golpe de Estado de 3 de Outubro de 1968 se não nos lembrarmos de que as forças armadas peruanas já tinham governado directamente o país, de Julho de 1962 a Julho de 1963, desde o *putsch* organizado na véspera da vitória — dada como provável — nas eleições presidenciais, do *leader* da A. P. R. A., Vitor Raul Haya de la Torre (cuja candidatura era discretamente apoiada por Washington) até ás eleições «autorizadas» pelas forças armadas e que iriam permitir a «transmissão» dos poderes para Belaunde Terry. Durante esse ano, o Exército peruano criou um instituto nacional de planeamento e um instituto de reforma agrária. Promulgou-se um decreto-lei de reforma agrária e o Banco de Desenvolvimento Agrícola foi autorizado a financiar as grandes expropriações dos grandes domínios.

Deu-se início a um programa de distribuição de terras no vale da Convención, perto do Cuzco, onde se tinham desenvolvido, de 1961 a 1963, sindicatos camponeses, sob o impulso do *leader* «trotskista», Hugo Blanco. Foi nessa mesma região, densamente povoada, que o *leader* do M. I. R. (Movimento da Esquerda Revolucionária), Luís de la Fuente Meda, decidiu, mais tarde, em 1945, implantar um «nucleo de guerrilha».

A intervenção do Exército contra os guerrilheiros do M. I. R. e do E. L. N. (Exército de Libertação Nacional) foi brutal, mas relativamente tardia. O sociólogo Henri Favra fez justamente notar que o Exército teve o cuidado de «*justificar a sua intervenção, argumentando que a guerrilha é dirigida do exterior e que constitui uma ameaça, não contra a ordem social, mas contra a soberania nacional*».

Ao lançarem as unidades especiais de «rangers» contra os homens de Labaton, de La Puente ou de Bejar, os chefes do Exército romperam implícitamente, e do mesmo passo, com Belaunde Terry incapaz, a seus olhos, de realizar esse programa «nacionalista» e «progresista» que justificava a sua instalação no Palácio Pizarro.

Nestas condições o desafio lançado á I. P. C. pelos militares peruanos não é um «acidente». É o novo lançamento de uma politica «nacionalista» e «populista» concebida pelos professores progressistas do C. A. E. M. (Centro de Altos Estudos Militares) de Lima, e aplicado por oficiais que entendem que «*o desenvolvimento nacional dos países da América Latina não é conciliável com os imperativos de segurança dos E. U. A. no hemisfério ocidental*». A iniciativa tomada contra a I. P. C. em Outubro de 1968, aparece, assim, como consequência lógica do *putsch* de 1962.

Os militares brasileiros, no poder desde Abril de 1964, têm também a sua Sorbonne no Rio, onde se ensina a gestão administrativa e a técnica do «desenvolvimento». Mas o dogma de base da «Sorbonne» brasileira é «*o alinhamento necessário e suficiente com o «leader» natural do mundo ocidental assaltado pelo comunismo ateu: os E.U.A.*» Este maniqueismo, inadaptado ás novas relações de força no mundo, impede que os chefes do Exército brasileiro admitam uma «contradição possível» entre os interesses do Norte e do Sul do continente americano: «*O que é bom para a General Motors é igualmente bom para o Brasil*». Isso não significa, contudo, que o militarismo «populista» de tipo peruano não ganhe terreno nas fileiras dos oficiais brasileiros, especialmente entre os quadros jovens do Exército.

Um equilíbrio de compromisso

O facto de a facção do exército peruano, que está actualmente no poder, se afirmar resolutamente «*anti-imperialista e anti-oligárquico*» não exclui que certos oficiais superiores peruanos tenham afinidades ou interesses comuns com «*as grandes famílias associadas aos interesses estrangeiros*». Nada nos impede de pensar que o grupo «conservador» do Exército consiga vencer o grupo «progressista», dirigido pelo general Juan Velasco Alvarado. Toda a politica de Washington, e, em menor medida, a da oligarquia peruana, ilustrada pelas posições de Pedro Beltrán, director de *La Prensa*, consiste em trazer os «progressistas» «nas palminhas», na esperança de que os «conservadores» acabem por restabelecer um equilíbrio de compromisso. A demissão do general Benavides, que ocupava o cargo de ministro da Agricultura do qual foi destituído na véspera da proclamação de uma reforma agrária—acolhida com consternação pela sociedade nacional agrária — foi significativa.

Não deixa de ter interesse, por exemplo, comparar as declarações moderadas do general Montagne — primeiro-ministro do governo militar — nestes ultimos seis meses, com as proclamações «revolucionárias» do general Velasco Alvarado ou Fernandez Maldonado ministro das minas.

«*Existe no Peru uma oligarquia dependente do estrangeiro. A revolução propõe-se acabar com ela*». (Palavras de Maldonado, em Junho ultimo, ao jornal *Granma*, de Havana).

«Não cederemos nunca»

«*Não cederemos nunca*», declarou-nos, por seu lado, o general Velasco Alvarado, quando nos recebeu no seu gabinete do palácio Pizarro. «*Lutamos pela dignidade e pela soberania do Peru Como podiamos admitir que neste país os ricos fossem cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres? As sociedades estrangeiras não deviam envergonhar-se de conseguir lucros consideráveis, quando grande parte do nosso povo não tem o estritamente necessário? Queremos lutar contra os privilégios inadmissíveis da oligarquia peruana. E estamos decididos a utilizar toda a nossa energia para quebrar todos aqueles que queiram opor-se á indispensável transformação das estruturas arcaicas do Peru*»

Nascido em Piura, de uma familia modesta, foi subindo lentamente todos os escalões da carreira militar, depois de ter desembarcado clandestinamente em Callao, vindo do Norte. Juan Velasco Alvarado conservou da sua infancia e da sua ascensão dificil uma sólida animosidade contra a oligarquia. Ainda que, na maioria, os oficiais peruanos sejam oriundos das classes médias, o *leader* da Junta admite que «*numerosos oficiais superiores se aliaram á oligarquia*». O general Velasco Alvarado, presidente da República, verdadeiro homem forte do regime, representa perfeitamente a nova corrente nacionalista e populista do exército peruano. Esta corrente existe também noutros exércitos do continente, na Bolivia, Argentina, Venezuela e Brasil.

Embora de vento em popa, quase um ano após a queda de Belaunde Terry, não podemos ainda prever se o governo peruano irá evoluir para um «militarismo» revolucionário se para um neo-peronismo fascizante. As apostas estão em aberto. É por isso sem duvida que Washington tem vindo a multiplicar os gestos de apaziguamento nestas ultimas semanas, apesar da confiscação de todos os bens da I. P. C. e da multiplicação dos incidentes entre barcos de pesca norte-americanos e vedetas da marinha peruana. O auxílio militar «compensatório», suspenso em Abril, foi retomado por pressionante recomendação do Pentágono, mais cioso da «segurança hemisférica» que da defesa dos *trusts*. Um novo embaixador, Taylor G. Belcher, antigo representante de Washington em Chipre, homem pacifico que ai foi, substituiu John Wesley Jones, em Lima. (Jones estava, segundo os dirigentes peruanos, «*demasiado ligado á oligarquia de Lima*»). Os E. U. A. aceitaram participar numa conferência sobre os direitos de pesca nas águas do Pacifico Sul, conferência que iniciou os seus trabalhos em começos de Agosto, na cidade de Buenos Aires, com a presença dos delegados do Peru, Equador e Chile (3).

A reforma agrária foi saudada com satisfação no Departamento de Estado, onde se comprazem em acentuar que ela «*estava perfeitamente na linha da Aliança para o Progresso*». Irwin enviado a Lima pelo presidente Nixon, para encontrar uma solução para o conflito com a I. P. C. regressou á capital peruana. «*Esperamos que venha animado das melhores intenções Ele sugeriu que o Governo de Lima admitisse implicitamente os seus erros, entregando uma indemnização simbólica de 2 milhões de dólares (cerca de 60 000 contos), á filial da Standard Oil. Como compensação para este gesto, destinado a salvar a cara ao governo de Washington, receberiamos á sucapa um auxílio de várias centenas de milhões de dólares...*»

Em Abril os militares peruanos recusaram esta «oferta» Tiveram algum mérito. Embora a emenda Hickenlooper não tivesse sido formalmente aplicada, a economia peruana estava exposta a uma verdadeira asfixia em consequência do «congelamento», em Outubro passado de todos os créditos dos organismos interamericanos de financiamento. No entanto o Banco Inter-Americano de Desenvolvimento concedeu, ao Peru, no comeco do mês de Agosto, um empréstimo de 80 milhões de dólares (2 400 mil contos) para trabalhos de irrigação. Podemos pensar que a influência pessoal do dr. Filipe Herrera, presidente do B. I. D. e critico acerbo dos «empréstimos ligados» consentidos pelos E. U. A. não seja estranha á decisão. Resta dizer que os dirigentes de Lima o acolheram com compreensível satisfação e o inscreveram na lista das «boas noticias», ao lado da reunião (que abriu a 1 de Setembro, na capital peruana) dos representantes dos países credores do Peru. O financiamento da pesadíssima divida externa do Peru que monta a 847 milhões de dólares (cerca de 25 400 000 contos) não é preocupação insignificante para a Junta.

---

(1) A A P R A (Aliança Popular da Revolução Americana), fundada antes da II Grande Guerra, por Vítor Raul Haya de la Torre passou de uma posição verbalmente anti-imperialista (ao mesmo tempo antiamericana e anti-soviética para o reconhecimento dos laços preferenciais com os E. U. A. e para a colaboração parlamentar com os elementos conservadores.

(2) A lei da reforma agrária, promulgada em Maio de 1964 por Belaunde Terry e aprovada pelo Congresso preservava os privilégios das grandes plantações de algodão e de açucar do litoral. Os idênticos, a curto termo, dos sindicalistas «aquistas» do litoral e dos latifundiários (*terratenientes*) permitem, em certa medida, compreender a política actual da A. P. R. A. e as suas críticas mal dissimuladas contra as medidas antiamericanas.

(3) O Equador e o Chile fixaram de comum acordo o limite de 200 milhas ás águas territoriais. Os E. U. A. só reconhecem o limite internacional de 12 milhas.

Próximo artigo:

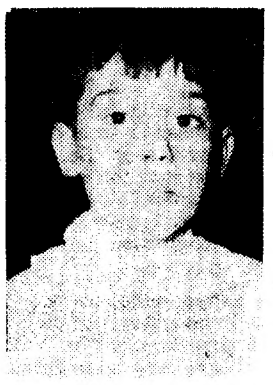
«DAR AS TERRAS DO PERU AO INDIO QUE AS TRABALHA»

ora diga-nos...

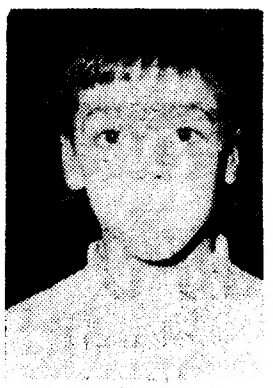
— Sabe contar até quanto?

● *Respondeu em primeiro lugar Helder António Abreu Vitorino, de 6 anos, aluno da primeira classe:*

— Sei contar até 199. Ensinaram-me a contar em casa. Sózinho já conto até 100 sem grande dificuldade. E sei ver as horas.



● *Seguidamente, escutámos o depoimento de*



Carlos Manuel Nunes de Castro, de 8 anos, aluno da segunda classe, que nos declarou:

— Sei contar até cem. A professora na escola ensinou até 50. E o resto já eu sabia em casa. Gostava muito de saber contar até mil.

● *Por ultimo, disse-nos o menino Joaquim Alfredo Dantas Rodrigues, de 7 anos e aluno da segunda classe:*

— Sei contar até 100. Não, em minha casa nunca me ensinaram, quer dizer, ensinaram-me mais ou menos. Na escola é que me ensinaram, já sei até 100. Mas números... para as nossas contas não é preciso mais.

Fim de época na Figueira da Foz

O encerramento do Grande Casino Peninsular, no próximo dia 31, marca o fim de mais uma época de Verão na Figueira da Foz Mas nem por isso a Figueira fecha as suas portas ao turismo. Neste resto de Outono, mesmo no Inverno e no despontar da Primavera, continua a «Rainha das Praias de Portugal» a oferecer todo o encanto da sua natureza privilegiada a quantos a visitam, proporcionando agradáveis fins-de-semana com maravilhosos dias de sol acolhedor, que mais realça o dourado das areias da sua extensa praia e os verdes cambiantes da serra da Boa Viagem.

Em despedida, a deixar saudades convidativas para a próxima época, o Casino apresenta um programa especial que se intitula «Conversando sobre o Fado...», com o fadista do momento, Carlos do Carmo, e os seus guitarristas, num espectáculo diferente que terá coma apresentador o conhecido locutor da Rádio e da TV, Henrique Mendes.

No baile, além dos conjuntos que actuaram durante a época, estará também o conjunto de Shegundo Gallarza que, após uma temporada brilhante no Estoril, vem encerrar com «chave de ouro» a época do Casino da Figueira, numa despedida — Até ao ano!

Maestro Gianfranco Rivoli

CONCERTO PELA ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

Gianfranco Rivoli — que o público português ainda recentemente teve ensejo de admirar através da Eurovisão, dirigindo uma notável versão de «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini, no festival de Aix-en-Province — é o maestro dos dois concertos inaugurais da nova temporada da Orquestra de Câmara Gulbenkian, que se realizarão hoje e amanhã, ás 18 e 30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, á Avenida de Berna.

Preenchidos integralmente com obras de Beethoven, estes concertos terão como solistas, respectivamente, os pianistas Sérgio Varela Cid e Noel Flores.

É ESTREADO ESTA NOITE O DOCUMENTÁRIO «RIBATEJO EM FESTA» DE FRANCISCO SAAFELD

Estreia-se esta noite, no Cinema Monumental, um novo documentário de Francisco Saalfeld, realizador vindo do cinema amador onde firmou posição de prestígio e alcançou numerosas distinções e que no cinema comercial vem atingindo, igualmente, assinalada presença e galardões. Este novo documentário de Francisco Saalfeld intitula-se «Ribatejo em Festa» e constitui curioso exercício de ritmo, cor e som. Foi subsidiado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

CONFERÊNCIAS NO PEDRO NUNES

No Liceu de Pedro Nunes, nos dias 29 e 31 de Outubro, pelas 16 horas e 30 minutos, o professor Sérgio Beer, da Universidade de Roma, realiza duas lições subordinadas ao tema: «Novas tendências do ensino da Biologia».

As lições serão ilustradas com projecções.

O T. E. C. mantém em cena, com êxito, no «Gil Vicente» de Cascais, a peça mística «Oração», e o melodrama «Os Dois Verdugos», do dramaturgo espanhol Arrabal. Espectáculo possibilitado, em grande parte, pelo subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian, teve a presenciá-lo, numa das últimas noites, o dr. Azeredo Perdigão, que, acompanhado de sua esposa, que se vê á sua direita, aplaudiu a extraordinária interpretação de Eunice Muñoz, ao lado de Santos Manuel, Carlos Paulo e Filipe La Féria. Na gravura vêem-se, também, á esquerda, o prof. Artur de Gusmão, director do Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, e o actor Carlos Wallenstein, chefe da Repartição de Teatro do mesmo serviço

a Batalha de Inglaterra

"BATTLE OF BRITAIN"

produção de Harry Saltzman e S. Benjamin Fisz

Harry Andrews Michael Caine Trevor Howard Curt Jurgens Ian McShane Kenneth More Laurence Olivier Nigel Patrick Christopher Plummer Michael Redgrave Ralph Richardson Robert Shaw Patrick Wymark Susannah York

argumento de James Kennaway e Wilfred Greatorex

realização de Guy Hamilton Technicolor Panavision

SO GO United Artists

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

5.ª-FEIRA

ÀS 21.45

ESTREIA DE GALA

COM A PRESENÇA DO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA. RECEITA INTEGRAL PARA A CRUZ VERMELHA E MILITARES DA FORÇA AÉREA HOSPITALIZADOS

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Acusaram-no,
espancaram-no
condenaram-no
e depois de tudo isto
sentiram mais medo
dele do que nunca!

O Homem de Kiev

Baseado na obra de Bernard Malamud "the fixer" (Prémio Pulitzer)

com

ALAN BATES * DIRK BOGARDE

Ian Holm, David Warner, Carol White, Hugh Griffith, Elizabeth Hartman

Metrocolor MGM

Argumento de Dalton Trumbo, Produção de Edward Lewis, Realização de John Frankenheimer Adultos

UM FILME DE GRANDE ENVERGADURA

AMANHÃ, NOITE DE ESTREIA NO IMPÉRIO

No programa: O documentário a cores «PORTUGAL DESCONHECIDO»

Realização de FARIA DE ALMEIDA — Produção TELECINE-MORO

ADULTOS

• FAÇA COMO OS OUTROS! VÁ RIR À FARTA, AO

ONDE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM A COLOSSAL REVISTA

MARIA VITÓRIA

ÀS 20.45 • E ÀS 23 H. •

• ESPERTEZA SALOIA •

SALVADOR no «Zé Saloio»

• UM ELENCO SENSACIONAL COM:

• SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA • BARROSO LOPES • DORA LEAL

• VITOR MENDES • MARIANO • DINA MARIA • CRISTINA CASSOLA

A ATRACÇÃO NACIONAL HELENA TAVARES • A ATRACÇÃO FILIPINA «THE MELODIES»

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

VIANA e MARIEMA nos «Marchantes»

• DOMINGOS E FERIADOS «MATINÉES», ÀS 16 HORAS

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE, noite às 21.45 horas

Raul Solnado

Amor às riscas

JO ALVARENGA ARTUR SEMEDO

UMA DIVERTIDÍSSIMA TRAGÉDIA AMOROSA

COLISEU

HOJE às 21.30

(Maiores 12 anos)

NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Números de sensação

PALHAÇOS FAZ-TUDO

Quinta-feira, à tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos

«Conheça a Curia»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

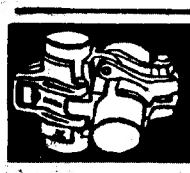
305$00 — 330$00 — 435$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

O GRANDE SALAO RESTAURANTE ESTÁ HOJE À NOITE RESERVADO PARA UM BANQUETE AOS PARTICIPANTES NA «DISTRIPRESS». POR ESSE MOTIVO, OS CLIENTES HABITUAIS SERÃO SERVIDOS NO «WONDER-BAR», ONDE O «SHOW» PRINCIPIA ÀS 9.30 H.

ABC Às 20.45 e 23 h Adultos
ENA, JÁ FALA!



NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O produtor Sílvio Clementelli contratou o actor inglês Richard Johnson para interpretar a figura do capitão Trudeau, no filme de Giuliano Montaldo «Gott mit uns», actualmente em rodagem na Jugoslávia, perto de Zagreb.**

■ **A história fantasiosa do Papa Adriano VII, personagem inventada de um romance do escritor inglês Frederick Rolfe, mais conhecido pelo pseudónimo de «Baron Corvo», vai ser adaptada ao cinema pelo realizador John Schlesinger, segundo este anunciou à agência italiana «Ansa».**

■ **O realizador inglês Peter Collinson projecta transpor para a tela cinematográfica a gesta do general Moscardó e do Alcazar de Toledo. O filme será rodado na Espanha, mas com produção britânica.**

VIDA MUSICAL

A temporada da Juventude Musical Portuguesa

No dia 30, ás 18 e 30, no Tivoli, inaugura-se a temporada da Juventude Musical Portuguesa. Actuará, em concerto de musica do século XX, o Grupo Koan, de Madrid, com nove elementos. O programa inclui «Métrica) de Ramón Barce, «Al», de Eduardo Polonio, «Rosa Rosae», de Tomás Marco (primeira audição absoluta) e o «Quinteto op 26» de Schönberg.

Teatro Maria Matos

HOJE, ÀS 21.45 HORAS
Telef. 717017
UM ESPECTÁCULO PARA O POVO QUE FALA DA ALMA DO POVO
Uma obra de AQUILINO RIBEIRO dirigida por IGREJAS CAEIRO

TOMBO NO INFERNO

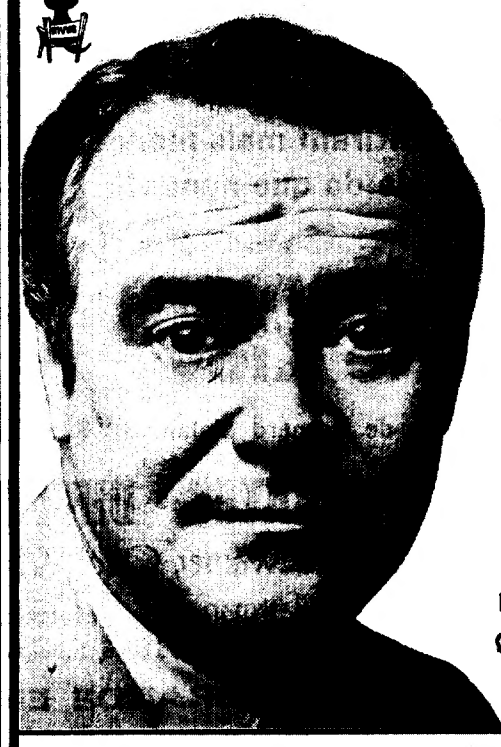
(por ordem de entrada em cena)

ADULTOS

COSTA FERREIRA, RUY FURTADO, LURDES NORBERTO, MÁRIO PEREIRA, EMÍLIA PEDRO, ADELAIDE JOÃO, ARMANDO VENÂNCIO, VASCONCELOS VIANA, JOSÉ DE CARVALHO, GILBERTO GONÇALVES, LUÍS MACHADO, LADISLAU FERREIRA, CREMILDA GIL, ELVIRA VELEZ, HERMÍNIA TOJAL, MÁRIO SARGEDAS, MADALENA BRAGA, PEDRO PINHEIRO, JÚLIO CLETO, FERNANDO SOARES, EMÍLIO CORREIA, IGREJAS CAEIRO

A Fundação Calouste Gulbenkian e o Fundo de Teatro subsidiaram
HOJE, ÀS 19 HORAS ● ATÉ AO FIM DO MÊS
ARLECCHINO, L'AMORE E LA FAME
Um espectáculo para jovens de todas as idades
com
FERRUCCIO SOLERI ● GRAZIELA GALVANI
e
MARCELLO BARTOLI, do Picolo Teatro de Milano
(Maiores de 6 anos) — 50% de desconto para Estudantes
Patrocinado pelo Instituto Italiano de Cultura

O 1.º FILME DA ÉPOCA DE OURO DA RIVUS



Os Loucos do Amor
"The April Fools"

VINTE E QUATRO HORAS NA VIDA DE UM HOMEM PRONTO PARA QUALQUER COISA...

...QUALQUER COISA!

Jack Lemmon . Catherine Deneuve . Myrna Loy
Peter Lawford . Jack Weston . Charles Boyer
Produced by Gordon Carroll. Directed by Stuart Rosenberg
A Jalem Production — A Cinema Center Films Presentation
Technicolor® ADULTOS

HOJE ÀS 21.30 H. GRANDIOSA ESTREIA MONUMENTAL

Em Estreia o documentário «Ribatejo em Festa», realização de Francisco Saalfeld, subsidiado pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo.

SÓ ATÉ DOMINGO
A REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA
COM
CAMILO, FLORBELA, com as atracções PAULA RIBAS, RUI DE MAS CARENHAS
Um espectáculo de VASCO MORGADO
em QUINTO MÊS com lugares desde 10$00

MONUMENTAL
HOJE em DUAS SESSÕES 20.45 e 23 horas (ADULTOS)
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.
Dia 5, estreia no Sá da Bandeira — PORTO

A COMÉDIA DE QUE TODOS FALAM
VARIEDADES 5.º MÊS
VASCO MORGADO apresenta
— HOJE —
À NOITE, às 21.45 h.
(Adultos)
2 HORAS A RIR com UM CASO MUITO SÉRIO
A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE
com HENRIQUE SANTANA ☆ IRENE ISIDRO ☆ COSTINHA ☆ LIA GAMA ☆ MARIA HELENA ☆ LUÍSA DURÃO ☆ DAVID SILVA ☆ HELENA ISABEL ☆ BENJAMIM FALCÃO
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS
SÓ ATÉ DOMINGO

FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO (7)

QUE FAZ CORRER O RIO?

RIO DE JANEIRO, Outubro (Do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA) — **Terminou o Festival Internacional da Canção e o carioca regressou a casa trauteando «Luciana», falando de injustiças, lembrando a figura máscula e simpática de Malcolm Roberts, recordando Cláudia e Jimmy Webb, a Bell e a Harris, o Antoine e o Romuald. Foi então que, mais para trás (muito mais para trás) a ideia lhe fugiu para os grandes da música brasileira, aqueles que não tendo vivido na época da TV ou do transistor, ainda hoje são evocados com o respeito com que se fala de Noel Rosa ou de Carmen Miranda.**

— **Pois foi, meu filho.** (A velha negra que vende pipoca á esquina da Barata Ribeiro, parou de fazer cartuchos e passou a mão pela testa). **Outra gente, outra gente...**

Os dentes, já pouco certos, espreitam da boca enorme. — Lamartine Babo. Esse é que era o tal. Escreveu «O teu cabelo não nega». Você se lembra?

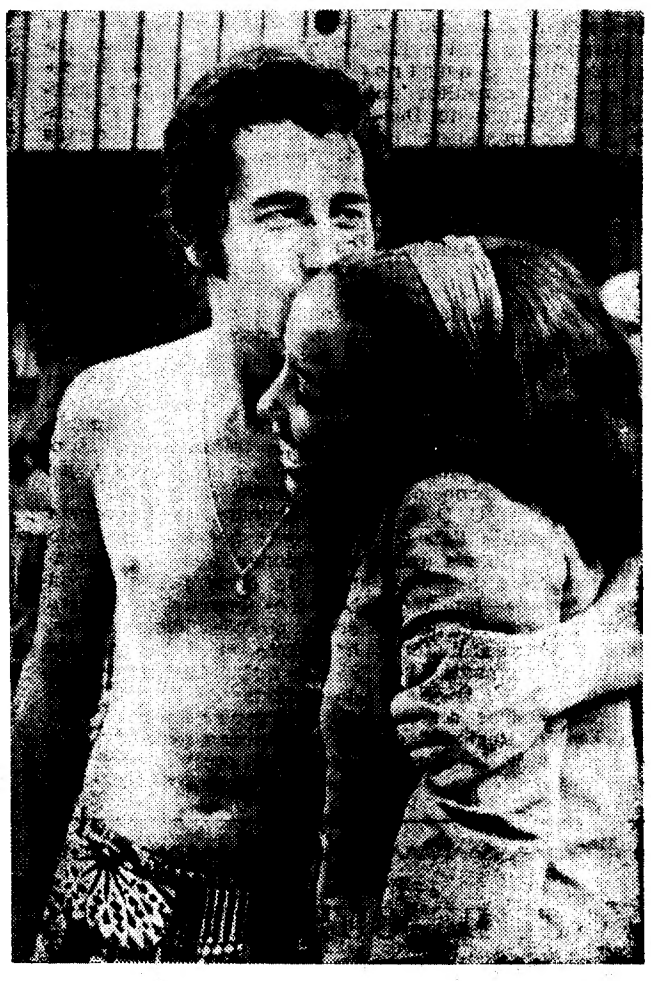
A NOITE CAI

Foi a temporada de ouro da música ligeira do Brasil: Vicente Celestino (a sua voz despedaçava o cristal do mi-ero), Francisco Alves (o «Chico Viola», desaparecido num acidente de viação), César Ladeira (que foi casado com Renata Fronzi), Ary Barroso (o homem da «Aguarela Brasileira»), Dolores Duran (a trágica Dolores), Ataulfo Alves (o «mágico» e as suas *pastoras*).

Os que não morreram estão esquecidos... E, agora, o que faz correr o Brasil?

A' noite, o Rio de Janeiro corre para a «boite», para o «inferninho». Tem os seus gostos já firmes — a «Sucata» ou o «Canecão», ultima palavra num termo (actualidade) que vive apenas meia duzia de horas. O que é novidade neste momento é *jornal já lido* ao pôr-do-sol. Mas o carioca define as suas opções: Eva Tudor em «Celestina» (Teatro Gláucio Gill); peças outsidas de Abílio Pereira de Almeida (sexo, sexo, sexo) no «Mesbla», pelo «Clube da Fossa»; Maria Bethania no «Sérgio Porto»; Claudette Soares em Copacabana; Elsa Soares no «Y-Panema»; «Travestis» no «Horn Club» (eles chamam-se Elis, Suzy Honz, Renata, Marquesa, Jane, Eloina, Gisela); «streap-trise» no «Rival» (com todos os condimentos).

— *Gente para tudo. Por alguma razão somos o 7.º país do Mundo* — disse-me, orgulhoso, o condutor de «táxi» que me levou á Barra da Tijuca. «*Somos, quer dizer: vamos ser...*» — acrescentou, cheio de confiança, o filho de um Povo virado para o futuro.



Romuald (de Andorra) e Evinha (a intérprete de «Canção por Luciana»)

QUE FAZ MORRER O BRASIL?

Em 1980, o Brasil terá 124 milhões de habitantes, ultrapassando o Japão na escala populacional. A sua taxa de natalidade é de 34 por mil habitantes e o crescimento 2,8 por cento ao ano.

— *Vão aumentar os problemas: a precária assistência médico-hospitalar, a absorção de toda a mão-de-obra disponível. Tudo casos a ver...*

Manuel Augusto Costa, director da Divisão de Demografia do Instituto de Pesquisa Económico-Social Aplicada, afirma:

— *E' necessário que a Nação tome conhecimento disto. E que se criem órgãos federais competentes para resolver os problemas. Temos de saltar da fase lírica para uma política nova, em relação ao cilindro demográfico.*

E apontou pormenores curiosos:

— *No Brasil, em cada grupo de 100 pessoas, 32 sustentam 68. Nos Estados Unidos da América do Norte a relação é de 40 para 60. O baixo nível das taxas brasileiras decorre, pelo menos, destes dois factores: população muito jovem e pequena participação da mulher em actividades económicas — explicável pela estrutura social brasileira (patriarcal e conservadora) cabendo ao homem o quase exclusivo sustento da família.*

Bebeu mais um cafézinho. Puxou de «dossiers» com muitos mapas (numeros alinhados, imensas conclusões e interrogativas) e disse:

— *É necessária uma política de imigração: ocupação racional de territórios (como a Amazónia e a região Centro-Oeste). E, sem me passar pela cabeça que se tenha de limitar a natalidade, há que procurar um método racional e humano para solucionar o dilema. No Brasil, o índice de mortalidade geral é de 13 habitantes por mil. No México, a taxa é de 10,8 e nos Estados Unidos de 9,3. Quanto à mortalidade infantil, a percentagem é de 112 habitantes por 1000. (México = 74,2 por cento; E. U. A. = 26 por cento).*

Apaixonado pelo tema, prosseguiu:

— *Apenas 10 por cento dos brasileiros têm mais de 50 anos de idade, enquanto que nos E. U. A., a percentagem é superior a 23%. Os óbitos (de 0 a 14 anos de idade) representam, no Brasil, 17,9% (E. U. A. 3,3%). Os óbitos de indivíduos de mais de 60 anos de idade representam 56,5 por cento do total brasileiro, contra 80,8 por cento nos E. U. A. Enfim: se nos reportarmos a 1964, a vida média brasileira foi calculada em 54,9 anos, enquanto que, nos E.U.A. (em 1961), cifrava-se em 70,1 anos.*

Descemos a rua. O director do I. P. E. A., indicou-me onde fica a S. B. A. T. (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais), onde pontifica Chianca de Garcia, onde Nelson Rodrigues passa as tardes, onde a Literatura e o Teatro traçam planos de ataque.

— *A absorção da mão-de-obra pela Economia não se tem dado de forma totalmente favorável ao desenvolvimento. De 1940 a 1960, o crescimento da população urbana foi de 4,6% e a rural cresceu 1,6%. O desiquilíbrio entre oferta e procura é mais premente na zona urbana.*

Ofereci um cigarro. Manuel Augusto Costa recusou:

— *Não temos dados suficientes para determinar as causas de mortalidade no País, mas de acordo com pesquisas realizadas, o maior numero de óbitos verifica-se com doenças transmissíveis: arteriosclerose das coronárias, lesões vasculares do sistema nervoso central e acidentes. Isto sem esquecer neoplasias malignas, que muito contribuiram para os 64% de óbitos anuais. Porque é que fuma tanto?* — interrogou, paternalmente.

Fomos, ainda, beber o quarto cafézinho da tarde. E, então, rumos com gosto. «*Não, isto talvez não faça mal...*»

Entrei na S. B. A. T. e pensei noutras coisas.

NEVES DE SOUSA

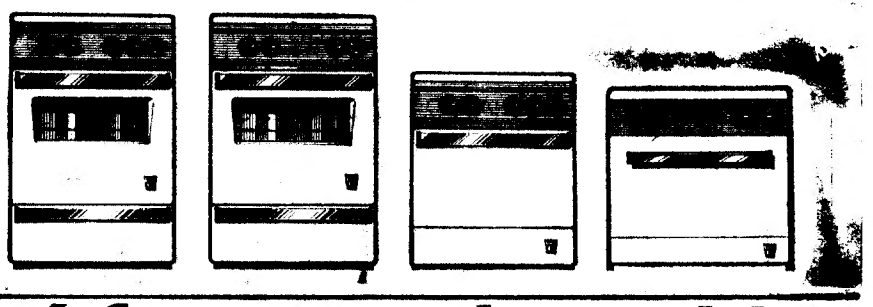
(A seguir: Onde se fala de direitos de autor e se contam histórias de extravagância).

Giuliano Gemma («Ringo») e Conchita Bautista

POIS É! É P.E.

a afirmação incontestável de quem prefere qualidade

- Fabricados em aço laminado
- esmaltagem impecável
- queimadores inox patenteados de alto rendimento e grande duração
- economia comprovada em laboratório
- uma gama completa — 18 modelos DIFERENTES
- perfeita assistência técnica após a venda



À VENDA EM TODO O PAÍS

P E um só fogão toda a vida

FÁBRICA DE PRODUTOS ESTRELA, ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 12861 TEL. 64111 PORTO · ESTRADA DE BENFICA, 403 — TEL. 785413 — LISBOA

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Artur Proença Duarte

Dr. Proença Duarte

SANTARÉM, 28 — Vítima de ataque cardíaco, faleceu repentinamente, nesta cidade, o sr. dr. Artur Proença Duarte, que era natural de Oledo, concelho de Idanha-a-Nova e tinha 75 anos.

Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, o dr Artur Proença Duarte exercia a advocacia em Santarém desde 1919 e foi professor liceal, tendo ainda ocupado vários cargos políticos e administrativos. Deputado em 1918, pelo círculo de Cabo Verde, para onde embarcara como secretário do então governador, seu irmão, capitão Teófilo Duarte, mais tarde ministro do Ultramar, o dr. Artur Duarte voltou a ser deputado na primeira legislatura após a Constituição Política de 1933

Entre outros cargos que desempenhou, contam-se o de provedor da Misericórdia de Santarém, de presidente da Junta Distrital, presidente do Sindicato Agrícola, presidente do conselho de administração do Amoníaco Português durante cerca de 20 anos, presidente da direcção do Orfeão Scalabitano e do Círculo Cultural. O dr. Artur Proença Duarte foi ainda presidente da delegação da Ordem dos Advogados na comarca de Santarém.

O dr. Artur Proença Duarte era casado com a sr.ª D. Emília da Silva Santos Duarte e pai dos srs. Prudêncio José dos Santos Duarte, dr. Diogo Manuel dos Santos Duarte, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Cordeiro Neto de Almeida Santos Duarte, e da sr.ª D. Maria da Piedade de Santos Duarte Pinto Correia, casada com o sr. eng.º Álvaro João Duarte Pinto Correia, avô de oito netos, sendo irmão do dr. Manuel Duarte Proença, que foi delegado de Saúde em Santarém durante vários anos, do falecido capitão Teófilo Duarte e de D. Maria Rola Proença Duarte, cunhado de D. Vitória de Castro Duarte, viúva do capitão Teófilo Duarte, de D. Maria Emília da Silva Santos Gonçalves, viúva do dr. Américo Joaquim Gonçalves, de D. Ana da Silva Santos Andrade, casada com o sr. dr. António dos Santos Andrade, e do sr. José da Silva Torrão Santos e de Teodoro da Silva Santos

O funeral realiza-se ama-

(Continua na 18.ª página)

Problemas da agricultura portuguesa

(Continuação da 2.ª página

para a satisfação do consumo público e representativos, em plano regional, de valores económicos e humanos que não podem ser menosprezados.

As dificuldades de obtenção de sementes de trigo, essenciais nesta hora, suscitaram consultas e diligências para a sua remoção. E foram por outro lado ponderadas as consequências de importações recentemente efectuadas, de cevada, deliberando-se manter a anterior posição de discordância quanto a novas importações, enquanto se não esgotarem as produções da última campanha. Ponderou-se a propósito a urgência de definição dos preços das rações para gados.

Novamente foi considerada a situação da olivicultura nacional e asentuada, sempre com o maior louvor, a recente supressão do lotado corrente, gordura fluida híbrida cuja criação e manutenção durante quatro anos, tão graves prejuízos acarretou, pelo desvio do consumo de preferência tradicionais, cujo declínio vem suscitando graves problemas.

Mas esta salutar decisão constitui apenas um início de recuperação, que deve ser seguido de uma política económica coerente, que defenda a permanência e até o desenvolvimento de um sector valiosíssimo e imprescindível da agricultura nacional, criando-se ao sector condições concorrenciais eficientes, no seu confronto com as demais gorduras fluidas nacionais a incrementar. A solução de alternativa, de reconversão de olivais produtores de azeite, em olivais pdodutores de azeitona de conserva, não pode atingir amplitude que satisfaça o objectivo proposto, nem infelizmente o problema da reconversão em termos técnicos, se encontra esclarecido.

Irregularidades na distribuição de gado

As dificuldades do abate tempestivo dos bovinos oferecidos pela produção, foi mais uma vez detidamente considerada, registando-se o abrandamento da tensão da oferta no Sul, após prejuízos gravíssimos, e a sua acentuação alarmante no Norte. Registando-se jubilosamente o estudo em curso, para a rápida realização de infra-estruturas de abate e conservação pelo frio, e descrendo-se da ampla viabilidade de soluções internas de emergência, ponderou-se o interesse económico imediato, de uma exportação possível de bovinos vivos para Espanha, que descongestionasse a oferta. Mais foram estudadas as irregularidades da distribuição legal de gado para abate aos marchantes, até ao limite de 50 por cento das suas necessidades normais, nos termos da legislação vigente mas insuficientemente respeitada.

Ainda foi considerado o problema do abaixamento do limite mínimo da idade de vitelas para abate, registando-se com satisfação o recente despacho do sr. secretário de Estado do Comércio que o reduziu, embora lamentando-se que ao menos a raça mertolenga não beneficiasse de tão justa decisão

A oportunidade de reporse a sugestão há muito apresentada pela Corporação da Lavoura da criação de um regime jurídico de contratação colectiva sob arbitragem do Governo a realizar entre as Corporações da Indústria e da Lavoura, para defesa do justo preço e eficiente comercialização de certas produções agrícolas, nomeadamente a madeira para celulose e aglomerados, o tomate, o lúpulo, a cevada dística e a lã — foi longamente considerada, decidindo-se em sentido afirmativo, como premente necessidade desta hora. Ameaças pairam sobre a lavoura, que é imperativo que sejam dominadas, até em defesa de princípios indeclináveis, de moralidade pública. Para tal se conta, absolutamente com resoluta acção do Governo.

Finalmente foi apreciada a recente portaria que veio condicionar a nova campanha de comercialização da batata de semente, reafirmando-se posições discordantes, há muito mantidas, de um regime que praticamente tende a afastar da dita actividade a organização corporativa da lavoura, orientando a cultura em sentidos confusos, sem competente justificação.

O PRIMEIRO DIRECTOR DO GABINETE QUE ESTUDARÁ AS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Vai ser nomeado director do recém-criado Gabinete de Estudos e Planeamento da Direcção-Geral das Construções Escolares, do Ministério das Obras Públicas, depois de ter trabalhado no gabinete homólogo do Ministério da Educação Nacional, o sr. eng.º José Manuel Correia Prostes da Fonseca, de 36 anos de idade, diplomado pelo I. S. T., onde concluiu, em 1957, o curso de Engenharia Químico-Industrial.

Enquanto estudante, foi dirigente associativo. Depois de diplomado, pertenceu, desde 1960 a 1965, ao quadro técnico do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Foi professor do Instituto Industrial de Lisboa nos anos lectivos de 1960-61 e 1962-63, após o que foi designado para o desempenho das funções de chefe do Grupo Central de Planeamento da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar. Nos últimos quatro anos tem sido consultor do Fundo de Fomento do Desporto e, na qualidade de membro do Grupo de Planeamento da Acção Educativa, foi relator do estudo-base sobre educação física destinado ao Estatuto da Educação Nacional.

O sr. eng.º Prostes da Fonseca é, desde Abril de 1965, director do G. E. P. A. E. do Ministério da Educação, cargo que acumulou com o de director da equipa portuguesa da segunda fase do Projecto Regional do Mediterrâneo (estudo internacional promovido pela O. C. D. E.). Tem representado o País em reuniões internacionais dedicadas a problemas de formação de recursos humanos. Frequentou um curso de especialização dessa matéria realizado na Alemanha por iniciativa da O. C. D. E. É membro dos corpos directivos da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros.

AVIS RARA

pessoa que depois de servida por nós nunca mais voltou...

O mais certo é essa pessoa nunca mais ter necessitado de um carro de aluguer sem condutor... Talvez tenha comprado um carro novo!
De facto poucos são os clientes nas nossas fichas que não voltaram a recorrer aos nossos serviços: Porque nós oferecemos maior eficiência, maior segurança e uma rede de serviço excepcional espalhada pelo mundo inteiro. Não se arrisque — vá pelo seguro, num carro da nossa frota!

AVIS
RENT A CAR

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 12-C TEL. 561177 LISBOA PORTUGAL

31 DE OUTUBRO
Encerramento da época de 1969
na zona da
FIGUEIRA DA FOZ
no
GRANDE CASINO PENINSULAR
com
CARLOS DO CARMO
HENRIQUE MENDES
e outras atracções
Três Conjuntos com
SHEGUNDO GALARZA
M/ 15 anos

Manhã na praça

Muitos comeres feitos

A peixeira chamou-nos:
— Venha-me estrear!
— A esta hora?

Passava das onze. Era impossível que não tivesse vendido ainda peixe algum. Mas, na verdade, a sua pedra estava cheia.

— Vende-se pouco?

— Quase nada.

Foi então que enunciou a razão, segundo ela, da pouca frequência dos mercados.

— Agora há muitos comeres feitos. Saem do trabalho, chegam a casa e é só aquecer. Demora menos tempo.

As palavras da vendedeira são, na verdade, de considerar. As donas de casa desabituaram-se de frequentar os mercados. Servem-se nos lugares cerca das suas habitações ou nos supermercados, onde encontram produtos seleccionados, prontos para ir para a panela ou semicozinhados.

Simplesmente, ocorre-nos perguntar: onde se abastecem os supermercados? E os restaurantes? Pode compreender-se a diminuição de frequência, mas a de volume é que nos parece um tanto insólita. Cozinhado pelas suas mãos ou por terceiras, as pessoas continuam a comer, não é?

PREÇOS DOS PRODUTOS

No velho Mercado do Matadouro, vimos que o quilo da azeitona se vendia a 7$00 e 8$00; da castanha, a 7$00; dos pimentos, a 5$00 e 6$00; do tomate, a 4$00; do feijão-verde, a 9$00; da cenoura, a 3$30; do pepino, a 7$50; das batatas, a 2$30; do tremoço, a 3$50; da ervilha de grão, a 7$00; da cebola a 4$00; e da abóbora, a 2$00.

A beringela estava a 1$50; a couve-flor, a 3$00, 4$00, 5$00 e 6$00; o nabo, a 1$00 e 1$50; a couve portuguesa, a 1$50, 2$00 e 3$50; a lombarda, a 2$00 e 6$00; e o alho francês, a 1$50 e duas 2$50.

O molho dos grelos vendia-se a 4$00; das nabiças, a 5$00; dos brócolos, a 8$00, 10$00 e 12$00; dos agriões, a 1$50, e dois 2$50; dos rabanetes, a 3$00; da beterraba, a 4$00; e dos espinafres, a 9$00.

PEIXE

O quilo do chicharro estava a 10$00; da ameijoa, a 24$00; da conquilha, a 12$00; do berbigão, a 5$00; da pescada branca, a 36$00, 40$00 e 44$00; do pargo mulato, a 8$00 e 10$00; do carapau grande, a 5$50; dos rabos de pescada, a 20$50; do peixe-espada, a 12$00 e 14$00; das lulas, a 37$80; dos chocos, a 22$00 e 29$00; da faneca, a 14$00 e 15$00; do linguado, a 30$00, 32$00, 55$00 e 56$00; da tainha, a 10$00; da pescada congelada, a 16$50; do goraz, a 29$00; do besugo a 15$80; do safio, a 24$00; do polvo, a 14$00; do carapau, a 7$00 e 21$00; das sardas, a 4$00; do camarão, a 50$00 e 90$00; do imperador, a 24$00; da sardinha, a 9$00, 14$00 e 14$40; do salmonete, a 56$00 e 75$00; dos carabineiros, a 60$00; da pescadinha de rabo na boca, a 21$00 e 24$00; da xaputa, a 11$00; das cartas, a 21$00; da garoupa, a 27$00 e 32$00; da palma, a 16$50; da eiró, a 35$00; da marmota, a 28$00; da marmota negra, a 18$00; do sardo, a 9$00; dos lagostins, a 60$00 e 70$00; do espadarte, a 20$00; do cachucho, a 16$00; dos robalinhos, a 40$00; da raia, a 12$00; do tamboril, a 15$00; do pargo, a 24$00.

FRUTA

Quanto á fruta, vimos o quilo dos marmelos, a 5$20; da banana, a 5$00, 6$00, 7$00, 8$00 e 9$00; das tâpgeras, a 6$50; das uvas, a 8$00; do pêro bravo de esmolfe, a 6$00, 10$00 e 10$40; do melão, a 4$80 e 5$10; das pêras, a 4$00, 10$00 e 12$00; da laranja, a 8$00, 9$00, 12$00 e 16$20; da maçã reineta, a 6$00, 7$80 e 10$40; dos limões, a 9$00, 10$00 e 13$00; da romã, a 4$50; dos pêssegos, a 7$00 e 9$00; do pêro «golden», a 9$50; e do pêro encarnado, a 8$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A dúzia dos ovos está marcada a 14$70, 15$70 e 16$50.

A lebre vendia-se a 50$00; o coelho bravo, a 31$00; e os pombos, a 17$00.

O quilo dos frangos vivos estava a 19$00; e limpos, a 26$00; da galinha viva do aviário, a 18$00; e limpa, a 22$00; da galinha viva saloia, a 25$00; e limpa, a 31$00; de do coelho vivo, a 25$00.

DONA DE CASA

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, comunica que morreu em combate na província de Moçambique o furriel miliciano n.º 03149866, José Bento dos Santos, natural de Pias (Serpa), filho de António José Santos e de Cristina Bento, casado com Guilhermina Jorge dos Santos.

Militares falecidos no Ultramar

Por outro lado, a Agência Lusitânia informa que faleceram também: em Moçambique, por desastre, o soldado n.º 70917569, Alberto Vareque; na Guiné, por doença, o soldado n.º 82020667, Mário Insumbo; e em Angola, igualmente por doença, o soldado n.º 61217069, Armanda Cupita, todos dos respectivos recrutamentos provinciais.

Dizem os leitores...

OS AUMENTOS NOS BILHETES DE CAMINHO-DE-FERRO

Do nosso leitor sr. José de Oliveira Pinto, que se diz utente da linha de Sintra, recebemos esta carta:

«Quererá V., senhor director, ter a gentileza de, através do seu muito lido e bem conceituado jornal, permitir que um velho e assíduo leitor dirija umas perguntas ao conselho de Administração da C. P.? Aí vão elas:

1.ª — Por que motivo a C. P. se permitiu aumentar 25% nos preços dos bilhetes simples de alguns percursos, e 25 e 30% nas «assinaturas» dos comboios «tranvias» das linhas de Sintra e de Azambuja, quando o Decreto 49 116, de 9 de Julho último, estabelece um aumento de 4% na 1.ª classe e 11% na 2.ª classe da «tarifa geral»?

2.ª — Sendo os «tranvias» comboios de tarifas reduzidas, que, segundo o próprio «comunicado» da C. P., publicado nos jornais de 12 de Julho, sofreriam aumentos «medíocres», portanto e lógicamente inferiores aos da «tarifa geral», como se compreendem agravamentos seis vezes maiores na 1.ª classe e quase três vezes maiores na 2.ª classe?

3.ª — Em que decreto ou autorização superior se baseou a C. P. — empresa de utilidade pública — para realizar agora aumentos que, feitos duma só vez, não têm precedentes, nem mesmo no período mais cruciante da II Guerra Mundial?

4.ª — Que razões assistem á C. P. para fixar preços que, para os «tranvias», atingem 50 por cento para mais, em relação á sua congénere Sociedade Estoril (comparem-se os percursos Lisboa-Estoril, 25 quilómetros, cinco escudos em segunda classe, e Lisboa-Algueirão, 24 quilómetros, em segunda classe também, 7$50).»

$e...

Se ainda não está contente com o que faz...
Se quer ir mais longe...
Se apenas ter não lhe chega...
Se fazer e deixar feito lhe é essencial...
Se o mundo que o rodeia começa a ser pequeno...

então recorra ao

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

RESULTADOS DA VOTAÇÃO DAS ELEIÇÕES NO PORTO

Segundo elementos divulgados são os seguintes os resultados finais da votação no distrito: eleitores recenseados: 204 605; eleitores votantes, 115 879: votos anulados, 148; votos válidos, 115 731; U. N., 99 021; C. E. U. D., 10 289; C. D. E., 6421.

A percentagem total foi de 56,5 %, com 48,4 % para a U. N., 5,02 % para a C. E. U. D. e 3,1 % para a C.D.E.

Na cidade do Porto, o movimento verificado foi o seguinte: eleitores recenseados, 39 945; votantes, 24 505; votos anulados, 66; votos válidos, 24 439; U. N., 19 008; C. E. U. D., 3436; C. D. E., 1995.

A percentagem total da votação foi de 63,7 %, sendo 49,2 % para a U. N., 8,6 % para a C. E. U. D. e 5 % para a C. D. E.

A VOTAÇÃO NO DISTRITO DE LISBOA

Inscritos	Votantes	U. N.	C. E. U. D.	C. E. M.	C. D. E.	Abstenções
350 161 (202 346 na capital)	168 311 (48,1 %) (98 848 na capital)	127 036 (75,5 %)	8 673 (5,1 %)	1 352 (0,8 %)	31 250 (18,6 %)	190 850 (51,9 %)

Estes números são provisórios, por não estarem concluídas as operações de apuramento geral.

A votação por concelhos nos distritos do Continente

Além dos numeros referentes a Lisboa, que ontem publicámos, foram anunciados mais os seguintes resultados oficiais provisórios da votação por concelhos:

Distrito de Beja

ALJUSTREL — Eleitores, 2006; votantes, 990; U. N., 832; C. D. E., 158.
ALMODÔVAR — Eleitores, 2722; votantes, 1372; U. N., 1238; C. D. E., 134.
ALVITO — Eleitores, 899; votantes, 549; U. N., 511; C. D. E., 38.
BARRANCOS — Eleitores, 369; votantes, 292; U. N., 291; C. D. E., 1.
BEJA — Eleitores, 4597; votantes, 2905; U. N., 2456; C. D. E., 449.
CASTRO VERDE — Eleitores, 1188; votantes, 705; U. N., 655; C. D. E., 50.
CUBA — Eleitores, 1054; votantes, 706; U. N., 678; C. D. E., 28.
FERREIRA DO ALENTEJO — Eleitores, 2196; votantes, 1079; U. N., 769; C. D. E., 310.
MÉRTOLA — Eleitores, 3490; votantes, 2321; U. N., 2264; C. D. E., 57.
MOURA — Eleitores, 5499; votantes, 2412; U. N., 2054; C. D. E., 358.
ODEMIRA — Eleitores, 3863; votantes, 2647; U. N., 2528; C. D. E., 119.
OURIQUE — Eleitores, 1477; votantes, 961; U. N., 932; C. D. E., 29.
SERPA — Eleitores, 2119; votantes, 1250; U. N., 1094; C. D. E., 156.
VIDIGUEIRA — Eleitores, 1925; votantes, 1035; U. N., 980; C. D. E., 55.

Distrito de Braga

AMARES — Eleitores inscritos, 3488; votantes, 2989; U. N., 2939; C. D. E., 26; C. E. U. D., 24.
BARCELOS — Eleitores, 15 800; votantes, 12 030; U. N., 11 320; C. D. E., 311; C. E. U. D., 399.
BRAGA — Eleitores, 24 385; votantes, 13 420; U. N., 11 003; C. D. E. 2115; C. E. U. D., 312.
CABECEIRAS DE BASTO — Eleitores, 3627; votantes, 2515; U. N. 2498; C. D. E., 11; C. E. U. D., 6.
CELORICO DE BASTO — Eleitores, 3324; votantes, 2484; U. N., 2372; C. D. E., 102; C. E. U. D., 10.
ESPOSENDE — Eleitores, 4955; votantes, 4149; U. N., 4000; C. D. E., 145; C. E. U. D., 4;
FAFE — Eleitores, 6582; votantes, 5170; U. N., 4966; C. D. E., 149; C. E. U. D., 35.
GUIMARÃES — Eleitores, 22 193; votantes, 13 199; U. N., 10 375; C. D. E., 2637; C. E. U. D., 187.
PÓVOA DO LANHOSO — Eleitores, 4529; votantes, 3488; U. N., 3277; C. D. E., 27; C. E. U. D., 184.
TERRAS DE BOURO — Eleitores, 2707; votantes, 2445; U. N., 2409; C. D. E., 13; C. E. U. D., 28.
VIEIRA DO MINHO — Eleitores, 4340; votantes, 2794; U. N., 2484; C. D. E. 115; C. E. U. D., 197.
VILA NOVA DE FAMALICÃO — Eleitores, 15 306; votantes, 10 934; U. N., 9593; C. D. E 1258; C. E. U. D., 165.
VILA VERDE — Eleitores, 9362; votantes, 6465; U. N., 6060; C. D. E., 166; C. E. U. D., 229.

Distrito de Bragança

ALFÂNDEGA DA FÉ — Eleitores inscritos, 2168; votantes, 1931; U. N., 1931.
BRAGANÇA — Eleitores, 8311; votantes, 6674; U. N., 6674; C. D. E., 8.
CARRAZEDA DE ANSIÃES — Eleitores, 3715; votantes, 3300; U. N., 3300.
FREIXO DE ESPADA-À-CINTA — Eleitores, 2072; votantes, 1772; U. N., 1772.
MACEDO DE CAVALEIROS — Eleitores, 6232; votantes, 4798; U. N., 4742; C. D. E., 7.
MIRANDA DO DOURO — Eleitores, 2979; votantes, 2196; U. N., 2196.
MIRANDELA — Eleitores, 5136; votantes, 2667; U. N., 2667.
MONCORVO — Eleitores, 5140; votantes, 3856; U. N., 3856.
VILA FLOR — Eleitores, 2811; votantes, 1882; U. N., 1882.
VIMIOSO — Eleitores, 2441; votantes, 2140; U. N., 2140.
VINHAIS — Eleitores, 5275; votantes, 4185; U. N., 4185.

Distrito de Castelo Branco

BELMONTE — Eleitores inscritos, 1432; votantes, 967; U. N., 875; C. D. E., 92.
CASTELO BRANCO — Eleitores, 11 377; votantes, 6685; U. N., 6240; C. D. E., 445.
COVILHÃ — Eleitores, 7638; votantes 5274; U. N., 4474; C. D. E., 800.
FUNDÃO — Eleitores, 5897; votantes, 3865; U. N., 3437; C. D. E. 428.
IDANHA-A-NOVA — Eleitores, 5150; votantes, 3400; U. N., 3342; C. D. E., 58.
OLEIROS — Eleitores, 2686; votantes, 2166; U. N., 2146; C. D. E. 20.
PENAMACOR — Eleitores, 2455; votantes, 1817; U. N., 1779; C. D. E., 38.
PROENÇA-A-NOVA — Eleitores, 4008; votantes, 3369; U. N., 3355; C. D. E., 14.
SERTÃ — Eleitores, 6740; votantes, 5347; U. N., 5301; C. D. E., 46.
VILA DE REI — Eleitores, 2871; votantes, 2001; U. N., 1986; C. D. E., 15.
VILA VELHA DE RÓDÃO — Eleitores, 1817; votantes, 1380; U. N., 1337; C. D. E., 43.

Distrito de Coimbra

ARGANIL — Eleitores, 5435; votantes, 4524; U. N. 4327; C. D. E. 197.
CANTANHEDE — Eleitores, 9548; votantes, 6980; U. N. 6603; C. D. E., 377.
COIMBRA — Eleitores, 34 015; votantes, 16 612; U. N. 12 685; C. D. E., 3855.
CONDEIXA — Eleitores, 2703; votantes, 1870; U. N. 1686; C. D. E., 180.
FIGUEIRA DA FOZ — Eleitores, 9216; votantes, 5631; U. N., 4046; C. D. E., 1585.
GOIS — Eleitores, 1419; votantes, 1168; U. N., 1057; C. D. E., 111.
LOUSÃ — Eleitores, 4981; votantes, 3532; U. N. 3071; C. D. E., 461.
MIRA — Eleitores, 2723; votantes, 2109; U. N., 2024; C. D. E., 84
MIRANDA DO CORVO — Eleitores, 3606; votantes, 2174; U. N., 2041; C. D. E., 133.
MONTEMOR-O-VELHO — Eleitores, 6898; votantes, 3491; U. N., 3191; C. D. E., 300.
OLIVEIRA DO HOSPITAL — Eleitores, 6499; votantes, 4884; U. N., 4738; C. D. E., 146.
PAMPILHOSA — Eleitores, 1726; votantes, 1676; U. N. 1646; C. D. E., 30.
PENACOVA — Eleitores, 3696; votantes, 2526; U. N. 2447; C. D. E., 77.
PENELA — Eleitores, 2569; votantes, 1891; U.N., 1705; C. D. E., 186.
POIARES — Eleitores, 2075; votantes, 1353; U. N., 1295; C. D. E., 58.
SOURE — Eleitores, 4841; votantes, 3074; U. N., 2796; C. D. E., 268.
TÁBUA — Eleitores, 3312; votantes, 2681; U. N., 2621; C. D. E., 56.

Distrito de Faro

ALBUFEIRA — Eleitores inscritos, 1372; votantes, 870; U. N., 817; C. D. E., 51.
ALCOUTIM — Eleitores, 845; votantes, 607; U. N., 590; C. D. E., 17.
ALJEZUR — Eleitores, 1108; votantes, 751; U. N., 661; C. D. E., 90.
CASTRO MARIM — Eleitores, 1576; votantes, 1312; U. N., 1307; C. D. E., 5.
FARO — Eleitores, 4188; votantes, 2742; U. N., 2351; C. D. E., 387.
LAGOA — Eleitores, 1798; votantes, 1145; U. N., 1100; C. D. E., 45.
LAGOS — Eleitores, 2219; votantes, 970; U. N., 706; C. D. E., 261.
LOULÉ — Eleores, 5803; votantes, 3290; U. N. 3014; C. D. E., 285.
MONCHIQUE — Eleitores, 1595; votantes, 1025; U. N., 1010; C. D. E., 14.
OLHÃO — Eleitores, 2247; votantes, 1210; U. N., 1116; C. D. E., 93.
PORTIMÃO — Eleitores, 2896; votantes, 1495; U. N., 1255; C. D. E., 240.
S. BRÁS DE ALPORTEL — Eleitores, 649; votantes, 388; U. N., 378; C. D. E., 10.
SILVES — Eleitores, 4011; votantes, 2076; U. N., 1676; C. D. E., 397.
TAVIRA — Eleitores, 2384; votantes, 1566; U. N., 1447; C. D. E., 116.
VILA DO BISPO — Eleitores, 1197; votantes, 669; U. N., 666; C. D. E., 3.
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Eleitores, 2097; votantes, 1456; U. N., 1357; C. D. E., 97.

Distrito de Santarém

ABRANTES — Eleitores inscritos, 15 418; votantes, 9946; U. N., 8856; C. D. E., 1090.
ALCANENA — Eleitores, 4155; votantes, 2960; U. N., 2166; C. D. E., 793.
ALMEIRIM — Eleitores, 3003; votantes, 1247; U. N., 1035; C. D. E., 212.
ALPIARÇA — Eleitores, 1338; votantes, 705; U. N., 239; C. D. E., 446.
BENAVENTE — Eleitores, 2855; votantes, 1676; U. N., 1177; C. D. E., 499.
CARTAXO — Eleitores 3944; votantes, 2760; U. N., 2230; C. D. E., 530.
CHAMUSCA — Eleitores, 3235; votantes, 2327; U. N., 2037; C. D. E., 290.
CONSTANCIA — Eleitores, 907; votantes, 683; U. N., 632; C. D. E., 51.
CORUCHE — Eleitores, 3715; votantes, 1227; U. N, 956; C. D. E., 271.
ENTRONCAMENTO — Votantes, 2175; U. N., 1783; C. D. E., 391.
FERREIRA DO ZÊZERE — Eleitores, 3139; votantes, 2251; U. N., 2233; C. D. E., 18.
GOLEGÃ — Eleitores, 1306; votantes, 966; U. N., 856; C. D. E., 110.
MACÃO — Eleitores, 4930; votantes, 4029; U. N., 3976; C. D. E., 53.
RIO MAIOR — Eleitores, 2932; votantes, 1787; U. N., 1649; C. D. E., 136.
SALVATERRA DE MAGOS — Eleitores, 3184; votantes, 2339; U. N., 2197; C. D. E., 142.
SARDOAL — Eleitores, 1696; votantes, 1597; U. N., 1597.
TORRES NOVAS — Eleitores, 9102; votantes, 5877; U. N., 4945; C. D. E., 927.
VILA NOVA DA BARQUINHA — Eleitores, 2803; votantes, 2186; U. N., 2129; C. D. E., 67.
VILA NOVA DE OURÉM — Eleitores, 8823; votantes, 5305; U. N., 5120; C. D. E., 185.

AS ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

(Continuação da 1.ª página)

por-se, o sector oposicionista obteve apenas vitórias em três concelhos: Barreiro e Moita, do distrito de Setubal, e Alpiarça, do distrito de Santarém. Os números apurados nesses três concelhos são os seguintes: Barreiro — eleitores inscritos, 5556; votantes, 2838; lista A (U. N.), 1086; lista B (C. D. E.), 1732. Moita — eleitores inscritos, 3150; votantes, 1758; lista A (U. N.), 701; lista B (C. D. E.), 1055. Alpiarça — eleitores inscritos, 1838; Votantes, 705; lista A (U. N.), 239; lista B (C. D. E.), 466.

Houve ainda maioria de votos oposicionistas em algumas freguesias de outros concelhos, mas sem suficiente influência para os apuramentos globais.

Noutro local, continuamos a publicar os resultados que nos vão chegando, devidamente conferidos e rectificados, sempre que possível.

TUTTI MUNDI

ALMOCE OU JANTE a preços acessíveis num ambiente agradável, podendo apreciar os últimos MODELOS DA MODA para homem e senhora, de Roma, Londres e Paris
Ar condicionado ● Aberto até às 2 da manhã
AVENIDA DE ROMA, 48 ● Tel. 71402/4

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS EM NOVEMBRO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 8 E 22 DE NOVEMBRO
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 1, 15 E 29 DE NOVEMBRO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos modernos para servirem bem os seus estimados clientes

Para cargas e passageiros trata-se
EM LISBOA — Rua de São Julião, n.º 5, 1.º, Dt.º — Telef. 87 01 21/2
NO FUNCHAL — Rua da Praia, n.º 61, 1.º — Telef. 21 615

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

RESULTADOS OFICIAIS DAS ELEIÇÕES NOS CÍRCULOS DO CONTINENTE E ILHAS

Círculos	Inscritos	Votantes	U. N.	C. E. U. D.	C. D. E.	Abstenções
AVEIRO	138 016	88 632 (64,2 %)	77 857 (87,8 %)		10 775 (12,1 %)	49 384 (35,8 %)
BEJA	32 156	19 224 (59,7 %)	17 271 (89,3 %)		1 942 (10,1 %)	12 932 (40,3 %)
BRAGA	120 808	82 001 (67,9 %)	73 131 (89,2 %)	1 775 (2,2 %)	7 074 (8,6 %)	38 807 (32,1 %)
BRAGANÇA	44 873	35 457 (79 %)	35 425 (99,9 %)		27 (0,1 %)	9 416 (21 %)
CASTELO BRANCO	52 065	36 283 (69,7 %)	34 251 (94,4 %)		2 032 (5,6 %)	15 782 (30,3 %)
COIMBRA	105 372	66 166 (62,8 %)	57 979 (87,6 %)		8104 (12,2 %)	39 206 (37,2 %)
ÉVORA	38 795	21 426 (55,2 %)	19 341 (90,3 %)		2 069 (9,7 %)	17 369 (44,8 %)
FARO	35 985	21 572 (59,9 %)	19 451 (90,2 %)		2 101 (9,7 %)	14 413 (40,1 %)
GUARDA	62 053	47 705 (76,8 %)	45 684 (95,7 %)		2 018 (4,2 %)	16 369 (23,2 %)
LEIRIA	80 117	49 964 (63,1 %)	44 454 (88,1 %)		5 422 (10,8 %)	30 153 (36,9 %)
PORTALEGRE	28 532	22 168 (77,7 %)	22 168 (100 %)			6 355 (22,3 %)
SANTARÉM	116 026	66 773 (57,5 %)	58 337 (87,4 %)		8 281 (12,4 %)	49 253 (42,5 %)
SETÚBAL	49 940	23 464 (47 %)	15 181 (64,7 %)		8 128 (34,7 %)	26 476 (53 %)
PORTO	204 605	115 879 (56,6 %)	99 021 (85,5 %)	10 289 (8,9 %)	6 421 (5,5 %)	88 726 (43,4 %)
VIANA DO CASTELO	52 549	40 202 (76,5 %)	34 939 (86,9 %)		5 282 (13,1 %)	12 347 (23,5 %)
VILA REAL	64 591	46 275 (71,6 %)	44 671 (96,5 %)		1 576 (3,4 %)	18 316 (28,4 %)
VISEU	110 608	75 515 (68,2 %)	72 100 (95,4 %)		3 358 (4,4 %)	35 093 (31,8 %)
ANGRA DO HEROÍSMO	25 246	15 000 (59,4 %)	15 000 (100 %)			10 246 (40,6 %)
FUNCHAL	34 332	19 985 (58,2 %)	18 675 (93,4 %)		1 223 (6,1 %)	14 347 (41,8 %)
HORTA	21 241	16 845 (79,3 %)	16 845 (100 %)			4 396 (20,7 %)
PONTA DELGADA	35 835	17 620 (49,2 %)	13 721 (77,9 %)		3 882 (22,1 %)	18 215 (50,8 %)
TOTAIS						

Estes resultados não são ainda definitivos, visto não estarem concluídas as operações de apuramento geral Neste quadro são indicados os resultados globais das eleições, com os numeros de inscritos, de votantes (e percentagem em relação ao numero de inscritos), votos recolhidos por cada uma das listas (e percentagens em relação ao numero de votantes) e, ainda, as abstenções

NOMEADO REITOR DA UNIVERSIDADE TÉCNICA O PROF. VASCO COSTA

Uma portaria do ministro da Educação Nacional acaba de nomear o sr. prof Fernando Vasco Costa novo Reitor da Universidade Técnica, em substituição do sr. prof. Herculano de Carvalho, atingido pelo limite de idade.

O sr. prof. Vasco Costa conta 66 anos de idade e concluiu o curso de Engenharia Civil, no Instituto Superior Técnico, em 1936, ingressando em seguida nos quadros da firma Gruen & Bilfinger empreiteira das obras do Arsenal do Alfeite, tendo em 1937 partido para a Alemanha onde trabalhou durante um ano nos escritórios e estaleiros da mesma firma

A sua actividade docente iniciou-se em 1943 no Instituto Superior Técnico, onde foi

PROF. VA[illegible]

sido assistente das cadeiras de Materiais e Processos de Construção, Resistência e Estabilidade, Construções Industriais e Trabalhos Fluviais e Marítimos. Em 1962, após prestação de provas em concurso público, foi nomeado professor catedrático da cadeira de Trabalhos Fluviais e Marítimos, a qual já vinha regendo desde 1950.

Para a elaboração da dissertação apresentada nesse concurso estagiou no Laboratório de Investigação de Hidráulica de Wallingford, perto de Oxford. Essa dissertação, versando o problema da acostagem de navios, foi traduzida para inglês por iniciativa e a expensas do Laboratório de Engenharia Civil da Marinha dos Estados Unidos, para alemão pela Associação Alemã das Administrações Portuárias e para espanhol pela Junta Central dos Portos do país vizinho. Versões abreviadas da dissertação foram publicadas nas revistas «Dock and Harbour Authority» (1964); «Der Bauingenieur» (1965) e num manual da Secretaria-Geral Técnica do Ministério das Obras Publicas de Espanha (1967). A dissertação e as suas traduções têm sido citadas em publicações americanas, francesas e russas.

Em 1945 e 1946 trabalhou no estudo de modelos e de fundações no Centro de Estudos de Engenharia Civil, dirigido pelo eng.º Manuel Rocha. No fim de 1946 partiu para os Estados Unidos da América onde, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, frequentou a Universidade de Cornell e estagiou no Bureau of Reclamation.

Em 1947, ao regressar dos Estados Unidos, ingressou no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, tendo desempenhado funções de chefe do Serviço de Processos de Construção. Deste cargo veio a pedir exoneração para se poder dedicar ao ensino e ao exercício da profissão liberal.

Tem apresentado comunicações em diversos congressos proferiu lições em universidades estrangeiras.

É vogal do Conselho Superior de Obras Publicas desde 1959 e do Conselho Técnico do Ultramar desde 1962.

É membro de diversas organizações internacionais e estrangeiras, nomeadamente da Associação Internacional dos Congressos de Navegação e da American Society of Civil Engineers. Nesta tem a categoria de «fellow» desde 1959 e é desde 1965 vogal do Task Committee on Mooring Stresses.

No exercício da profissão liberal tem colaborado e orientado a elaboração de projectos e execução de numerosas obras marítimas e instalações industriais nomeadamente a ponte-cais de Bissau o prolongamento dos cais da Matola e do Gorjão em Lourenço Marques, os edifícios fabris para o Consórcio Lanifero de Portugal, as obras acostáveis na baía de Ana Chaves, diversas obras nos portos de Lisboa, Sines e Sesimbra, o prolongamento do molhe de Ponta Delgada e o alteamento do molhe e obras acostáveis no porto de Leixões.

Desempenhou de Julho de 1963 a Fevereiro de 1966 as funções de vice-reitor da Universidade Técnica.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

OPEL LICAR
Kadett
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA1

ECOS

PARIS presta neste momento homenagem a Giacometti, o último escultor de Montparnasse. Recordamos aqui estas palavras particularmente significativas do grande artista: «A aventura é ver surgir qualquer coisa de desconhecido, cada dia, no mesmo rosto. Isso vale mais do que todas as viagens à volta do mundo. É como se a realidade estivesse constantemente por trás de novas cortinas que importa teimar em desvendar.»

★

JAMES HEPBURN no seu notável e candente livro testemunho «América em Fogo» cita múltiplas frases do presidente John Kennedy, muitas das quais hoje assumem valor profético. Disse ele, por exemplo: «Apelo insistentemente para os americanos, pais e mães dos 350 milhões de americanos que viverão neste país no ano 2000, porque desejo que esses americanos que viverem no ano 2000 sintam que nós, que ocupámos postos de responsabilidade nos anos 60, cumprimos a nossa tarefa». Outra importante advertência de John Kennedy: «Devemos em primeiro lugar reconhecer que não podemos refazer o mundo dando simplesmente ordens. Quando não conseguimos dar a todo o nosso povo o direito pleno de cidadania (refere-se aos negros) sem o impor pela força (o futuro desmentiu a sua confiança nessa vitória), temos de compreender melhor quanto mais difícil é controlar os acontecimentos para além das nossas fronteiras. Cada nação tem as suas tradições próprias, os seus valores as suas aspirações. O nosso auxílio pode de tempos a tempos ajudar outras nações a preservar a sua independência e a progredir, mas não podemos recriá-las à nossa imagem. Não podemos decretar as suas leis, nem manejar os seus governos ou ditar-lhes a nossa política».

O UTENTE DO «METRO» (NAS HORAS DE PONTA) NÃO PRECISA DE DIETA PARA MANTER A LINHA...

O Metropolitano de Lisboa começa a assemelhar-se aos das grandes capitais: as carruagens tornam-se insuficientes nas horas de ponta, o empurrão e lei, vai (vence) o mais forte.

O nosso «Metro», na verdade, senão pode competir em tamanho (e utilidade) com o de Paris ou o de Londres já vai dando um arzinho da sua graça no que diz respeito a multidões «enlatadas». Ninguém lhe pode negar rapidez, nenguém lhe pode negar eficiência (zinha, dado á exiguidade da linha...), tem mesmo um certo aparato de «inovação» mas começa a ser insuficiente. E a tornar-se um tanto incómodo nele viajar nas horas ditas de ponta. Mesmo que não se pretenda falar nos encontrões e no «empilhamento» de corpos (que isso até contribui para manter a linha...), um factor negativo surge: a falta de ventilação. A simples aragem produzida pela deslocação do comboio não é suficiente. Sufoca-se. Os cardíacos procuram outro meio de transporte. Os que não são cardíacos tornam-se cardíacos pouco a pouco.

No que diz respeito ao número de utentes, ainda não se chegou á fase de Tóquio, longe disso (?), ainda podem ser dispensados (p orquanto tempo?) os serviços daqueles hércules de bairro que vêm nos filmes, a empurrar tudo e todos para dentro das carruagens. E em Lisboa também não fica aquele rastro de «destruição» de Tóquio, nas estações, onde sapatos de senhora e malinhas de mão, se misturam com revistas e embrulhos de supermercados.

De qualquer forma, o lisboeta confia que o «Metro» resolva todos (ou quase todos) os problemas do transito na cidade. Terá razão? Mesmo neste eterno «país de poetas», há sempre coisas possíveis ou que se julgam ser.

Um «Metro» de «20 centímetros»

Bem, o certo é que o Metropolitano pode resolver muita coisa, desde que cresça, desde que cresça! Fala-se em toda a parte em crescimento, em explosão demográfica, e só o nosso (e unigráfica, e só o nosso «Metro» não consegue ultrapassar os «vinte centímetros». Foram precisos anos para ir até ao «Anjos».

Mesmo assim, aguarda-se o novo troço (Areeiro) com mal contida ansiedade. Quantas centenas de pessoas, quando concluídas as obras irão chegar ao emprego mais depressa sem tantas olhadelas para o relógio, sem tanto desgaste de nervos?! É claro que mais um «pedacinho» não resolve, embora seja melhor do que nada, claro!

Se a coisa se resolvesse com petições era quase certo que se conseguiam muitos milhares de assinaturas. Muitos, muitos milhares. Toda a gente se inscrevia. É que o «Metro» mesmo com encontrões das horas de ponta, consegue ser rápido, é um «sofrimento» que compensa, enquanto que o «eléctrico», bem do «eléctrico» é melhor nem falar! ..

Uma manhã como as outras (em dia útil)

Pouco passa das 8. Da passagem que liga a Praça da Figueira ao Rossio, saem centenas de pessoas. Nos corredores, o transito torna-se difícil, até porque todos vêm em passo de corrida, a olhar em frente.

— É-lhe difícil arranjar lugar no «Metro»? — perguntamos a uma senhora.

— *Apanha-se lugar sem muita dificuldade, no trajecto que eu faço: Anjos-Rossio. Muita gente, é certo, mas consegue-se sempre entrar.*

Estação de Entre-Campos, ás 9. O «cais de embarque» está literalmente cheio. Olhadelas nervosas para o relógio, olhadelas para o tecto, olhadelas para a linha... Mas a composição pára, as pessoas precipitam-se para o seu interior, enchendo-a... e ainda faltam 10 estações até ao fim da linha.

No Campo Pequeno, muitas pessoas aguardam. Querem entrar, claro, têm necessidade absoluta de não perder aquela composição. E entram. Entram para sacrifício próprio e dos que já lá estão... (Atenção ás portas automáticas, que, ás vezes, automáticamente entalam as nossas anatomias).

Uma pergunta a quem vai ao lado.

— Isto é sempre assim?

— *Sempre, e ás vezes, pior! De qualquer forma, prefiro o «Metro» ao «eléctrico», chega-se mais depressa, não surgem engarrafamentos. É uma limpeza.*

— Co
te de
aguarda
— *N*
do! De
guém!
nos em
mais u
«Ou
mos n
não ex
Mesm
optar p
çamos
— *T*
tanto,
tropoli
prático

PRI DO DE

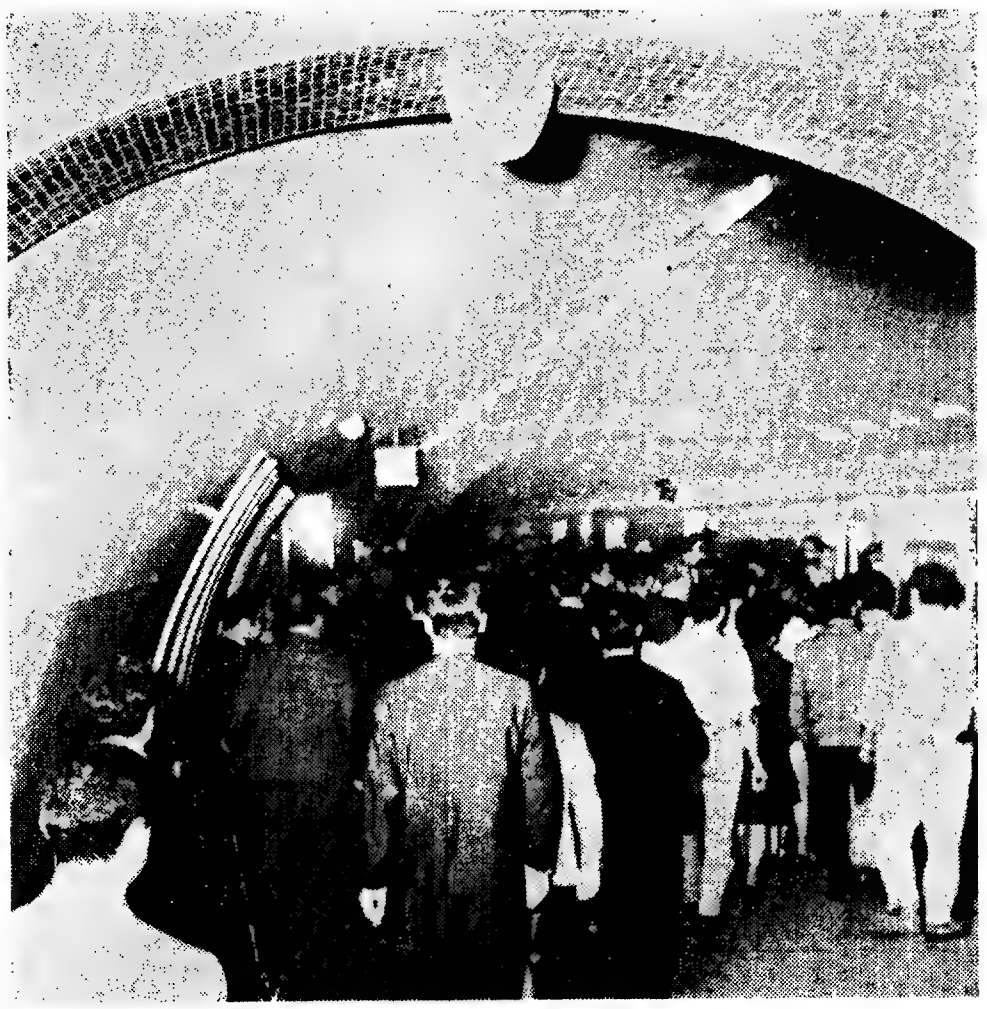
Reu deste de No assemb ção E Mediev especi princi rar o cional que c Espan Em do no te na ens. p bosa, dade tes, d da m No da as

Continuam expostos no Clube dos Publicitários os trabalhos do Grande Prémio de Publicidade

Os trabalhos que participaram no Grande Prémio da Publicidade «Diário de Lisboa», num total de duas centenas, representando agências e serviços de publicidade, continuam expostos na sede do Clube Português dos Publicitários, na Praça das Aguas Livres, 7, c/v.

O valor criativo dessas peças publicitárias tem sido apreciado por inumeros profissionais, salientando-se o interesse da iniciativa do «Diário de Lisboa».

A exposição estará patente ao publico por mais alguns dias.

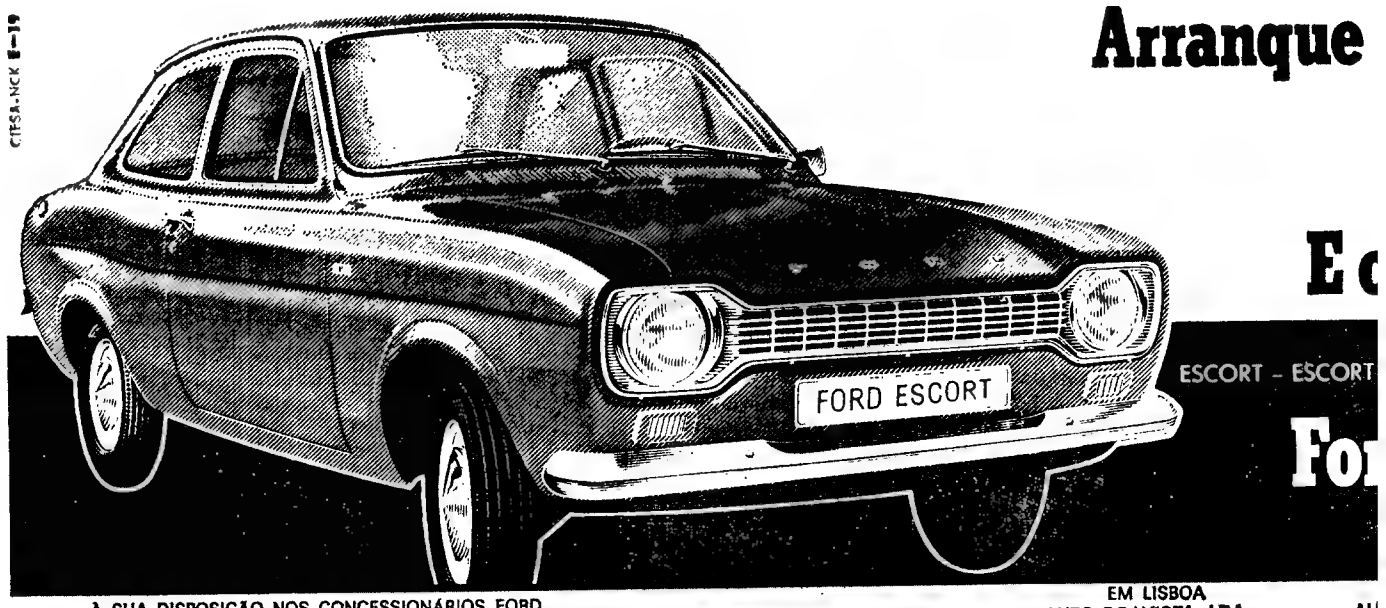


Em Entrecampos, mal chega uma composição, a multidão precipita-se (sem os atropelos de Tóquio, por enquanto...)

OS BONS CAÇADORES PREFEREM OS «CARTUCHOS» DA CASA DA SORTE

No último Concurso do TOTOBOLA, a Casa da Sorte que, dias antes, havia «caçado» de uma assentada todos os prémios grandes da Lotaria, viu contemplados numerosos clientes dos seus estabelecimentos. Houve um «treze» em Lisboa, cujo recibo já se encontra exposto na montra da Filial do Rossio, e mais 29 «dozes, assim distribuídos: 15 em Lisboa, 5 no Porto, 3 em Coimbra, 4 em Braga, 1 em Luanda e 1 em Lourenço Marques.

A Casa da Sorte tem agora à venda «cartuchos» para a próxima Lotaria de Todos-os--Santos e para a Grande Lotaria do Natal. Os bons caçadores da Sorte não devem perder esta oportunidade, tanto mais que as «peças» em perspectiva valem, respectivamente, 8 mil e 50 mil contos...



De tantos que sobem, só uma desce

— Costuma ficar muita gente de fora, nas estações, a aguardar outra composição?

— *Nada, entra sempre tudo! De fora, nunca fica ninguém! Mais empurrão, menos empurrão, cabe sempre mais um.*

«Ou mais com» — concluímos nós, mentalmente, para não excitar os ânimos.

Mesmo assim, vale a pena optar pelo «Metro», senão ouçamos esta opinião:

— *Tenho carro e, no entanto, venho sempre de Metropolitano. É muito mais prático.*

E é. Só a arrumar o carro se fina um largo pedaço da manhã. Lisboa é uma cidade com problemas.

Mudando de assunto, deve dizer-se, em abono da verdade, que criar espaço dentro das carruagens, «á moda da Carris» que é como quem diz tirando bancos, não se pode designar por resolver problemas, mas apenas protelar a sua resolução... Uma coisa é certa: o «Metro» de Lisboa, nas horas de ponta, se não é ainda «inferno», já pode, pelo menos, receber a classificação de «purgatório».

PREPARAÇÃO EM MADRID DO V CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA MEDIEVAL

Reune-se, nos últimos dias deste mês e nos primeiros de Novembro, em Madrid, a assembleia anual da Associação Espanhola de Filosofia Medieval, que se reveste de especial interesse, pois o seu principal objetivo é preparar o V Congresso Internacional de Filosofia Medieval, que decorrerá, também em Espanha, em 1972.

Em representação oficial do nosso País, tomam parte na referida assembleia os srs. profs. drs. Miranda Barbosa, vice-reitor da Universidade de Coimbra e Cruz Pontes, da Faculdade de Letras da mesma Universidade.

No programa dos trabalhos da assembleia estão inscritas comunicações que serão apresentadas pelos dois professores portugueses.

URBANO TAVARES RODRIGUES

O escritor e nosso camarada de redacção dr. Urbano Tavares Rodrigues pede-nos que nestas colunas tornemos público o seu agradecimento a todos aqueles que se têm interessado pelo seu estado de saúde, dada a absoluta impossibilidade de responder a todos os telegramas e cartas que tem recebido.

O gato do sr. Grey

O GATO INGLÊS do senhor Grey tocava Morse e falava chinês. O gato inglês do senhor Grey (Anthony, eis o seu nome — e muito prazer) o gato inglês tinha o rabo escondido e o gato de fora. (Por isso acabou mal: os temíveis chineses da Revolução Cultural enforcaram-no). O gato inglês do senhor Grey não teve a sorte do dono que foi acusado de espionagem e já cá está, na pátria dos bons sentimentos, sorridente e disposto a contar tudo O gato, esse morreu no seu posto, vítima dum erro policial É tudo.

O CARRASCO DO SOL-NASCENTE

Enforcar um gato é coisa que só lembra ao diabo amarelo. Mas lembrou — garante o senhor Grey exilado da Reuter e do Império que agora, ao cabo de dois anos de cativeiro em Xangai, alcançou o primeiro lugar nos noticiários e nos microfones da propaganda com entrevistas e declarações

Sim, enforcaram-lhe o gato E de todas as torturas psicológicas a que foi submetido o jornalista recuperado foi isso que assombrou mais veementemente o cidadão britânico O *Times* e o *Guardian* escolheram o crime do gato para título da primeira página, deixando na sombra a figura de Grey ..

Alheios ao facto, os gatos residentes na Grã-Bretanha mantêm-se inacessíveis, vivendo bem e comendo melhor Não são como os nossos que andam pelos telhados a fazer pela vida, nem fogem, desconfiados ao primeiro sinal dos humanos Pelo contrário Comportam-se com outra tranquilidade, passeiam-se com uma indiferença que não pode deixar de intrigar o observador em trânsito e que o obriga a certas considerações de civilidade.

Isto no que respeita aos gatos, porque em relação aos cães a vida ainda é mais folgada na Inglaterra Um cão aqui, seja emigrado ou natural, tanto faz, goza de uma carta de privilégios que é comummente observada e que se elegeu em emblema de qualidade humana e em índice de civilização. De norte a sul, até onde alcança o faro, as ligas locais multiplicam-se e fazem apoio à todo-poderosa Sociedade Protectora dos Animais com vistas a garantirem o prestígio e a dignidade do maior amigo do homem E assim é que está certo Na Televisão e na Imprensa uma das maiores percentagens de publicidade incide sobre alimentos enlatados e artigos de limpeza destinados aos canitos, e a imagem da ternura da infância distribuída pelos *mass media* aparece frequentemente associada ao cão.

Ao cão e ao cavalo. Mas neste capítulo — Cavalos — mais respeito ainda, se possível. Desde o proverbial interesse que lhe dedica Sua Majestade, a Rainha, até ao assombroso circuito comercial que mobiliza (exposições, movimento editorial, impostos e seguros, derbies, apostas, etc.) o cavalo ocupa o primeiro lugar zoológico na escala de John Bull. *Le Cheval et Mon Droit.*

É a cavalo que Isabel II preside ao juramento anual de todos os regimentos, é a cavalo que se comanda o render da guarda, divulgado nos postais coloridos. Ali Khan e Soraya posaram oficialmente para a opinião pública inglesa montados nos seus puros-sangues; Onassis, idem. Do alto de um belo cavalo podem contemplar-se os séculos e o império — penso eu.

CAVALO (SEM TRÓIA À VISTA)

Um cavalo vive, um cavalo morre. Um cavalo tem as suas glórias e o seu ocaso, aqui como noutra parte qualquer deste mundo transitório. Há no entanto que distinguir entre a segurança social dos equídeos sob a protecção britânica e os azares daqueles que os maus fados lançaram para sociedades menos favorecidas

Cavalos de trabalho, aqui, nas doces ilhas, não têm o destino cruel do tiro de misericórdia ou da mão do magarefe: Wight espera por eles Exacto

Wight a famosa ilha dos elegantes, das enseadas de *yachts* e das regatas do Duque de Edimburgo tem bucólicos e tranquilos *sanctuaries* (assim mesmo: *sanctuaries*, como são conhecidos) onde os rocinantes das minas e do campo vão terminar os seus dias em ameno e merecido repouso. Há outras estâncias semelhantes por toda a Inglaterra, mas Wight, hoje em dia, está para os cavalos reformados como Brighton está para a burguesia aposentada e para os socialismos de Wilson

Esta zoofilia salutar desenvolve-se pelo reino com devotado entusiasmo e grande abnegação das populações locais Ocupa a imprensa, mobiliza o dia a dia. Recentemente alguns sociólogos verificaram com prova formada que à introdução de exotismos no vestuário vem correspondendo uma adopção de novos animais à vida doméstica. Assim, o esquilo o pequeno leopardo aves raras, mangustos saguis, hamsters e o mais que dá a fauna disponível, tudo ingressa no lar britânico sem desprimor para a consagrada trilogia do Gato, Cavalo & Cão

Houve protestos e debates públicos contra isso, mas sem resultado É que na democracia de Wilson as regras das instituições seguem-se à letra e não admitem favoritismos Ainda há tempos um *stunt man* foi levado aos tribunais pela Sociedade Protectora dos Animais por ter actuado em público com um crocodilo cujas mandíbulas estavam covardemente amarradas com um arame

OS ANIMAIS DO SR. TORY

Enquanto o gato do ex-prisioneiro Grey teve o fim dos heróis e passou à história como ilustração das liberdades imoladas, os conservadores ingleses, reunidos no seu Congresso anual, pretendem repor a pena de morte por enforcamento.

À falta de pontos de discordância com o socialismo trabalhista, trouxeram este à ordem do dia. Este e o da Rodésia, claro. No resto, até as suas divergências encontram alguns apoios no campo adversário, como é o caso do progressivo *Observer* que, em artigo de fundo, declarava que os 500 mil desempregados ingleses constituiam a demonstração de uma política inteligente inteligente porque provava que o seguro de trabalho garantia, por si só, meios de subsistência aos que não trabalhavam; e porque essa reserva de desocupados não tardaria a ser mobilizada com a evolução crescente da produção industrial, dado que a balança importação-exportação tinha atingido, pela primeira vez de há muitos anos, o equilíbrio; e porque o desemprego em sociedades bem organizadas (?) é uma crise de crescimento; e porque mais isto e mais aquilo Enfim era uma política inteligente

Indirectamente, o progressivo *Observer* trazia novos apoios ao extremismo do deputado conservador Enoch Powell na sua campanha contra a emigração e os *coloured peoples* Para já confirma-lhe os números, e depois, pela fraqueza dos argumentos, sublinha-lhe o alarme

Alarme em quê? Alarme em tudo até no índice de homicídios que segundo o nacionalismo de Powell cresce assustadoramente na Inglaterra e tem como terreno favorito as áreas sociais mais pobres e com problemas de integração — os imigrantes, subentende-se

Num debate na Televisão Powell pretendeu defender as suas teses entre apupos e argumentos que o destruiram. Disse-se cristão e parece que é; vive em Londres onde a crueldade para com os animais é punida por lei. Deseja apenas, honestamente, no interesse de pôr cobro ao desemprego e ao crime, fazer uma escolha de imigrantes e devolvê-los com respeitosas saudações

Verdade se diga que, para outros colegas de Powell, o *dossier* do crime tem uma articulação diferente Para eles, tories de boa cepa, o homicídio alastra porque a polícia anda desarmada. A polícia desarmada é uma instituição que granjeou o respeito de todo o Mundo e a confiança do cidadão *(o que efectivamente é verdade — nota minha, à margem)*, e modificar este prestígio seria ruinoso Logo é a brandura do Código Penal que está errado Logo há que desencorajar o crime agravando a pena. Logo o regresso à forca *Quod erate demonstrandum*

BEHAN, O AVISO IGNORADO

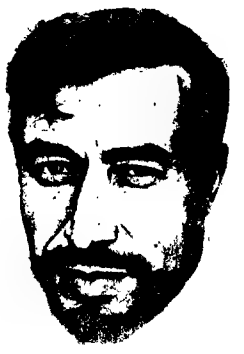
Eu bem sei que os países de costumes morigerados e de pena mansa nem por isso deixam de atingir a perpetuidade do castigo Vê-se isso naiguns raros países da Europa e conhecem-se os ínvios processos por que se alcança esse fim Mas regressar cristãmente à pena de morte é significativo e terrível num país onde as leis se cumprem e não admitem flexões de ocasião

O grande Brendhan Behan, em *The Quare Fellow*, ilustrou a literatura universal com um arrojado libelo contra a pena capital. O rebelde de Dublin, nos seus anos de cadeia angariou uma experiência que independentemente de toda a argumentação convencional, destrói os bons raciocínios de Mr. Powell e conservadores correlativos.

Mas *The Quare Fellow* está nas estantes das livrarias e há muito que não é representado nos palcos do Reino. Do sentenciado descrito por Behan não há eco que percorra a cidade ou a memória. De momento, o que se sabe, pela boca desdenhosa de Mr. Grey, é que algures na China, se enforcou um gato

LONDRES — Outubro

José Cardoso Pires



ue para a Aventura
com o Escort
O mais fogoso
E o menos exigente

SCORT DELUXE - ESCORT GT - ESCORT ESTATE CAR
Ford à frente
Ford

AUTO RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 41832
Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 280537 - Cascais

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

No MONTIJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Candido dos Reis, 6.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 57

Diário do Porto

Calendário desportivo

BASQUETEBOL — *Campeonato Regional da 2.ª Divisão:* Vilanovense-Educação Física no rinque do campo «Soares dos Reis», pelas 22 horas.

BILHAR — *Organizado pela Associação de Bilhar do Porto*, prossegue, ás 21 horas no Leixões Bilharista, o campeonato regional por tabela de 2.ª categorias.

HÓQUEI EM PATINS — *Campeonato nacional da 2.ª Divisão (Zona Norte):* Infante de Sagres-Académico (22 horas) no rinque do primeiro, e Beira-Mar-Académica de Espinho (22 horas), no rinque do Albol.

TÉNIS DE MESA — *Torneio Aniversário do F. C. do Porto:* Última jornada, na sala do clube organizador, com o encontro F. C. do Porto-Académico do Bonfim, ás 21 e 30.

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Mirandolina» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Helga, o segredo da maternidade» (12 anos)
COLISEU — «Guerra e Paz (12 anos)
RIVOLI — Às 2 e 30: «Duelo de morte» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A Estrela do Sul» (12 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Bye, Bye, Barbara!» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Comissário X — Três panteras azuis» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Barbarella» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O prazer de matar» e «A furia dos Tártaros» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Funny Girl — Uma rapariga endiabrada»
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Oiro de Londres» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Inferno no Vietnam» (12 anos).

Amanhã à tarde

SÃO JOÃO — Às 13 e 30: «Helga, o segredo da maternidade» (21 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Guerra e Paz» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Duelo de morte» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A Estrela do Sul» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Bye, Bye, Barbara» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Comissário X — Três panteras azuis» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Barbarella» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Gerações ultrajadas» e «Meu amor, meu amor!» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Funny Girl — uma rapariga endiabrada» (17 anos)
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Oiro de Londres» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Inferno no Vietnam (12 anos)

Apresentação de um instrumento musical

No Teatro Rivoli, houve recepção á Imprensa para a apresentação do novo «órgão X-77 Hammond», uma maravilha da técnica de instrumentos musicais de vento e teclado, melodioso e de grande sonoridade. Estiveram presentes, o concertista Helder Martins e os srs. Francisco Borges e Óscar Ruvina, este agente da «Hammond». Foram prestados esclarecimentos sobre aquele instrumento musical.

Amanhã, ás 21 e 45, naquele teatro, haverá um espectáculo no qual colaboram Ary dos Santos, Carlos do Carmo, Elsa Cardoso, João Lourival, José Pragana, Julio Gomes, Maria de Lourdes Resende, Mirene Cardinalli, Raul Nery e Thilo Krassmann, apresentados pelo locutor Alfredo Alvela.

Novo hotel

No sábado, será inaugurado o «Edifício Miradouro», da Cooperativa dos Pedreiros, e a respectiva unidade hoteleira, na Rua da Alegria, 598.

Ao acto inaugural assistirá o secretário de Estado da Informação e Turismo.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (Tel. 2-4203) ✲ **BONFIM**, R. do Bonfim, 73 (Tel 5-2444) ✲ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (Te. 2-7188) ✲ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (Tel 6-0869) ✲ **COSME**, Rua Costa Cabral 584 (Tel. 4-1511) ✲ **FERREIRA**, Pr Afonso V, 55-B (Tel 68-1975) ✲ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (Tel 2-7640) ✲ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (Tel 41907) ✲ **HENRIQUES**, Pr do Batalha, 64-64-A (Telef 2-5173) ✲ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 140 (Telef 2-6134) ✲ **MORENA**, L. S. Domingos 44 (Tel 2-3545) ✲ **PORTO**, Pr da República, 22 (Tel 2-0294) ✲ **PRELADA**, Rua C. de Francos, 316 (Tel. 6-4312) ✲ **S. DINIZ**, Rua de S Diniz, 478 (Tel. 4-228) ✲ **CAMPOS**, P.ª L. Cabral, 943 — Foz (Tel 68-0113).

ADMINISTRAÇÃO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

O sr. dr. José Julio Pizarro Beleza foi reconduzido no cargo de administrador-vogal da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Desastre grave numa passagem de nível

Numa passagem de nível sem guarda, no lugar de Gondivinho, Custóias (Matosinhos) foi apanhado por um comboio o sr. Guilhrme Gonçalves Moreira, de 32 anos, casado, pedreiro, residente no lugar da Lavra, daquele concelho, quando atravessava a via férrea montado numa bicicleta.

Conduzido, pelos Bombeiros Voluntários de Leça do Bálio, ao Hospital de S. João, ficou ali internado, em perigo de vida.

NOVAS MOEDAS PARA MOÇAMBIQUE

Foi autorizada a emissão (no montante de 120 000 contos) de moedas metálicas destinadas á província de Moçambique. São 8 milhões de moedas de 5$00, no valor de 40 000 contos; 4 milhões de 10$00, no valor de 40 000 contos; 2 milhões de 20$00, no valor de 40 000 contos.

As de cinco e dez escudos serão serrilhadas e terão numa das faces os distintivos aprovados para a Ordem do Império com a legenda «Republica Portuguesa» e a era e na outra as armas da província com a legenda «Moçambique» e a designação do valor; e as de vinte, também serrilhadas, terão numa das faces o escudo nacional sobreposto á esfera armilar com a legenda «Republica Portuguesa» e a designação da era e na outra face as armas da província com a legenda «Moçambique» e a indicação do valor.

DE COIMBRA

Cinema clássico

Depois de amanhã, ás 17 e 30, haverá no Teatro Avenida a primeira «matinée» clássica da temporada, com a exibição do filme «O Deserto Vermelho».

O programa das quintas-feiras está elaborado de forma a proporcionar a exibição dos melhores filmes do cinema clássico.

Bombeiros Municipais

O chefe do distrito, acompanhado pelo presidente da Camara Municipal, visita amanhã, de manhã, o Corpo de Bombeiros Municipais.

Depois de um simulacro de incêndio, haverá no salão nobre do quartel, uma sessão solene para a distribuição de condecorações a componentes da humanitária corporação.

Actividades dos cineastas amadores

Os cineastas que constituem a Secção de Cinema da Associação Cristã da Mocidade (A. C. M.) continuam a desenvolver notável actividade tanto para conseguirem maior valorização dos seus componentes e expansão da modalidade.

Numa das ultimas sessões, com a projecção de diversos filmes, entre os quais a película de enredo «Uma Tarde», de Henrique Guedes Pinto, universitário de Lourenço Marques, foram estudadas as possibilidades de promover em Coimbra o II Concurso Inter-Sócios e organizar um festival internacional, considerando a proposta e o patrocínio da delegação portuguesa da UCAHM (Union des Cineastes Amateurs Huitistes Mondiaux). Na próxima sessão, estará como convidado o cineasta amador eng.º Vasco Pinto Leite, do Clube Micro-Cine, de Lisboa, que projectará os seus filmes «A Corrente» e «Os idealistas».

O CURSO de valorização de professores do ensino técnico

Decorrem, na Escola Brotero até o fim do mês, as provas de Matemática do Curso de Actualização e Valorização dos Professores do 1.º Grupo do Ensino Técnico, que tem a frequência de quarenta professores.

Na primeira reunião de trabalhos, depois da apresentação feita pelo sr. eng.º Santos Heitor, deram lições os srs. drs. Nelson Rosa e Aires Biscaia; e houve um colóquio.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Escandalo ao sol» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Pão, amor e ciume» (17 anos)

TIVOLI — Às 21 e 30: «O vingador» (17 anos)

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Fantomas contra a Scotland Yard» (12 anos).

Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO — Rua António Jardim (tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (tel. 23744).

ADRIANA — Praça da Republica (tel. 23609).

QUEM ACHOU A CARTEIRA?

Entre Cascais e o Estoril, no passado domingo, o sr. Edmundo Barbosa perdeu uma carteira, contendo todos os seus documentos de identificação e profissionais. Por nosso intermédio, pede a quem a tenha encontrado o favor de lho comunicar para a Rua José Ricardo 7, 3.º, Dto., ou pelo telefone 55 63 64.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	518$	—	518$
Consolidado 3%	547$	540$	547$
Consolidado 3 1/2%	—	—	635$
Centenários 4%	—	1.485$	—
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	1 000$	—
Externo 1.ª Série	—	735$	760$
Externo 1.ª Série c	—	830$	—
Externo 3.ª Série	—	865$	—
Externo 3.ª Série c	—	860$	890$
Cautelas 3.ª Série	—	160$	170$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	460$	490$
A. P. T 5% 56	—	935$	950$
A. P. T 5% 58	—	935$	950$
C. P. 4 1/2% 65	—	—	880$
C. P. 5 1/2% 67	—	—	—
C. U. F 6%	995$	992$	997$
C. U. F 6% 68	—	1 005$	0'0$
Gás Elect 4% 48	—	780$	800$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	820$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	890$
Gás Elect 5% 58	—	—	890$
Gás Elect 5% 59	—	—	890$
Gás Elect 5% 62	930$	930$	940$
Gás Elect 5% 63	—	—	930$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 6% 67	1.015$	—	1 020$
H. E. A. Alentejo 5%	—	820$	—
H. E. Cávado 5%	—	—	830$
H. E. Cávado 6%	1.005$	1.004$	—
H. E. Douro 5%	—	805$	—
H. E. Douro 6%	1.005$	1.005$	1 010$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	1.000$	1.000$	1 002$
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	845$
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	845$
Lisnave 6%	—	1.020$	1 025$
Metropolitano 4%	—	890$	905$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.020$	1 025$
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac. Electr. 5%	—	—	840$
Nitratos 5%	—	785$	790$
Nitratos 5% 60	—	—	800$
Petroquímica 5%	—	850$	—
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	945$
Sacor 5% 60	—	—	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	850$
T. A. P. 4%	—	—	960$
Termoelect. Port. 5%	800$	—	800$
U. E. P. 3 3/4%	—	84$5	—
U. E. P. 4%	—	86$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	90$	—
U. E. P. 5%	—	81$5	82$
U. E. P. 5% 60	—	—	835$
U. E. P. 5% 63	—	860$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.650$	1.645$	1.650$
Alentejo	910$	908$	915$
Angola	3.270$	3.250$	3.300$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	3.850$	3 830$	3 870$
E. Santo	19.500$	19 400$	19.500$
E. Santo n	19.000$	19.000$	19.100$
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. G. Açores p.	—	—	7.100$
L. G. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.730$	6 720$	6.740$
Portugal n.	3.300$	—	3 320$
Portugal p.	4.490$	4.400$	4.490$
Totta Aliança	—	—	6.300$
Ultramarino n.	3.000$	2.985$	3 000$
Ultramarino p.	3.365$	3.360$	3.365$
Seguros			
Alentejo	76$	75$5	76$
Douro	—	1.400$	—
Mundial	660$	660$	670$
Sagres	—	1 500$	1.600$
Tranquilidade	—	50 000$	60 000$
Ultramarina	—	15 00[illegible]	[illegible]
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	890$	880$	890$
Ag. Cassequel	880$	875$	885$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	330$	—
Ag. S. Tomé e Princip	300$	375$	300$
Boror	—	—	—
Buzi	—	88$	90$
Cabinda	247$	246$	248$

Ultramarinos	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.035$	2.021$	2.035$
H. E. Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	850$	1.000$
Moçambique	198$	198$	200$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	460$	455$	470$
Zambézia	93$	92$5	93$
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	—	—
Cim. Leiria	7.900$	7.800$	7 900$
Cim. Tejo	—	4.100$	4.300$
Co. Navegação	—	6 100$	—
C. U. F.	1 550$	—	—
Fin. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2 250$	2.260$
Port. e Colónias	1.520$	1 520$	1.530$
Port. Celulose	4.650$	4 650$	4 650$
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	840$	840$	845$
Sacor	—	4.770$	4 800$
Siderurgia Nac.	1.700$	1.700$	1.710$
Socel	3.000$	2.990$	—
Tabacos de Portugal	—	1.560$	—
Tabaqueira	8.750$	8.700$	8.900$
U. E. Azeite	878$	875$	880$
Aguas, Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	405$	—
Aguas Lisboa 34	—	430$	440$
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
Elect. Beiras	429$	1 660$	1.730$
Gás Electr.	159$5	428$	429$5
H. E. Alto Alentejo	1.295$	159$	160$
H. E. Cávado	1.256$	1.294$	1.296$
H. E. Douro	—	1.258$	1.260$
H. E. Norte Portugal	—	310$	315$
H. E. S. Estrela	1.288$	1.600$	1.650$
H. E. Zêzere	1.290$	1.287$	1 289$
Nac. Electricidade	1.255$	1 285$	1.290$
Termoeléctr. Port.	—	1.259$	1 255$
U. E. P.	—	195$	200$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	197$6	203$5
F. D. E. S.	—	122$4	126$1

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	21/10/69	27/10/69	28/10/69
GERAL	142,1	144,3	144,2
METRÓPOL	136,1	138,7	138,8
ULTRAM.	186,3	185,2	184,1

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul:		
— Rands de 1 e 2		
— Rands de 5 a 20	36$50	38$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$35	28$75
— Dollars de 5 a 1000	28$55	28$95
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$60	7$90
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$85	8$15
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,45	$04,67
Bélgica — Franco	$55,5	$58,5
França — Franco	4$75	5$15
Suiça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$60	5$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Soberano — Libra Isabel	310$00	325$00
Soberano — 1/2 Libra	255$00	275$00
Fino — Barra	37$30	38$80

BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Obrigatória a declaração da cegueira para os efeitos médico-sociais e de assistência

As causas em que, para efeitos médico-sociais e assistenciais, a cegueira é considerada doença de declaração obrigatória são definidas por decreto-lei, pelo Ministério da Saúde publicado no «Diário do Govêrno» (1.ª série) de hoje.

Consoante o referido diploma, considera-se, para tais fins, cegueira: «a ausência total da visão; as situações irrecuperáveis em que a acuidade visual seja inferior a 0,1 no melhor olho e após a correcção apropriada; ou a acuidade visual, embora superior a 0,1, seja acompanhada de limitação do campo visual igual ou inferior a 20º angulares.

«A cegueira é considerada doença de declaração obrigatória, devendo os médicos participar cada um dos casos ás delegações de saúde dos respectivos distritos, com vista não só á profilaxia, mas também á educação e reabilitação dos portadores desta deficiência.»

O referido decreto-lei entra em vigor no dia 1 de Dezembro.

Actualidade internacional

A conferência de Pugwash pediu a retirada das tropas americanas do Vietnam do Sul

MOSCOVO, 28 — (R.) — A conferência internacional Pugwash afirmou que a retirada de tropas americanas no Vietnam do Sul é necessária para haver paz nesse país, segundo informou a noite passada a Tass.

A conferência de cientistas, que se reune anualmente para discutir questões internacionais, terminou ontem em Sochi, a estância soviética de turismo no Mar Negro.

A agência noticiosa russa citou fontes informadas como afirmando que a conferência salientara que existia ainda uma situação perigosa no Médio Oriente.

Os cientistas pensavam que o desanuviamento da tensão na Europa exigia a criação de um sistema de segurança europeu e a dissolução do bloco militar — disseram as mesmas fontes.

Julgava-se também que os participantes consideravam que era urgentemente necessário impedir novo escalamento da corrida ás armas estratégicas — comunicou a Tass.

A trigésima conferência de Pugwash efectuar-se-á em Setembro de 1970, nos Estados Unidos, e o proeminente cientista americano Eugene Rabinowitch, professor de Biofísica na Universidade de Illinois, foi eleito presidente — acrescentava a notícia.

MIKIS THEODORAKIS, conhecido compositor grego, cujas incompatibilidades com o regime são já proverbiais. Está novamente preso, acusado de conspirar contra a ditadura

ACORDO NO MERCADO COMUM SOBRE DISPOSIÇÕES PARA PROTEGER OS AGRICULTORES ALEMÃES

LUXEMBURGO, 28 — (R.) — Ministros do Mercado Comum concordaram em princípio ás primeiras horas de hoje sobre medidas para proteger agricultores alemães ocidentais das perdas de lucros causadas pela revalorização do marco.

Acordo final registou-se após 15 horas de negociações, frequentemente azedas entre Estados membros e a comissão do Euromercado numa sessão do conselho de ministros da Comunidade.

O vice-presidente da comissão, Raymond Barre, declarou a jornalistas que os elementos principais do acordo foram a imposição pela Alemanha Ocidental de uma média mais alta da taxa de valor apenso (TVA), a ser reembolsada pelos agricultores e uma contribuição da comunidade para as despesas de subsídios directos a serem-lhe concedidos.

Contudo, até esse acordo poder entrar em vigor está previsto um período transitório de seis semanas durante o qual a Alemanha Ocidental manterá um sistema de sobretaxas sobre importações imposto para proteger os agricultores quando se permitiu no mês passado a flutuação do marco.

Barre disse ainda que os ministros reexaminarão o acordo durante a próxima sessão do conselho já marcada para 10 de Novembro em Bruxelas.

Nenhuma decisão final podia ser tomada sobre a TVA visto qualquer alteração da taxa necessitar da aprovação do Parlamento Federal alemão — acrescentou.

Fontes bem informadas disseram que está prevista uma contribuição de 100 milhões de dólares por ano do fundo agrícola da Comunidade para as despesas com os subsídios, com outros 100 milhões sendo pagos pela Alemanha Ocidental.

MELVIN LAIRD: Os EUA procedem à revisão de todos os seus compromissos militares

STEVENS POINT (Wisconsin), 28 — (F. P.) — «Revemos neste momento todos os nossos compromissos militares, sendo a primeira vez que isto se faz desde há perto de doze anos», declarou ontem a um auditório de estudantes no Wisconsin o secretário da Defesa, Melvin Laird.

«É possível», prosseguiu o chefe do Pentágono «que esta revisão de conjunto da nossa política nos faça voltar ao Congresso para lhe pedir que reconsidere a aprovação dada a tais compromissos».

Laird explicou esta posição pela necessidade de fazer cortes no orçamento federal. Os Estados Unidos — precisou — podem aplicar presentemente 75 a 80 biliões de dólares na sua defesa. Ora, os seus actuais compromissos, incluindo a guerra do Vietnam, exigirão em 1970 uma despesa de 110 biliões de dólares.

Referindo-se seguidamente á questão do Vietnam, o secretário da Defesa disse julgar que a política de «vietnamização» preconizada pelo presidente Nixon tem o apoio da maioria dos norte-americanos.

Os observadores julgam que a política de «discussão com os jovens» ontem inaugurada por Laird em Stevens-Point é consequência da Moratória.

MELVIN LAIRD, secretário da Defesa dos Estados Unidos

VACAS FLUORESCENTES

STRATHCARRON (Escócia), 28 — (R.) — Um agricultor local tenciona pintar as suas vacas com tinta fluorescente, para poderem ser vistas pelos motoristas nas estradas com pouca iluminação.

John MacDonald, preocupado com possíveis prejuízos nas suas vacas, disse ontem que os pacatos animais passariam a andar com rodelas pintadas, com cerca de 15 centímetros de diâmetro

Receia-se que haja mais pessoas sob os escombros na cidade de Banja Luka

BELGRADO, 28 — (R.) — Famílias jugoslavas passaram outra noite ao ar livre, após um segundo sismo violento (em 12 horas) ter abalado a cidade central de Banja Luka, matando, pelo menos, 20 pessoas.

Banja Luka, uma importante cidade industrial, parecia-se agora com um campo de batalha da segunda guerra mundial.

Brigadas de socorro e o Exército entraram em acção, levando abastecimentos médicos urgentes para centenas de feridos, quando ruiram muitos dos edifícios da cidade.

Continuava a busca para encontrar pessoas que se receia estejam ainda sob os escombros, enquanto médicos e enfermeiras tratavam dos feridos em instalações hospitalares de emergência ao ar livre.

As autoridades municipais ordenaram a evacuação total dos edifícios, após um sismo com a duração de 50 segundos assolar ontem a cidade. Anunciou-se que quatro aldeias próximas se encontravam em ruínas.

O grande abalo telurico de ontem, que registou nove graus na escala de 12 de Richter, seguiu-se a uma série de terramotos que abalou no domingo a cidade, matando uma garota de 10 anos e ferindo 100 pessoas.

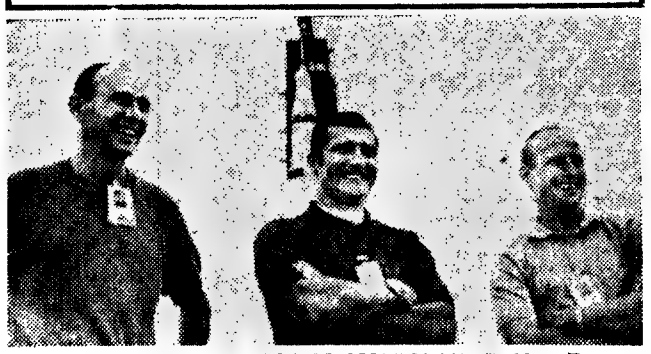
Os estragos causados pelos sismos em Banja Luka são tão grandes como os que se registaram em 1963 em Skopje, quando morreram 1100 jugoslavos.

Um jornalista que sobrevoou de helicóptero a região disse que os estragos se estendiam á volta de Banja Luka num raio de 40 quilómetros.

Previu o sismo

BELGRADO, 28 — (F. P.) — O engenheiro V. Ribaric, geofísico no observatório de Ljubljana, tinha telefonado ontem de manhã, ás 5 horas, ou seja 3 horas antes do tremor de terra, pedindo ás autoridades de Banja Luka para fazerem evacuar completamente a cidade — revela a agência Tanjug.

Uma parte da população acampou nos arredores com receio de uma repetição dos tremores de terra de domingo. Mas a advertência do engenheiro Ribaric contribuiu certamente para limitar o numero de vítimas do sismo de ontem. Todas as escolas e outros estabelecimentos publicos foram imediatamente evacuados a seu conselho.



OS ASTRONAUTAS NORTE-AMERICANOS Alan Bean, Richard Gordon e Charles Conrad, que, no dia 14 de Novembro, iniciarão o voo durante o qual se deve verificar a segunda alunagem da História. Ao fundo, pode ver-se a torre de lançamento, em Cape Kennedy

GREVE DE MÉDICOS EM PARIS

PARIS, 28 — (R.) — Oitenta médicos, que trabalham em hospitais para doenças mentais, declararam-se a noite passada em greve nesta capital, afirmando que os seus salários não mantinham o equilíbrio com o aumento do custo da vida e que a organização dos serviços psiquiátricos necessitava de uma remodelação.

Antes, os médicos realizaram uma marcha silenciosa, descendo os Campos Elísios, mas não conseguiram materializar a sua tentativa de apresentar o seu desagrado ao ministro da Saude, Robert Boulin.

Duque Ellington na Europa

NOVA YORK, 28 — (R.) — O célebre «jazzman» Duke Ellington partiu hoje para uma «tournée» de 32 cidades europeias em 12 países.

Duke Ellington, que tem já 70 anos, partiu ontem á noite do aeroporto Kennedy, com 17 elementos da sua orquestra e um vocalista.

A «tournée» começará em Praga na próxima quinta-feira.

Carne portuguesa para Espanha

MADRID, 28 — (A. N. I.) — A falta de carne de carneiro que se regista em Espanha é compensada com importações provenientes de Portugal e da Argentina.

O jornal «Arriba» escreve que a produção nacional de carneiro regista «um retrocesso lento mas continuo», estando a ser negociada a importação desta carne, a fornecer por Portugal.

Gradual desanuviamento da tensão no Líbano

BEIRUTE, 28 — (R.) — Um depósito de petróleo no Sul do Líbano foi danificado por fogo de «bazooka» e rajadas de metralhadora foram ouvidas nesta capital durante a noite, mas nenhum incidente afectou o gradual desanuviamento da tensão no país.

Presentemente, está a ser dado mais realce a negociações do que a confrontação armada, como maneira de sair do beco sem saída por causa da crise dos guerrilheiros árabes. Espera-se que o comandante-chefe do Exército, general Emil Bustani, siga hoje de avião para o Cairo, a fim de travar conversações acerca de um acordo com funcionários egípcios e dirigentes dos guerrilheiros árabes.

Os incidentes de ontem, á noite, não causaram vítimas, não sendo considerados de gravidade.

O presidente Charles Helou e o primeiro-ministro cessante, Rashid Karame, continuaram a noite passada as suas conversações sobre meios para encontrar uma solução para a crise, que se seguiu a ataques do Exército contra grupos de guerrilheiros árabes no Sul do Líbano, há dez dias.

O general Bustani e o chefe do Estado-Maior do Exército, brigadeiro Youssef Shmeit, assistiram, também, ás conversações destinadas a encontrar condições nos termos das quais os militares e os guerrilheiros pudessem acabar com honra a sua confrontação, que causou 20 mortes.

Karame declarou, após a conferência, que pensava seguir para o Cairo com uma delegação libanesa, a fim de travar conversações com dirigentes dos guerrilheiros.

Enquanto faz as suas compras na secção Pronto a Vestir p.ª Senhoras deixe o seu carro ao nosso cuidado.
TUTTIMUNDI
tem uma garagem privativa com servico
SHELL
Avenida de Roma 48 e Rua Conde de Sabugosa 15 Telefs 71402 1/2/3/4 Lisboa

O SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

GRATUITAMENTE

pode ajudá-lo a encontrar o emprego que mais lhe convenha

Em todo o País, centros permanentes e não permanentes de COLOCAÇÃO e de ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

À SUA DISPOSIÇVO

BOLSAS DE ESTUDO DA UNIVERSIDADE DE HARVARD

O Centro de Estudos de História Americana Charles Warren, da Universidade de Harvard, Estados Unidos, acaba de anunciar a concessão de bolsas de estudo (em História Americana) para o ano académico de 1970/71.

De um modo geral, o Centro está interessado em conceder bolsas de estudo a jovens investigadores de 25 a 35 anos. Os interessados poderão dirigir-se, até 15 de Janeiro próximo, á Comissão Cultural Luso-Americana, Avenida Elias Garcia, 59-5.º, Lisboa, ou aos Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos, Avenida Duque de Loulé, 39, Lisboa.

Electrodomésticos IBELSA

**Qualidade sinónimo de garantia

DISTRIBUIDORES GERAIS

MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.

(DIVISÃO ELECTRICIDADE) 838170 - 42495

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Com o cartão

RAIL EUROP JUNIOR

os jovens com menos de 21 anos terão a redução de 25%

nas suas viagens internacionais

entre PORTUGAL-BÉLGICA-ESPANHA-FRANÇA-HOLANDA-ITÁLIA-LUXEMBURGO E SUIÇA

Informe-se nas estações e nas Agências de Viagens

CP - Departamento Comercial - P.C. 3120

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 199/69

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», são aceites na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av.ª 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à «EMPREITADA N.º 294/69/GTH — MOBILIZAÇÃO DO TERRENO, FERTILIZAÇÃO E ARRELVAMENTO DE ALGUMAS PARCELAS LOCALIZADAS NO ESPAÇO ENTRE A ESTRADA DE SACAVÉM E A RUA CIDADE DA BEIRA, NA CÉLULA B, EM OLIVAIS SUL», com a base de licitação de 430.000$00.

(Processo n.º 128/69/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 10.750$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do art.º 6.º do programa do concurso público acima referido.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal» n.º 10 403, de 23 de Outubro de 1969.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de obras públicas na V Categoria, 6.ª Subcategoria, 1.ª Classe ou superior.

A abertura das propostas realizam-se, às 10 horas, no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 23 de Outubro de 1969

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

Chefe de Escritório

Importante firma ramo electrotécnico admite para o seu quadro do pessoal permamente.

É necessário possuir boa formação profissional, com conhecimentos actualizados de legislação fiscal, expediente geral, compras, pessoal, ect.

Resposta manuscrita indicando idade, habilitações, situação militar e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 366.

Em ALJUSTREL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Lourenço A. Rebalo Lisboa

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BAILUNDO» a sair em 30 de Outubro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário)
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 1 de Novembro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA** Carrega — Porão: até 28 de Outubro; Frigorífico: em 29 e 30 de Outubro.
«LUANDA» a sair em 12 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 4 a 8 de Novembro.
«GANDA» a sair em 18 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES** para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário) Carrega de 10 a 14 de Novembro.
«PÁTRIA» a sair em 21 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES** para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 11 a 14 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 21 de Nov.º, às 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).** Carrega em 20 de Novembro.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Norma CAIXAS REGISTADORAS

PREÇOS DESDE 5.950,00

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Filme a cores da Apolo 11

Os Serviços de Informação e Assuntos Culturais dos Estados Unidos, de colaboração com a empresa «Espectáculos Rivus», apresentam, no Cinema Monumental, no próximo dia 30, ás 18 e 45, o filme «Um gigantesco salto para a Humanidade», a cores e em 35 mm, documentando a recente viagem á Lua dos astronautas da Apolo 11, com comentários técnicos de Eurico Fonseca.

As entradas para esta sessão cinematográfica, gratuitas, serão distribuídas nas bilheteiras do Cinema Monumental.

FEIRA NO CARTAXO

CARTAXO, 28 — Abre no dia 1 de Novembro, prolongando-se até 5, a Feira dos Santos, criada nesta vila há mais de um século para marcar o preço do vinho novo.

De início realizava-se na Quinta do Santo Cristo, então propriedade do morgado Salazar Moscoso, transferindo-se mais tarde para o Largo Vasco da Gama, onde se realizará este ano pela última vez, em virtude de naquele recinto se terem construído edifícios que ocupam grande parte da sua área, pelo que o Município terá de procurar novo local para a sua realização futura.

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

ANN BLYTH

II PROGRAMA «O BARÃO», «CARTA DE ESPANHA» E «CONVERGÊNCIA»

Pelas 22 e 10 repete-se um episódio filmado da série «O Barão», com Steve Forrest no protagonista. Segue-se «Carta de Espanha» e «Convergência», programa com que termina a emissão de hoje.

O BOM GIGANTE: «O OPORTUNISTA»

Pelas 19 e 45 é exibido mais um episódio da série Juvenil «O Bom Gigante» que tem como principais intérpretes Dennis Weaver, Clint Howard e Beth Brickell.

Em «O Oportunista», título do episódio de hoje, «Caçadores furtivos caçam panteras para vender. O urso Ben surge-lhes e resolvem também levá-lo. Mas Mark e seu pai, guarda florestal, perseguem-nos...»

NOITE DE CINEMA: «O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS»

Cerca das 22 e 10 é apresentada a rubrica «Noite de Cinema» com a longa metragem de Raoul Walsh «O mundo nos seus braços» («The world in his arms») com Gregory Peck, Ann Blith e Anthony Quinn.

«Este filme rodado em 1952, leva-nos até aos mares do Pacífico Norte, numa aventura romântica e simples, forte e movimentada, como todas as encenadas por Walsh. Ann Blyth, no papel de uma linda condessa russa, é a heroína, Anthony Quinn e Gregory Peck são dois rivais, truculentos e audaciosos lobos do mar...»

GREGORY PECK

ANTHONY QUINN

TV Clube: LUIS DUARTE

Realizado por Oliveira Costa, o TV Clube desta noite, a apresentar, pelas 21 horas, reune dois jovens: o cançonetista Luís Duarte e o saxofonista Vítor Santos que, acompanhados pela orquestra de Thilo Kraemann, interpretarão trechos modernos da musica ligeira americana.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1 Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário, 6 e 5: Cançonetas por Guy Mardel; 16 e 15: Tra-Açores, pelo dr Carreiro da Costa, dições, costumes e turismo dos «A Respeito de Cadeiras»; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr Marques Pereira. 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos ligeiros; 19 e 45: Rádio rural — Música só musica; 20. Diário sonoro; 20 e 20: Um solista, uma orquestra; 20 e 40. 24.º episodio do folhetim «O Grande Industrial»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: A orquestra Percy Faith; 21 e 40: Tempo de «jazz», por Raul Calado, 22 e 10 Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados por Vicente da Câmara; 24 e 50: Melodias pela James Last Band; 23 e 5: Programa da noite. 1.ª Fecho

2.º Programa — 317 m — 755 kc/s — Às 17: Discos raros — Interpretações do soprano Maria Jeritza; 17 e 30: Perspectivas das obras concertantes de Saint-Saëns — O baile de noiva (valsa capricho), 18 e 30: Rádio educativo (auditório juvenil), 19: Horizonte literário, por Amândio César e Mário António, 19 e 15: Dança e «ballet», pelo dr António Pinto Machado, 9 e 45: Música de câmara, 20: Diário sonoro, 20 e 20: Música de arco — Introdução e fuga (Kelsey Jones) pelo violinista Hyman Bress. Ao piano Charles Reiner 20 e 30: A ópera «Manon Lescaut», de Puccini, comentada por Maria Helena de Freitas, 23 A Voz do Ocidente, 1 e 5. Fecho

2.º Programa (cultura, MF2) — 94,3 mc/s — 23: Música portuguesa — Obras de Rui Coelho; 0: Canções de Brahms, pelo soprano Annelies Rothenberger; 0 e 15: Ciclo «A sonata» — A sonata romântica — Sonata opus 78, em sol maior (fantasia) (Schubert), por Ingrid Haebler; 1: Fecho

Rádio Universidade — 45 m — 665 kc/s — As 19 e 0: Abertura; 19 e 15 Panorama das ideias contemporâneas e 9 e 30: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — As 6 Programa C D C.; 18. Ela e o seu mundo; 8 e 30: Lisboa a tarde, 19 e 5: No mundo aconteceu 9 e 30. Rádio jornal, 20 e 07 Momento ABC, 20 e 12: Musicalmente quase tudo, 20 e 30 ás 24 «Quadrante 2-9-0», 20 e 45. Eles cantam para si; 2 e 02: Serão musical; 21 e 32: Impacto 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 08: Musica tradicional e pagestra religiosa; 23 e 22: Grande roda. 0 e 02: «P B X», 2: Contacto 3 e 02: A noite é nossa, 6 e 07 Diário rural. 7 e 03: Ta smã

Modulação de frequencia—97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C D C.; 17 e 57 O nosso programa: 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gó Gó 0 e 02: Em órbita-dois, e 03 banda sonora, 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 6 Programa C. D. C.; 18 Depois do chá, 8 e 30; Ela e o seu mundo 8 e 45: Matinée teatral 9 e 03: Miscelânea; 19 e 20 Robbialac; 19 e 35: Estúdio 64 20 e 10: Norte dia a dia 2 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-rádio 2 e 30: Música para meditar, 2 e 45: Mundo rádio, 22 e 02: O santo; 22 e 15: Jazz, 22 e 30. Presença coimbrã: 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 6: Radiorama; 18: Vozes de Espanha; 8 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires 19 e 05: Música seleccionada; 9 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando 21: Aguarela mexicana 2 e 15. Canções em voga; 21 e 30. Fados por Ada de Castro; 21 e 45: Solistas modernos; 22: Quando telefone toca; 22 e 45 Música variada. 23: A 23.ª hora, 2 Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 6 Radiorama; 18: O quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires em Lisboa. 9 e 30: Página um; 20 e 30: Chamadas musicais; 22 A música é boa companhia: 23. A 23.ª hora. 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda media — 88 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 24 **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 2 ás 4 e 30 e das 17 ás 19 e 30 **Rádio Voz Lisboa** — Das 8 as 10 e das 4 e 30 ás 17. **Rádio Graca** — Das 10 ás 12 e das 17

EXPOSIÇÃO
2. CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
DE 2 A 31 DE MAIO
GALERIA NACIONAL DE ARTE
P. MARQUES DE POMBAL, 1

Evite
Dentes postiços com folga
Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 10: Sangue na Estrada; 20 e 25: Tempo internacional; 20 e 55: TV Clube; 21 e 30: Telejornal; 22: Portugal de hoje; 22 e 10: Noite de Cinema; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal, 22: Portugal de hoje; 22 e 05: Série de Aventuras; 22 e 55: Carta de Espanha; 23 e 15: Convergência; 23 e 30: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Filme Infantil «Trumpton»; 20 e 15: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 30: No Mundo da Arte — Vieira da Silva»; 20 e 55: Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Portugal de Hoje; 22 e 10: Panorama do Teatro Português; 23 e 20: Cinema sem estrelas; 23 e 45: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Portugal de Hoje; 22 e 5: Imagens da Poesia Europeia, 23 e 30: «O Maioral»; 23 e 35: Fecho

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

canal da crítica

FUTEBOL, ESTÁ CERTO, É REI. MAS ABUSA...

...E o futebol retomou os seus direitos. Retomou-os e com abuso. Isto de se passar um «Momento Desportivo» inteirinho a falar de bola — é de ficar maluquinho em pouco tempo.

De futebol, percebem, mas ao nível de a bola ser redonda. Eu sei que não poderíamos ter sempre Cândido de Oliveira (qualquer seu herdeiro legítimo ao amor do desporto, entenda-se) ou José Esteves ou Vítor Santos, ou Mário Zambujal na capacidade que ele tem de descobrir o humano (o essencial) na floresta intrincada das aparências. Eu sei. Mas ouvir Eusébio na glória impante do seu mito («a minha missão é marcar golos»); mas ouvir Meirim, treinador do Varzim inchado de seus méritos e oratórias («criar uma mística...»); ver o resumo do Varzim-Sporting em imagens delidas e tomadas de longe, muito longe; passarmos ao Porto para escutarmos longamente Francisco Andrade, treinador da Académica («a psicologia das massas às vezes é cega») — é muito, é demasiado.

Tudo isto com um Artur Agostinho num absoluto domínio da língua, a apalpar cautelosamente todos os terrenos, a jogar descaradamente á zona, sem um assomo para entrar na «área da verdade» (é assim que se diz, não é?), sem fazer nenhuma daquelas perguntas que todos estão á espera de ouvir (em especial no caso de Meirim).

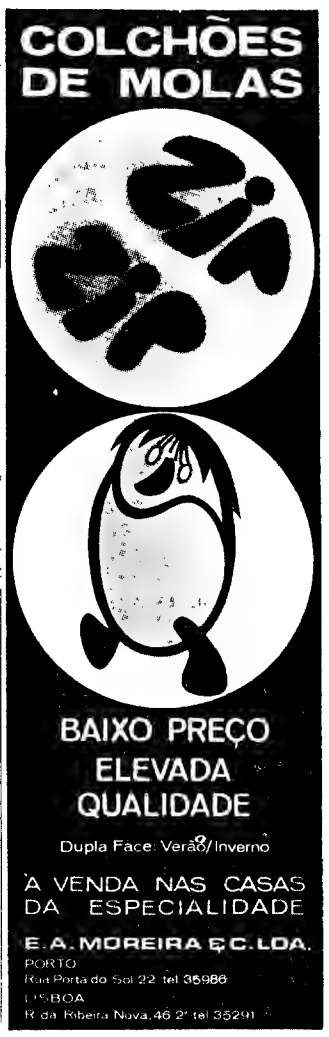
O futebol. O futebol, grande senhor dos nossos ócios — á força ou á boa mente. O futebol que podíamos amar — e se está a transformar num hóspede indesejável.

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

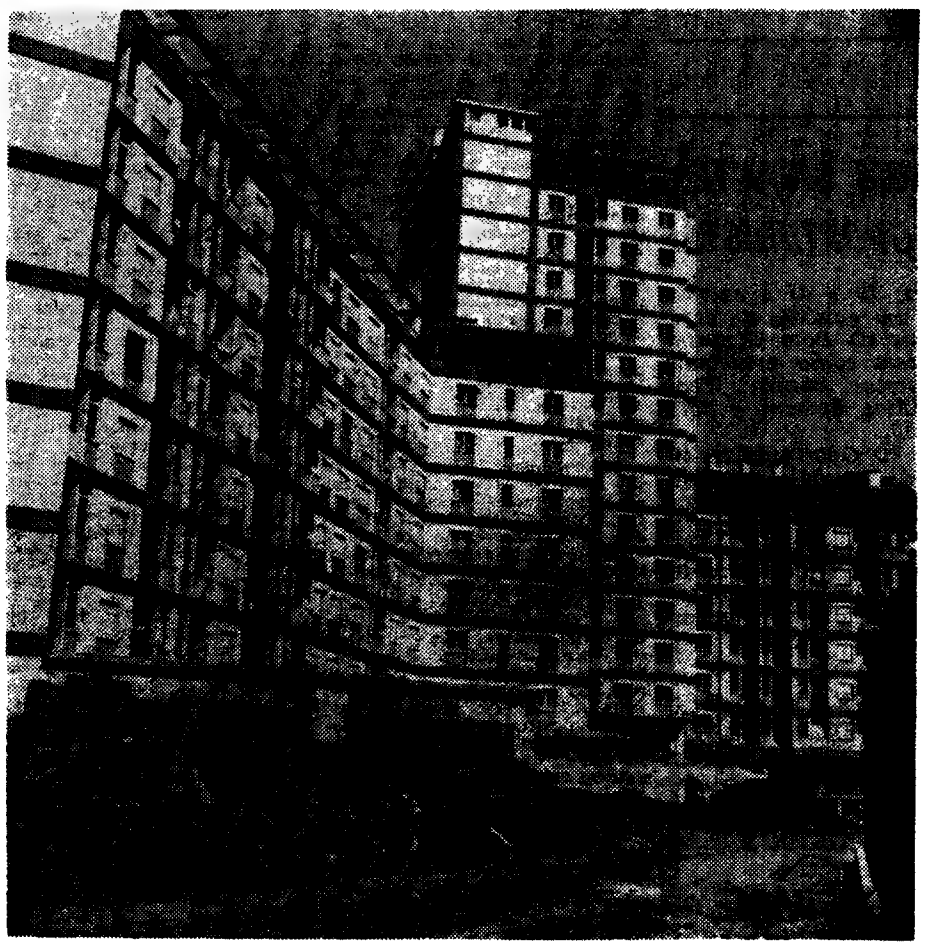
Vencidas as dificuldades iniciais do texto, David Mourão-Ferreira habita o seu programa com uma cada vez maior segurança. Gostaríamos, porém, de ver nas suas palavras uma construção menos literária. Mesmo quando não fita o texto, o responsável de «Imagens da Poesia Europeia» dá a impressão de estar a ler, ou pelo menos a falar de cor. David Mourão-Ferreira ouve-se a si mesmo, e nesse esforço se perde, em muito, a possibilidade de conquistar a adesão do publico.

Sou dos que acreditam no imenso poder da poesia sobre o povo. Esse poder é tanto que, em certas ocasiões, o poema toma o aspecto de «persona non grata». Também acredito na eficácia de se falar, melhor dizendo: de se conversar sobre poesia. Acredito, para resumir, em

(Continua na página seguinte)



3.ª FASE DA REBOLEIRA



VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

Iniciada a 3.ª fase

J. PIMENTA, S. A. R. L.

oferece-lhe as garantias de sempre, dentro de uma melhor e maior gama de Apartamentos Mobilados

185 Contos rendem-lhe 1.156$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Apartamentos em exposição: REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS (Espargal), CASCAIS (por detrás do Hotel Baía).

PROPRIEDADES A VENDA EM: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS E LISBOA

LISBOA: R. Conde Redondo, 53-4.º-E.—Tels. 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

tudo quanto nos transporte para os domínios da poesia. Não há nada, porém, que substitua o poema — este pequeno «pormenor» tão frequentemente esquecido no programa de David Mourão-Ferreira.

Do responsável da rubrica podem dizer-nos muitas coisas: os diplomas que possui, os juris de que tem feito parte, as conferências que proferiu, os livros que escreveu. Tudo isso esquecerá, tudo isso não vale nada. Mas há quem recorde, por exemplo, os seus versos *«Ouvir, ouvir de noite uma ambulancia / e recear que estejas a morrer...»*

Tornou-se evidente o facto na «palestra» sobre o poeta Catulo. De tudo quanto a seu respeito se contou, nada perdura; perdura, sim, aquele poema final, embora não se saiba bem, nele, onde começa o Catulo e acaba a tradução de Mourão-Ferreira...

Também não ajudou em nada, para a compreensão de Catulo, a fotografia do apresentador debruçado nas pedras, ou pseudopedras, do poeta. Tinha tudo demasiado o ar de caçador fotografado com a bota em cima do leão. Bota intelectual, está claro. Mas bota.

ZIPNOTISMO

1 — O apontamento final do programa salvou, musicalmente, a honra do programa. Filipe de Brito, acordeonista, trocou o acordeão pela batuta — batuta que pouco deve usar, dada a dificuldade em formar orquestra.

No entanto, as composições interpretadas fizeram acreditar que, embora timidamente, estava a acontecer qualquer coisa no tratamento dos temas. Se é certo que á «Feia» não há balanço que lhe tape a melodia, viu-se pela ultima composição que Filipe de Brito sabe padejar o trigo.

Oxalá prossiga na sua actividade de descobrir para nós os tesouros da musica portuguesa, de procurar um ritmo que seja nosso. Isso é o que de mais válido se lhe pode exigir. Enxertar musica portuguesa em chá-chá-chá não é descobrir o produto, mas sim — e ainda — comercializá-lo.

2 — No plano musical, é claro que nos não podemos esquecer do senhor Monteiro, calceteiro que canta «óperas». O senhor Monteiro: caricatura (ou imagem fiel?) das frustrações que somos, gozados por uma data de solnados e filhos de todas as espécies e calibres.

3 — E sem esquecer o professor de viola, ou de guitarra clássica, Duarte Costa, que fez inumeras «demasiadas) demonstrações, e sempre muito cheio da sua ciência, e que «a marcha militar é muito boa para meninos», e emitou clarim e tambor, enfim, uma data de habilidades, e eu sem me poder esquecer, nem por um instante, do Baden Powell, que não fizera uma unica demonstração, nem ao menos uma fantasiazinha chinesó-árabe...

4 — Soleri, o grande Arlequim do «Piccolo Teatro», valeu essencialmente como boa propaganda aos espectáculos que está a dar em Lisboa. O talento de Soleri terá de compreender-se melhor integrado no conjunto. A qualidade foi nítida — mas não passou, em todo o caso, de uma frase arrancada do seu contexto. A utilidade das suas palavras perdeu-se porque a língua italiana é muito musical, sim senhor, mas a musica não explica tudo.

5 — Com a entrevista do dr. Francisco Gentil houve como que a preocupação de meter o Rossio na Rua da Betesga. Falou-se de muitas coisas — e assim todas as coisas ficaram prejudicadas.

Essencialmente, a conversa girou á volta da actividade da Liga Portuguesa contra o Cancro, dos multiplos fins que prossegue, das suas realizações, das suas dificuldades. Recordo que, entre as entidades com obrigação de apoiar a luta contra o cancro, o dr. Francisco Gentil não citou o Estado. Lapso, creio.

Durante esta entrevista situaram-se os movimentos mais inteligentes da realização de Luís Andrade: a inquietação da assistência quando se falava dos sintomas do cancro, os escandalosos anéis quando se falava da pobreza da Liga contra o Cancro. Não se deverá mais dizer «ver para crer, como S. Tomé». Deverá antes dizer-se: «ver para criticar, como uma camara de televisão». Quando as camaras são dignas desse nome, pois.

6 — O grande espectáculo do serão foi Joaquim, o irmão beneditino. As suas pitorescas intervenções foram, por vezes, de molde a provocar a boa disposição do publico do Villaret e dos telespectadores.

O seu mérito maior consistiu em negar a influência extra terrena a certas demonstrações da força espiritual. Ficámos a saber que tudo era magnetismo — mas a explicação... nada explica.

A verdade é que, sem estarmos no Casino do Estoril ou no Coliseu dos Recreios, assistimos ao espectáculo extraordinário de uma quase levitação, de sonambolismo provocado e de longa duração, de hipnotismo, etc. «Zip-Zip» teria contribuído para o esclarecimento de muitas duvidas se pudesse ter contado com a presença de um cientista. Esclarecimento de duas ordens: como explicação do fenómeno e da possibilidade de prejuizos graves, de traumatismos provocados nas pessoas dos *objectos*, quase todos jovens, sobre os quais se exercem as experiências do irmão Joaquim.

Esta foi a preocupação que decerto imperou no publico telespectador. É urgente que «Zip-Zip» dê uma resposta a essas preocupações.

MÁRIO CASTRIM

VIDA SOCIAL

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Partiu para Paris o escritor Joaquim Paço d'Arcos, que vai ali acompanhar o lançamento da tradução francesa do seu romance «Cela 27», publicado pela casa editora «La Table Ronde».

A PRÓXIMA ESTREIA DE «A BATALHA DE INGLATERRA»

A Rank Filmes de Portugal promoveu ontem o seu jantar anual, desta vez no Royal British Club e para assinalar a apresentação em Portugal de «A Batalha de Inglaterra», que, em noite de gala, se estreia depois de amanhã no São Jorge, revertendo a receita para a Liga Portuguesa contra o Cancro.

Jornalistas, repórteres de Rádio e Televisão, foram rodeados do ambiente de requintada gentileza que a administração da Rank põe sempre nas suas relações com os representantes dos órgãos de Informação.

Os convidados foram recebidos pelos srs. Geofrey Foster e Edgar Branco, respectivamente administrador e gerente da Rank Filmes de Portugal, e Francisco Duarte, gerente do Cinema São Jorge. Foi o sr. Edgar Branco quem saudou, em termos muito amistosos, os jornalistas, saudação retribuida por mons. Moreira das Neves, chefe da redacção do nosso prezado colega «Novidades».

Não sabe da família

No Albergue da Mitra, está internada Matilde Batista Rodrigues, de 43 anos, casada, filha de Ernesto Batista Rodrigues e de Maria Rodrigues, natural de Aboim (Vila Verde — Braga). Não sabe da família. E, apesar de todas as diligências, aquela instituição não conseguiu encontrar conhecidos ou familiares da internada.

Necrologia

(Continuação da 8.ª página)

nhã, ás 15 e 30, após missa de corpo presente na igreja de Marvila, para jazigo de família, no cemitério da vila de Almeirim.

FUNERAIS

Eng.º Nobre Guedes

Engenheiro Nobre Guedes

Da sua residência, á Rua de S. Domingos á Lapa, 111, 1.º, para jazigo no cemitério de Beja, saiu hoje o funeral do eng.º Nobre Guedes, ontem falecido e que foi figura conhecida nos meios desportivos nacionais e internacionais, em virtude da sua participação em congressos e jogos olímpicos. O seu nome ficou ligado também á arrancada inicial da Mocidade Portuguesa, de que foi primeiro comissário nacional.

O eng.º Francisco José Nobre Guedes, de seu nome completo, era natural de Beja e contava 76 anos. Formou-se em Engenharia Mecanica no Instituto Superior Técnico, em 1916 e desde muito novo revelou grande tendência para o desporto, tendo praticado boxe, esgrima, futebol e, sobretudo, atletismo, onde foi campeão universitário e «recordman», campeão nacional e «recordman» de salto em altura sem balanço. O eng.º Nobre Guedes desempenhou ainda funções directivas em clubes e organismos desportivos, nomadamente no C. I. F., Federação Portuguesa de Atletismo, Federação Portuguesa de Boxe e Comité Olímpico

A sua actividade profissional desenvolveu-se em vários campos da sua especialidade; tendo sido engenheiro do Corpo de Engenharia Industrial, director-geral do Ensino Técnico, engenheiro na Empresa Electro-Ceramica e administrador da Companhia Agrícola do Carregal. A par disso, o eng.º Nobre Guedes participou ainda na vida política do País, tendo sido vogal da Comissão Executiva da U. N. e deputado, chefe de gabinete do ministro do Comércio, etc.

O sr. eng.º Francisco José Nobre Guedes era casado com a sr.ª D. Mary Mascarenhas Nobre Guedes, pai dos srs. prof. José Nobre Guedes, eng.º Francisco Nobre Guedes, casado com a sr.ª D. Maria Helena Horta Machado Guedes, dr. Filipe Nobre Guedes, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Melo e Castro Guedes, arquitecto Luís Nobre Guedes, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Guedes; D. Adelaide Maria Guedes Penha e Costa, casada com o sr. dr. João Penha e Costa, D. Maria José Guedes Alçada Baptista, casada com o dr. António Alçada Baptista, e João Nobre Guedes.

SUFRÁGIOS

General Luís António de Carvalho Viegas

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, ás 12 e 15, missa na igreja do Campo Grande.

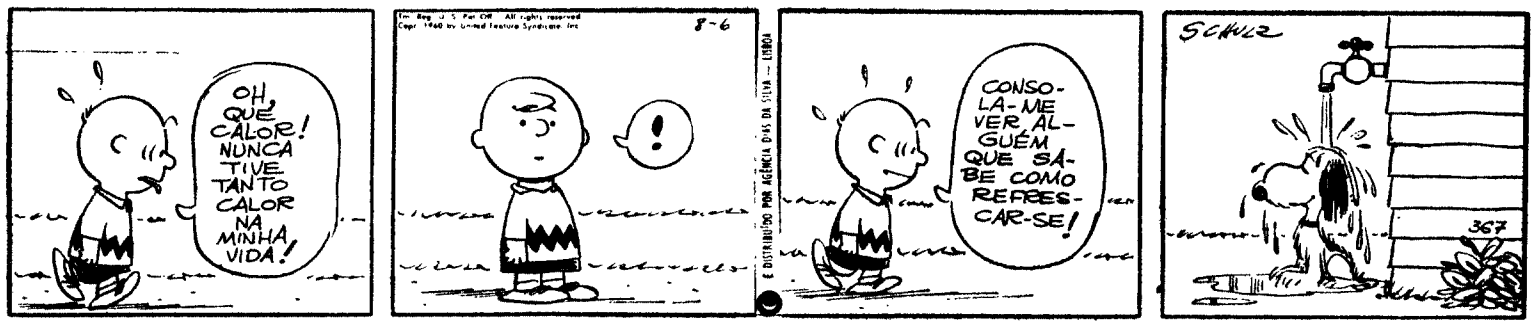
António Nunes de Carvalho

Sua família manda celebrar missa do 1.º aniversário amanhã, ás 12 e 45, na igreja do Sagrado Coração de Jesus.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

VIDOR PILHAS SECAS DE ALTA DURAÇÃO

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Outubro de 1939 publicava:

«LONDRES, 28 — «O Governo de Moscovo fez compreender discretamente a Londres que veria com prazer a visita de um estadista a Moscovo, para ter conversações de ordem geral com Estaline» — afirma o redactor diplomático do «Daily Mail». «O Governo britanico — acrescenta — não respondeu a tais sondagens; porém, torna-se evidente que o resultado favorável das conversações comerciais que se efectuaram entre os dois países influiria sensivelmente na futura atitude do Ministério britanico.»

BOLBOS DE FLORES DA HOLANDA

Tulipas
Jacintos
Narcisos
Sanuaeulos, Crocos
Anemonas, etc

ESCOLHA-OS PELO CATALOGO COLORIDO (GRATIS)

J. P. Simões

José Afonso Duarte, L.da
R. S. NICOLAU, 24 · AV. PARIS, 22-B
R. S. MAMEDE AO CALDAS, 29

Palavras cruzadas

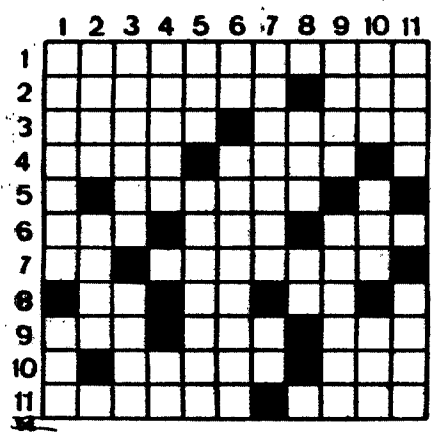
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5341

HORIZONTAIS: 1 — Duelos. 2 — Calculou. Decâmetro quadrado. 3 — Província de Portugal. Espécie de coqueiro 4 — Leste. Pratica. 5 — Marido. 6 — Porcos. Aguardente de melaço. O que é conforme ao dever ou à moral. 7 — Símbolo químico do érbio. Buracos das colmeias. 8 — Crença. Enxerga. Artigo (pl.). 9 — Cabo na costa de Marrocos, fronteiro ao arquipélago de Marrocos. Departamento de França que tem Bourg por capital. De tua propriedade. 10 — Courela. Olá! 11 — Persigo Liguem.

VERTICAIS: 1 — De má vontade. Escalvada 2 — Currais de ovelha. Que não tem pai nem mãe. 3 — Cidade de França, capital do departamento do Loire-Inferior Deus dos ventos (mitol.). 4 — Repares. Pertences. 5 — Voz do gato. Conviveis. 6 — Preposição e artigo. Ruivo. 7 — Cruzamento dos nervos ópticos. Nada. 8 — Ocasião. Compaixão. 9 — Embarcação de recreio. Cidade dos Estados-Unidos, capital do Massachusetts. 10 — Suíça. Espaço de tempo. Pronome pessoal. 11 — Ambiente A pessoa ou pessoas que.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5340

HORIZONTAIS: 1 — Epaminondas. 2 — NEM. Rodeado. 3 — Tiroam. És. 4 — Ri. Sãs. Grés. 5 — Eta. Socai. 6 — TODO. Aos. 7 — Olaré. Aru. 8 — Nariz. Vimes. 9 — Travo. Adega. 10 — O. MATO. Anãs. 11 — Só. Isso.

VERTICAIS: 1 — Entretanto. 2 — Perito. Ar 3 — Amo. Adoram. 4 — As. Alivas. 5 — Irmãs Azoto. 6 — Nó. Soar. 7 — Ode. Coéva. 8 — Nesgas. Idas. 9 — Dá. Ri. Amenas 10 — Ad É OREGÃO. 11 — Sonsa. Usas.

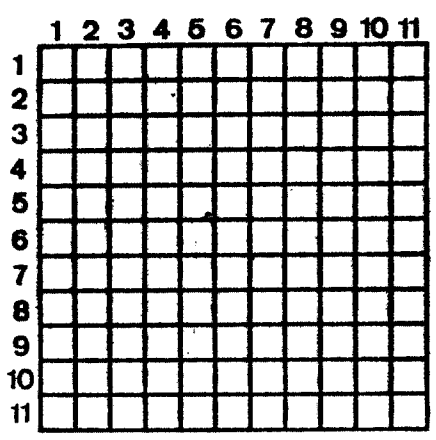
(Provérbio: NEM TODO O MATO É OREGÃO.)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 9184

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Felgueiras. Pequena faca ou punhal usado antigamente na Península Hispânica 2 — Cidade da Argélia. Mau. 3 — Conjunção. Vai pelo ar com grande velocidade. Prende 4 — Preposição latina que designa movimento. Nome de frutos. Prata (s. g.). 5 — Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto. Bato com o marrão. 6 — Artigo definido. Estrépito de desmoronamento. 7 — Epidemia. Rezava. 8 — Gonde ribeira da Ásia Russa. Nome de mulher. Prefixo de negação. 9 — Freguesia do concelho de Penafiel. Ovário dos peixes. Nome de homem 10 — Acolá Magote. 11 — Nome de peixe. Granja

VERTICAIS: 1 — Nome de homem Colocarás. 2 — Freguesia do concelho de Aveiro Mete em mala. 3 — Em as. Saudáveis Ente. 4 — Compaixão. Encalço. Mil e quinhentos em romano. 5 — Lês, Gavinha. 6 — Colorido Czar da Russia cognominado «O Terrível». 7 — Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. Vazia. 8 — Viração. Rio de França e da Alemanha. Nota musical 9 — Despida. Artéria Rente. 10 — Sugerir. Pássaro africano. 11 — A essência. Plantio de amieiros



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9183

HORIZONTAIS: 1 — Havre. Salga. 2 — Iraia. Iriam. 3 — Ne. Atino. Ru. 4 — ONU Amo. Pré. 5 — Sara. Aram. 6 — Irradia. 7 — Poço. Rima. 8 — Oro. Pás. Aos. 9 — Ra. Aramar. Rs 10 — Cisco Birra. 11 — Ossos Asais.

VERTICAIS: 1 — Hinos. Porco 2 — Arena. Orais. 3 — Vã. Unico. SS. 4 — Ria. Aro. Aço. 5 — Está. Prós. 6 — Impavam. 7 — Sina. Sabá. 8 — Aro. Air. Ria. 9 — Li. Praio Rã. 10 — Garra Morri. 11 — Amuem. Assas

ATENÇÃO

ENTREGUE A MANUTENÇÃO DO SEU ASCENSOR À
A REPARADORA DE ASCENSORES
IMPÉRIO, LDA.
REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO
RUA DA ARRÁBIDA, 44-B — LISBOA
TELEFONES 68 55 31 - 68 20 07

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Na LAGOA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Central

SENHORES CAÇADORES

A partir de agora a LINDE põe ao dispor de todos aqueles que se dedicam a este salutar desporto uma gama de doze congeladores diferentes e de várias capacidades.

Todos os senhores caçadores têm agora resolvido o problema da conservação das suas peças de caça, podendo guardá-las num congelador LINDE por tempo indeterminado e sem perigo de contaminação ou de deterioração.

Mediante uma mensalidade a partir de 102$50, sem fiador e sem entrada inicial, adquira hoje mesmo o seu congelador LINDE.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO À CASA

17, Rua dos Fanqueiros, 19 — Telefs. 320376
54, Rua da Vitória, 56 — Telef. 33323

No prosseguimento de uma obra válida no âmbito da educação física, o Clube Atlético de Campo de Ourique inaugurou um novo ginásio, que vemos já em pleno funcionamento.

A SELECÇÃO NACIONAL ENTROU EM ESTÁGIO

...embora o jogo com a Suíça já não aqueça nem arrefeça...

A selecção nacional entrou ontem em estágio, com vista ao encontro com a Suíça. Alguns dos futebolistas nomeados pelo dr. José Maria Antunes estão lesionados: enquanto José Maria e Rolando devem recuperar a tempo de poderem ser utilizados, Alexandre Baptista foi dispensado por não estar em boas condições físicas.

O Boavista partiu para o Canadá onde vai realizar três partidas de futebol. A comitiva integra os jogadores Quim, Moinhos, Barbosa, Mora, Mário João, Celso, Moura, Alfredo, Luís, Osvaldo, Albano, Alexandre, Lemos, Pereira e Germano, o técnico António Gama, o massagista Elísio Cordeiro, o médico dr. Borges Gonzalez e os dirigentes Olímpio Magalhães e Silva Reis.

A F. I. F. A. entrou em contacto com a Federação Portuguesa no sentido de se efectuar em Moçambique o jogo de futebol Austrália-Rodésia, da fase preliminar do «Mundial».

O Sporting de Braga volta a poder contar com o seu futebolista Bino, que permaneceu algum tempo no Canadá.

O grupo de veteranos de Lisboa vai ás Antas defrontar a «Velha Guarda» do Futebol Clube do Porto no próximo dia 1 de Novembro.

O 41.º ANIVERSÁRIO DO LISBOA RIO DE JANEIRO

No próximo sábado, na sede do Lisboa Rio de Janeiro, durante o festival de encerramento das comemorações do 41.º aniversário daquela colectividade, cantará o popular fadista Fernando Farinha.

AMANHÃ À NOITE, EM ALVALADE

Alexandre Baptista não defrontará o Arsenal

• CALÓ deverá ser o defesa central do SPORTING

Após o seu regresso da Póvoa de Varzim, o Sporting fez concentrar os seus futebolistas no Centro de Estágio do clube com vista ao encontro de amanhã á noite contra o Arsenal a contar para a segunda eliminatória da «Taça das Cidades com Feira».

Apesar das dificuldades que o despique do passado domingo ofereceu e da virilidade com que foi disputado, dos jogadores «leoninos» apenas Alexandre Baptista não poderá prestar o seu contributo á equipa. O excelente defesa «leonino» sofreu uma entorse irrecuperável em tão curto espaço de tempo (foi, também, por via dessa lesão afastado dos treinos da selecção nacional) e deverá ser substituido por Caló.

Fernando Vaz, embora consciente da valia da equipa não esconde o desagrado que a «baixa» de Alexandre Baptista provoca De resto recorde-se também a ausência de Pedras, um jogador de notável influência no desenvolvimento do futebol sportinguista.

Existe contudo absoluta confiança nos homens chamados á equipa nesta ocasião O próprio Fernando Vaz esta manhã nos declarou:

— Os ingleses são sempre difíceis pela maneira como jogam. No entanto eu confio inteiramente nos rapazes do Sporting para continuarmos na prova e se o tempo se mantiver como agora isso mais fortalece as minhas esperanças.

— Entretanto aguarda-se a chegada esta tarde a Lisboa da equipa do Arsenal. Os ingleses — espera-se — fazer a viagem em dois aviões pois — ao que parece — não lhes foi possível conseguir todos os lugares num único avião. Espera-se porém que os futebolistas britanicos façam ainda hoje uma visita de reconhecimento ao «rectangulo» de Alvalade.

CALÓ

«SNIPES» NA BAÍA DE LUANDA

Portugal (Paulo Santos Fernando Silva) em 2.º lugar no «Mundial»

LUANDA, 28 — (L.) — A classificação final da segunda regata do Campeonato Mundial de «Snipes», foi a seguinte: 1.º, Portugal (Paulo Santos-Fernando Silva); 2.º, Estados Unidos (Elms-Shear); 3.º, Porto Rico (Hoyt-Guimarães); 4.º, Suécia (Ericsonn-Engstroem); 5.º, Brasil (Nelson Picollo-Carlos Lorenzi); 6.º, Brasil (irmãos Conrad); 7.º, Dinamarca (irmãos Hansen); 8.º, Espanha (Gancedo-Burgos); 9.º, França (Uthurat-Gramond); 10.º, Bélgica (Godsenhor-Botridder); 11.º, Argentina (Orella-Ordên); 12.º, Bahamas (Siegenthaler-Roquete); 13.º, Noruega (Monstad-Anderson); 14.º, Jugoslávia (Kujundzic-Ruzic); 15.º, Japão (Ohara-Tsukuda); 16.º, Itália (Massutti-Piemonte); 17.º, Uruguai (Garra-Latorrette); 18.º, Finlândia (Porlamo-Partanen); 19.º, Áustria (Lauterach-Jochum); 20.º, Inglaterra (Davis-Marshall) e 21.º, Canadá (Heins-Beldford).

A classificação geral, no final das duas regatas, é comandada pelos norte-americanos Elms e Shear, com 6 pontos. Seguem-se: Portugal (10 pontos) e Brasil (11,7 pontos).

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa Feminino (I Divisão): Encarnação A-Algés e C.I.F. A-Sintra, ás 21, no Pavilhão da Ajuda; e Benfica-Sporting, ás 21, no Pavilhão da Luz.

— Campeonato de Lisboa Feminino (II Divisão) — Série B: Oeiras-C.D.U.L. B, em Oeiras, ás 21 e 30.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria (três tabelas), na Associação dos Amadores de Bilhar, ás 21.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte: Infante de Sagres-Académico, ás 22, no rinque do Infante de Sagres; e Beira-Mar-Acad. Espinho, ás 22, no rinque do Alboi, em Aveiro. Zona Sul: Sporting Marinhense-Benfica e Sporting de Tomar-Cascais, ás 22, nos rinques dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Terceira eliminatória da Taça Record, para juniores, nas várias mesas, ás 21 e 30.

— Sorteio da quarta eliminatória da Taça Diário Popular, para seniores, ás 21, na Associação de Lisboa.

Guerreiro, Mário, Tomé, José Maria e Nelson: cinco jovens seleccionados para o jogo com a Suíça, já se encontram em estágio

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O «DOPING» NA VOLTA

«ESPERAMOS A RESPOSTA DE JOAQUIM AGOSTINHO»

— disse-nos IDALINO DE FREITAS presidente da Federação de Ciclismo

A Federação Portuguesa de Ciclismo, após ter sido conhecido o despacho da Direcção - Geral dos Desportos, que considerava o sangalhense Joaquim Andrade como vencedor da ultima «Volta a Portugal», decidiu tornar publico o seu desejo de ver o «caso-Joaquim Agostinho» devidamente esclarecido, dispondo-se para tanto a suportar metade das despesas que o ciclista viesse a despender para o completo esclarecimento do assunto. Mais ainda: oficiou ao corredor, através de uma carta enviada ao clube, residência oficial de Agostinho, no sentido de vir a tomar conhecimento da decisão final do corredor.

Ora, como Agostinho regressou de França no principio da semana passada, pretendemos saber, junto de Idalino de Freitas, o pé em que as coisas estavam. Com a amabilidade habitual, o presidente da F. P. C. principiou por nos dizer:

— No oficio enviado a Joaquim Agostinho, solicitavamos-lhe a maior urgência na resposta, mas até hoje não foi recebida qualquer carta na Federação

— Assim...

— Vamos enviar-lhe

IDALINO DE FREITAS

nova carta com prazo para resposta.

— Se ela não surgir?

— Damos o caso por encerrado

E prosseguindo:

— Todavia, não desistiremos no que se refere á parte jurídica, em especial, no que se refere ás afirmações feitas, não só por diversas entidades ligadas ao caso, como também pelo citado ciclista aqui e no estrangeiro e que visavam particularmente dirigentes federativos.

E a concluir:

— Neste assunto, iremos até onde nos for possível!

V. M.

BASQUETEBOL

O Sporting em Moçambique

Para Lourenço Marques partiu esta madrugada a equipa de basquetebol do Sporting que na capital moçambicana disputará um torneio internacional de basquetebol em que também participam o Desportivo daquela cidade a selecção da Africa do Sul, a Académica e o Ferroviários.

A comitiva sportinguista é chefiada pelo dirigente Queiroga Tavares

O JUVENTUS DISPENSOU O TÉCNICO LUÍS CARNIGLIA

■ Estamos em plena época de «chicotadas psicológicas» Agora foi o Juventus que decidiu dispensar o seu técnico Luís Cariniglia, em consequência da descolorida actuação da equipa neste começo do Campeonato O seu lugar deverá ser ocupado pelo antigo jogador do Torino Giampiero Bonipati

■ *O defesa internacional inglês do Fulham, George Cohen, que teve de retirar-se prematuramente no começo deste ano em virtude de uma lesão num joelho, será homenageado no próximo dia 10 de Novembro. A homenagem consistirá num encontro entre a equipa nacional que conquistou o título mundial em 1966 e uma selecção internacional.*

■ O secretário técnico do Barcelona Domingo Balmanya que o ano passado deixou o cargo de seleccionador nacional para assumir aquele cargo, parece destinado a levar o mesmo caminho do treinador Salvador Artigas cujos serviços foram dispensados na passada semana. Enquanto aguarda que os dirigentes regressem do estrangeiro para ver esclarecida a sua situação, Balmanya declara: «Se não necessitarem de mim, vou-me embora e de consciência tranquila»

■ *Quando da decisão tomada pelos dirigentes do Valência de dispensarem os serviços do seu treinador Joseito, o secretário-geral do clube Vicente Péres, por questões relacionadas com essa decisão, manifestou a intenção de se demitir do cargo. Essa intuição não tardou a concretizá-la com um pedido formal de demissão, o qual causou na vida interna do clube valenciano uma situação bastante crítica no sector administrativo. Dado o importante papel que Vicente Péris desempenha dentro do clube, gerou-se imediatamente um movimento geral, no sentido de o demover dessa atitude. E em face dos insistentes pedidos, quer da direcção, quer de todos os jogadores e associados mais importantes, Vicente Péris acabou por ceder em retirar o seu pedido de demissão. Atendendo aos altos serviços que aquele elemento tem prestado desde há vários anos ao Valência, resolveu a direcção, por unanimidade, elevá-lo à categoria de gerente do clube. Entretanto a Federação Espanhola de Futebol já tinha pensado em o contratar para o lugar de secretário-geral.*

«METROPOLITANO» DE HÓQUEI EM PATINS

EMPATE DO OEIRAS NO RECINTO DA CUF

Com a participação de oito equipas divididas em duas zonas começou ontem a disputar-se o campeonato metropolitano de hóquei em patins.

No encontro mais importante da Zona Sul, C.U.F. e Oeiras empataram a um golo, resultado que traduz o equilibrio verificado. Acrescente-se, no entanto, que o guardião cufista, Vitor Domingos, foi o grande responsável pela igualdade, negando até aos ultimos instantes a possibilidade de golo ao «cinco» do Oeiras.

Por seu turno, o Rossiense não pôde travar a maior capacidade e experiência do Paço de Arcos. O próprio resultado (1-6) traduz as facilidades encontradas ao longo do desafio

Na Zona Norte o F. C. Porto venceu o Valongo por 1-0 e o Carvalhos venceu o Termas de S Pedro do Sul, no próprio recinto deste, por 11-3.

AEROMODELISMO

O Clube de Aeromodelismo de Lisboa, subsidiado pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, convida todos os individuos interessados na prática da modalidade, a inscreverem-se na Escola de Aeromodelismo que funciona na sua sede. As aulas são orientadas por técnicos reconhecidos pela D. G. A. C. e é totalmente gratuita a frequência do curso.

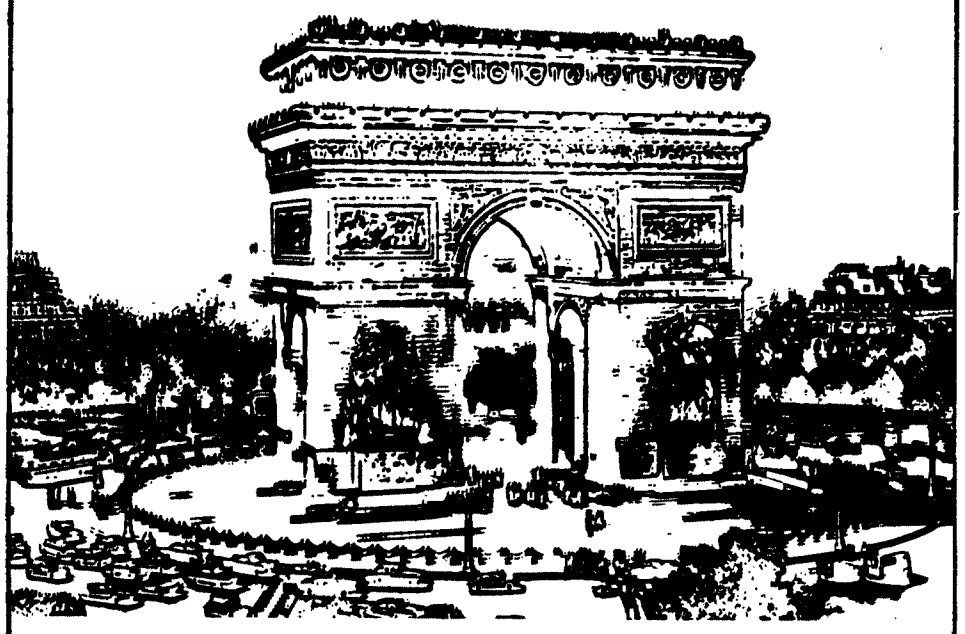
Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

3º SALÃO DE EXPOSIÇÃO NSU
Todos os modelos NSU em exposição
e secção de carros usados provenientes de trocas
NOVO STAND
AV. DA REPÚBLICA, 84 (frente à feira popular) TEL. 77 80 73 • LISBOA

eu sou o CAFÉ PURO
SÓ O GRÃO DO CAFÉ GARANTE A VERDADE DO CAFÉ PURO!
puro na plantação! puro na chávena!
CAFÉ
beba café puro! exclusivamente!
CAFÉ

AMÉRICA DO NORTE, AUSTRÁLIA, BRASIL, CANADÁ, ÁFRICA, ETC.
Reserve sua passagem de Barco ou Avião na AGÊNCIA TURALGARVE
Praça da Republica, 100 — Telef. 193 — L O U L É
Rua Luciano Cordeiro, 6-C — Telef. 538240 — LISBOA

PARIS
COLÓQUIO FRANCO-PORTUGUÊS SOBRE TEMAS ECONÓMICOS



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
No prosseguimento dos Encontros e Colóquios que tem vindo a organizar dedicados ao desenvolvimento da economia Nacional, vai o BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, através do seu Escritório de Representação em Paris e em colaboração com a Chambre de Commerce Franco-Portugaise, promover a realização de um Colóquio sobre investimentos, colaboração financeira e técnica e relações comerciais entre Portugal e França, que terá lugar em 29 de Outubro, no Centre National du Commerce Extérieur, em Paris.
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Riopele

FÁBRICA TEXTIL RIOPELE, S. A. R. L.

POUSADA DE SARAMAGOS

AO LANÇAR NO MERCADO NOVOS ARTIGOS DE SEU FABRICO

CONCEDEU

A CONFECÇÃO DE CAMISAS DA SUA NOVA LINHA

TREVIRA® + RAYON

NAS QUALIDADES — POPELINE - CAMBRAIA - FANTASIA

À FÁBRICA DE CONFECÇÕES

Batalha

BATALHA - MANUFACTURAS TÊXTEIS, S. A. R. L.

REBORDÕES — SANTO TIRSO

COM ESCRITÓRIO NO PORTO — RUA DE JÚLIO DINIS, 826-1.º — TELEFONE 691122

Cursos de aperfeiçoamento para quadros de empresas

Terão início na próxima segunda-feira, dia 27 de Outubro, dois cursos de aperfeiçoamento de quadros de empresas, promovidos pelo C. E. G. O. C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, da Associação Comercial de Lisboa: Organização e Planificação contabilística, que decorrerá até 31 do corrente mês de Outubro, sob a direcção do dr. António Joaquim Silvão; e «Job Evaluation», até ao dia 30 de Outubro, sob a direcção do técnico espanhol D. Jesus Illezcas.

Nas semanas que se seguem, o C. E. G. O. C. promove, ainda: de 2 a 9 e 10 a 14 de Novembro: Curso de Formação de Analistas de Sistemas; de 4 a 6 de Novembro: Problemas de Estrutura das Empresas; de 12 a 14 de Novembro: Introdução nas técnicas da documentação e do arquivo; e, nos dias 12 e 13 de Novembro: Plano anual de «marketing» (produtos industriais).

Os programas detalhados destas diversas manifestações, assim como o calendário geral dos cursos do C. E. G. O. C., para o exercício de 1969-1970, podem ser pedidos na Rua Castilho, 167-1.º, Lisboa. Telefone 65 45 44.

CRIADAS

Admitem-se criadas em organismo oficial.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 364.

LEILÃO DE PENHORES

A COMERCIAL

TRAV. DA TRINDADE, 18-20

AO CHIADO — T. 325082

Brevemente de todos os penhores em atraso de juros

MARCA-9 DV1-69

Esta é a nova pistola manual electroestática de segurança absoluta e que lhe garante um rendimento de trabalho muito superior ao normal. DeVilbiss — a pistola que conquistou o nosso mercado... e o de todo o mundo, apresenta equipamentos resistentes, construídos com grande precisão, eficiência e simplicidade. Poderá escolher entre o sistema convencional, sem ar (airless), ou de tinta aquecida (hot spray)... DeVilbiss ajudá-lo-á na escolha do melhor sistema para o seu trabalho e garante-lhe um serviço de assistência de acessórios e de sobressalentes. Peça uma demonstração.

COMPRESSORES DE AR | TANQUES DE PRESSÃO | AQUECEDORES DE TINTA | AIRLESS E BOMBAS DE TINTA | CABINES DE PINTURA | MÁQUINAS AUTOMÁTICAS

DEVILBISS DV

comece com DeVilbiss e «acabe» melhor

Agentes Gerais: Bethencourt Bros., Ltd. R. Sapateiros, 128-1.º LISBOA — SORIA, Lda. R. Sá da Bandeira, 214-216 PORTO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE 69/DSM

Concurso Público n.º 15 PAE/69

AVISO

Torna-se público que foi alterado o ANEXO I do Caderno de Encargos do Concurso Público n.º 15PAE/69.

O anexo em questão encontra-se patente na Secretaria da COMPAE/DSM (R. Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, Dt.º Lisboa), onde pode ser consultado pelos interessados das 14 ás 18 e 30 dos dias úteis.

Lisboa, 24 de Outubro de 1969.

O Presidente da COMPAE69/DSM,

Luís Borges Ramos
Ten. Cor. Eng.º SM

EMPRESAS, COLÉGIOS, FÁBRICAS OU GRUPOS DESPORTIVOS

AUTOCARROS

Vendem-se 4 em bom estado. Pode facilitar-se pagamento.
Trata e mostra: Av. João XXI, 9-A — LISBOA.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — OS LOUCOS DO AMOR — Monumental

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

Às 21.30

GRANDIOSA ESTREIA

OS LOUCOS DO AMOR

c/ Jack Lemmon e Catherine Deneuve

No programa: **RIBATEJO EM FESTA** — Real. de **Francisco Saafeld**

QUINZENA OBRAS-PRIMAS

Amanhã — Adultos — 18.30 h.

O SÉTIMO SELO, de **Ingmar Bergman**

com **Max von Sydow, Bibi Anderson**, etc.

Dia 31: **Johnny Guitar**, de **Nicholas Ray** (Adultos)

IMPÉRIO

(M 1. anos Tel 551134

Às 15.15 e 21.30

EM 3.ª SEMANA

Panavison — Color

Duas civilizações, duas mentalidades em choque!

Um filme de JOHN BOORMAN

DUELO NO PACIFICO

com Lee Marvin e Toshiro Mifune

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45

EM 11.ª SEMANA

A obra fundamental de Roman Polanski

REPULSA

com Catherine Deneuve e Ivonne Furneaux

AVIS

(M 12 anos Tel 47163

Às 21.45 h.

Em 3 Semana de enchentes

A MAIS EXPLOSIVA AVENTURA DE SIMON TEMPLAR

O SANTO E A VENDETTA

ASTMANCOLOR

com ROGER MOORE

CONDES

(Adultos) Tel 322523-326710

Às 15.15 18.15 e 21.30

Nathalie Delon e Renaud Verley

O amor e o sexo .. Uma mulher e um jovem!

A LIÇÃO PARTICULAR

com **Robert Hossein**

VERSÃO INTEGRAL

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 15 30, 18.30 e 21.45

6.ª SEMANA

O mais discutido filme de **Alain Resnais**

AMO-TE, AMO-TE

com Claude Rich, Olga Georges-Picot

TIVOLI

(M 17 anos) Tel 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

3.ª SEMANA

O filme que obteve 2 PRÉMIOS DA ACADEMIA com PETER O'TOOLE e Katharine Hepburn

O LEÃO NO INVERNO

EDEN

(M 12 anos) **Tel. 320768**

As 15.15, 18.30 e 21.45

Panavision — Technicolor

Uma sensacional sátira aos «western»!

OLHOS VERDES, LOURA E PERIGOSA

com **Kim Novak, Zero Mostel e Akim Tamiroff**

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel. 54153

As 15.15 18.15 e 21.30

Na linha de «Tom Jones» um novo e insaciável aventureiro

DAVEY, O FOLGAZÃO

com John Hurt e Palmela Franklin

EUROPA

(M. 12 anos) **Tel. 661016**

Às 15.15 e 21.30

70 mm — Moscolor

17.ª SEMANA

O maior monumento de todo o Cinema!

O INCENDIO DE MOSCOVO A VITÓRIA

3.º episódio de **«Guerra e Paz»**

ODEON

(M .2 anos Tel 326283

Às 15.15 e 18.15 (p.r.) e **21.30**

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

O vibrante romance de paixões proibidas - pecados escondidos

AMOR SELVAGEM

com Julio Aleman Angelica Maria e Teresa Velazquez

NOTAVEL REALIZAÇÃO DE TITO DAVINSON

(Eastmancolor)

LIZ

(Adultos) **Tel. 48560**

Às 21 horas

A VIDA É UM JOGO

O PREÇO DUM HOMEM

RESTELO

(M. 12 anos) **Tel. 610375**

Às 21.30

Um extraordinário filme de acção e violência

DUELO DE MORTE

com **James Garner e Robert Ryan**

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) **Tel. 327172**

As 15.15, 18.15 e 21.30

Franscope — Color

3.ª SEMANA

O CÉREBRO

com David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach

ALVALADE

(M 12 anos Tel 763080

Às 15.45 e 21.45

Franscope — Color

3.ª SEMANA

O CÉREBRO

com David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach

VOX

(M 21 anos) Tel 120808

As 18.30 e 21.45

14.ª SEMANA DE ENCHENTES

HELGA

(O segredo da maternidade)

Comentado em português

(Ar condicionado)

AVISO:

É indispensável a apresentação do bilhete de identidade, quando haja duvida da avaliação da idade.

ROMA

(Adultos Tel 727778

Às 21.45 h.

3.ª SEMANA

A COMEDIA DO ANO

CASEI CONTIGO POR ALEGRIA

TECHNICOLOR

com **MONICA VITTI**

MUNDIAL

(M 12 anos) Tel 538743

As 15.15 18 30 e 21.45

4.ª SEMANA

Finalmente em Portugal o famoso filme com **Gary Cooper e Ingrid Bergman**

POR QUEM OS SINOS DOBRAM

Inspirado no célebre romance de **Ernest Hemingway**

Metro Estação Picoas

IMPERIAL

(M. 12 anos) **Tel. 45933**

Às 21 horas

O GRANDE AMOR

TEMPESTADE NA JAMAICA

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Às 15 e 21 h.

A LUZ É PARA TODOS

DESORDEM NA TERRA DOS GRINGOS

POLITEAMA

(PARA TODOS) Tel. 326305

Às 15.15 e 18.15 (p.r.) e 21 30

SÓ HOJE E AMANHÃ

A GRANDIOSA E ARRISCADA AVENTURA NO ESPAÇO SIDERAL

VIAGEM AO OUTRO LADO DO SOL

Um grandioso filme de antecipação cientifica com Roy Thinnes e Ian Hendry

(Technicolor)

LIDO

Praça D João I — AMADORA

Às 21.30 h. (M. 17 anos)

Alain Delon e Nathalie Delon juntos num filme apaixonante

O OFÍCIO DE MATAR

CASINO ESTORIL

(M 17 anos) **Tel. 260729**

A VIDA É UM JOGO

Às 21.30

com **Piper Laurie e George C. Scott**

BAILE DE OUTONO NO CASA PIA

Realiza-se no próximo dia 31 do corrente (sexta-feira), pelas 22 horas, na sede do Casa Pia Atlético Clube, L. do Conde Barão, 50, 2.º, o «Baile de Outono», destinado aos casapianos e seus familiares.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia do Circo» (12 anos).

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os direitos da mulher» (17 anos).

VILLARET — Às 21 e 45: «Amor às riscas» (17 anos)

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23 h: «Esperteza Saloia» (17 anos).

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e às 23 h: «Ri-te, Ri-te» (17 anos)

MARIA MATOS — Às 19 e às 21 e 45: «Arlecchino, L'Amore e La Fame» (6 anos).

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Eva já fala» (17 anos).

CINEMAS

MOSCAVIDE — Às 21: «Sob o signo da suspeita» (17 anos).

PARIS — Às 21: «Rocco e seus irmãos» (17 anos)

IDEAL — Às 21: «Soldado sem rosto» (12 anos)

OLIMPIA — Às 21: «O Gladiador de Messalina» (12 anos).

SALÃO LISBOA — Às 21: «Quem brinca com o fogo queima-se» (17 anos).

PROMOTORA—Às 21: «Cinco anos depois» (17 anos)

ARCO IRIS — Às 21: «Os dois filhos de Ringo» (12 anos)

CINEARTE — Às 21: «Dois contra o Texas» (12 anos)

VOZ DO OPERARIO — Às 21: «Com a pedra no sapato» (17 anos)

CINE-ORIENTE — «Digan lo que digan» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Diamantes ao pequeno almoço» (17 anos)

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Processo Quiller» e «O escroque elegante» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «A vida é um jogo» (17 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O ás do Pedal» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Ao sol com o meu amor» (12 anos)

VENDA NOVA —CINE-PORTUGAL — Às 21. «História de um assalto» e «O caixão de Hong Kong» (17 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Esta noite não» (17 anos)

QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Doutor, o senhor está trincando» e «Os vikings contra os tártaros» (17 anos)

MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30: «O motim» (17 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Um homem sem medo» (12 anos)

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: — «Roubo para Dieta» (17 anos)

BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Às 21: «Dez m... do ... para um massacre» (17 anos)

NOS PALCOS DO MUNDO

Estreou-se no «Teatro da Margem Sul», em Paris, a peça do dramaturgo Ricardo Alesnik, «La Flemme». A encenação é de Jacques Sarthou e a interpretação de Jean-Paul Roussillon, Rogers Françoise Vatel, Madeleine Damien e Daniel Langlet.

✱

O novo administrador da «União dos Teatros Líricos Nacionais», René Nicoly, anunciou que a companhia do Teatro Bolchoi irá a Paris, de 22 de Dezembro até 25 de Janeiro, e representará «Boris Godounov», «Eugene Oneguine», «O Príncipe Igor», «Khovantchina» e «A Dama de Espadas».

✱

A peça intitulada «Voyage into Light» vai ser montada em Paris por Bernard Jenny, no «Teatro Vieux Colombier», no mês de Fevereiro.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno E

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635)

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358) ✲ **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471)

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (720462) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (721721)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av. da República, 27-A (533688) ✲ **Império, Ld.ª**, R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) ✲ **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 21 (48946) ✲ **Palma**, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).

BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361534/5).

BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 4-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Estrada de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✲ **Veritas**, R. da Misericórdia, 133 (324554-327563/4)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (á Rua das Amoreiras) (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).

ENTRECAMPOS — Galena, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438).

ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St.º António**, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres. 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98 A (764196-764629)

PENHA DE FRANÇA — Carrando, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842578)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A — (728395 - 720703)

REGO — Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953)

S. AMARO — Sepal, Calç. da Boa Hora, 94 A (631958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 65 (381185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 70 (843381)

MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (251858)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 8 (212048)

CAXIAS — Nova, Rua Benardim Ribeiro, -A (242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (2432039)

OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (2430058)

PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia 62-B (2471785)

ESTORIL — S. João — Estrada Nacional, 8 (Tel. 261186)

ESTORIL — Costa, Av. Saboia, 29-B (260085)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-A (Telef. 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio 3-A (935518) ✲ **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) ✲ **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (933613) ✲ **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970523).

QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 139 (950043) ✲ **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841).

CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)

MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins. 285 (2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20 (T. 980058)

VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 10 (933920)

COLARES — Colares, Abreja (Tel. 299088).

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224150)

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (224141).

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2273413)

COVA DA PIEDADE—Rainha Santa — Est. dos Barrocos, 10-A (Tel. 276182)

MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão Av. Sarmento (?) (Tel. 22947)

SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Telef. [illegible]); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. [illegible])

SEIXAL — Soromenho [illegible] Paiva Coelho 38

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla idem e feriados, 362069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43788 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 ✲ 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Maritima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA - SETUBAL

Telef. 22 82 44

LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

VIRIATO

RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA

Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57 (Aberto até ás 2 h.)

Telefone 530758

POPFADO

Encerrado aos domingos

UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE

BAR-BOITE

(M. 17 anos)

A PARTIR DAS 23 HORAS

COM O CONJUNTO DE **HELDER REIS**

Rua Ferreira Lapa, 38-D (à Av. Duque de Loulé)

CHOUPAL

CERVEJARIA E RESTAURANTE

SERVIÇO REQUINTADO

AMBIENTE SOSSEGADO

AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA

ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA

RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)

Telef. 42963

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Casamento do Aga Khan com «Lady» Sarah Stuart

PARIS, 28 — (F. P.) — O príncipe Karim Aga Khan, chefe espiritual da comunidade muçulmana de rito ismaelita, desposou religiosamente esta manhã «lady» Sarah Crichton Stuart, que se tornará assim, para os 40 milhões de ismaelitas, a nova Begum.

A cerimónia religiosa realizou-se na moradia particular do príncipe, na ilha de «Cite», perto de Notre-Dame. O casamento civil realizou-se no dia 21 deste mês.

«Lady» Sarah Stuart, antigo manequim, divorciada, adoptou o nome de Salima em 3 de Setembro passado ao converter-se ao Islão. O príncipe escolheu a cidade de Paris para o casamento devido á afeição que há muito a sua família tem pela capital francesa.

Assistiram á cerimónia cinquenta pessoas: o tio e padrinho do noivo, o príncipe Sadruddin, seus irmãos os príncipes Amine e Yasmina, a Begum — viuva de seu avô — e a princesa Ashraf, representando o Xá do Irão. Estiveram também presentes os pais e o irmão da noiva e 24 representantes de países em que estão implantadas comunidades ismaelitas.

A cerimónia começou as 9 e 30 com a leitura de algumas palavras do profeta.

Para a recepção, que terá lugar á noite, foram convidadas mais de 800 pessoas.

Seis soldados feridos em acidente com um «jeep»

VIANA DO CASTELO, 28 — Na Estrada de Santa Luzia, um «jeep» do Exército, que transportava soldados para o monte do mesmo nome, onde decorrem exercícios militares, por motivos ainda não apurados, despistou-se e deu algumas voltas sobre si mesmo.

No acidente ficaram feridos seis soldados, que receberam os primeiros socorros no hospital desta cidade e foram transferidos para o Hospital Militar Regional n.º 1, no Porto. São eles os srs. Isidoro da Silva, de 22 anos, de Loulé; João dos Reis Gil, de 20, de Castelo Branco; José da Cruz Paulito, de 22, de Olivais (Lisboa); o primeiro-cabo José de Sousa Oliveira, de 21, da Figueira da Foz; Joaquim Manuel Vieira dos Santos, de 22, de Bustelo (Penafiel) e Joaquim Araújo da Silva, de 23, de Gulpilhares (Gaia), este em estado de coma.

Todos os feridos ficaram internados no referido estabelecimento hospitalar.

De vez em quando

Dizem que o Diabo sabe muito por ser velho. O certo é que, com o rodar dos anos, vamos descobrindo um sem número de verdades que teimam em esconder-se sob o manto opaco dos interesses pessoais. Quem me havia de fazer crer há três anos (quando em viagem pela Alemanha se encarregaram de me fazer pensar o contrário) na hipótese de um chefe do Governo de Bonn reconhecer a existência de dois Estados alemães? Quantas verdades de hoje deixarão de o ser amanhã? E quanto tempo será preciso para sobrepor, à conveniência de uns tantos, a razão incontroversa de todos?

V. D.

Sociedade Portuguesa de Estomatologia

Prosseguindo nas comemorações do seu 25.º aniversário, a Sociedade Portuguesa de Estomatologia promove na sua sede (Ordem dos Médicos) depois de amanhã, mais uma reunião. O dr. João Ribeiro da Silva, pronunciará uma conferência subordinada ao tema: «Relações entre a Oftalmologia e a Estomatologia».

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava limpo e o vento era moderado do quadrante Leste.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 25°,5; mínima: Montalegre, 5°
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 7°; Faro, 19°; Funchal, 20°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 16° e Porto, 14°
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 18°; na água do mar: 17°,4

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, com períodos de muito nublado no litoral Sul; vento fraco a moderado de Leste.

Amanhã
Nascer ás 8
Ocaso ás 18 e 41

Dia 2 Dia 9 Dia 16 Dia 24

MARES
PREIA-MAR. Dia 28 — 5 e 47 (4,1 m); 18 e 12 (3,8 m) Dia 29 — 6 e 25 (3,9 m); 18 e 54 (3,6 m). Dia 30 — 7 e 06 (3,7 m); 19 e 37 (3,4 m) BAIXA-MAR: Dia 28 — 1 e 32 (1,1 m); 23 e 43 (1,2 m) Dia 29 — 12 e 10 (1,3 m) Dia 30 — 0 e 18 (1,4 m); 12 e 46 (1,5 m).

VIII JORNADA DE CEVADAS — em Lisboa a partir de hoje

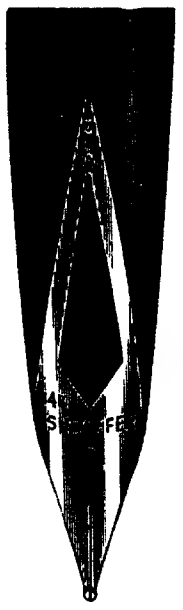
Com sessões de manhã e á tarde, iniciou-se a VIII Jornada de Cevadas, iniciativa da Sociedade Central de Cervejas, que, nas suas novas instalações em Vialonga reuniu em mesa-redonda, os especialistas portugueses em cevada dística.

O objectivo da reunião foi o estudo da produção da cevada dística no nosso País, de modo a corresponder ás necessidades impostas pela batalha económica em que Portugal está empenhado.

Os convidados foram recebidos pelos administradores da Sociedade Central de Cerveja, srs. dr. Carlos Moreira Rato, presidente do conselho de administração, Beirão da Veiga e João Lancastre Freitas.

No colóquio estiveram presentes os srs. Pierre Bergal, director da Secobrab e professor em Nancy; prof. Vitória Pires, director da Estação Agronómica Nacional; eng.º Alberto Cidrais, da direcção da Estação de Melhoramentos de Plantas; D. Manuel de Almeida Vasconcelos, presidente da Corporação da Lavoura; José Manuel Arbuez Moreira e eng.º Lobo de Vasconcelos, da F. N. P. T., entre outros convidados.

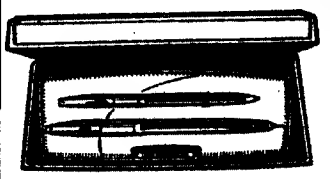
Também estiveram presentes os directores e técnicos das estações agrárias de Beja, Elvas, Évora e Santarém e técnicos da Sociedade Central de Cervejas.



Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

BALÃO VERMELHO
TUDO PARA CRIANÇA
SECÇÃO N.º 3
UMA COLECÇÃO CRIADA E ADAPTADA À SUA PERSONALIDADE
AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B — Telef. 41279

ESTA SEMANA
motor
COMPLETA REPORTAGEM LARGAMENTE ILUSTRADA
DOS
SALÕES DE PARIS E LONDRES
PELOS ENVIADOS ESPECIAIS DE «MOTOR»
JOSÉ BAPTISTA DOS SANTOS
E
PHILIPPE TOUSSAINT
32 PÁGS. * 2$50
RESERVE JÁ O SEU EXEMPLAR

HANOMAG HENSCHEL

AGORA EM 5 VERSÕES
FURGÃO
UTILITÁRIA
PASSAGEIROS
CHASSIS / CABINA NORMAL
CHASSIS / CABINA DUPLA

LINHAS MODERNAS
CABINA ESPAÇOSA E FUNCIONAL
VISIBILIDADE PERFEITA
SUSPENSÃO EFICAZ
ECONÓMICO MOTOR DIESEL
CHASSIS ROBUSTO

HANOMAG HENSCHEL QUALIDADE E TÉCNICA EXPERIMENTADAS

REPRESENTANTES: IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS, S. A. R. L. • AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C • TELEFONE 72 80 81 • LISBOA-1

Diario de Lisboa
juvenil
N.º 645 DOS JOVENS PARA TODOS

«...falar de cada um de nós como uma ferida viva...»

Vítor Oliveira Jorge

QUESTÕES DE CINEMA

AQUEM DO BARROCO MAIOR

por João de Assis

Na defesa de uma situação invejável e invejada é comum a queda no culto pessoal, na qual se antevê a mediocridade e o esquecimento fácil.

Alain Resnais situa-se na posição mais aristocrática de toda a filiação denominada «nouvelle vague»: a continuidade do seu cinema-profundo é a mais equilibrada, a mais lúcida, a mais rica. O gosto pelo barroco quase flamejante, torna-se invulgarmente perceptível em «Muriel», a obra-prima por excelência. Porém «Muriel» antecede «Je t'aime, je t'aime» na cronologia cinematográfica, enquanto que sob um contexto fílmico lhe é superior. Portanto «Je t'aime, je t'aime» situa-se no panorama menor do barroco maior de Resnais. Mas, a presença é constante: e no grau comparativo-indirecto (consequentemente na panorâmica exterior à obra) é perfeitamente lícito falar de beleza. Da beleza estética que preenche a moldura-«écran» e que se contém na beleza fílmica, como conjunto-totalidade.

Quando no Requiem contínuo da distribuição nacional se condenou «Hiroshima mon amour», condenaram-se simultâneamente todas as curtas-metragens da década 1948-58, que formaram os anos debutantes de Resnais, e que se transformam em factor-fundamento para um estudo aprofundado do cinema Resnesiano. Talvez que numa retrospectiva (póstuma, é claro...)?

Como obreiro de uma revolução (e o cinema vive, respira revolução para sobreviver) Resnais eternizou-se. Sob um juízo de valor «Je t'aime, je t'aime» tem cotação menor. Na localização cinema-sociedade em que ele se insere vivo, há uma afirmação básica que deverá preexistir: a validade de Alain Resnais é uma constante. «Je t'aime, je t'aime» raia um máximo.

Na antecipação há ainda a esperança: em «Loin du Vietnam» além de Godard há ainda Resnais. Será que...?

Do diálogo dos ângulos à nevrose da cor, há sempre a presença. A confirmação da presença é a antecipação temporal.

PENSOS E OUTRAS COISAS

por Joaquim Luís Alves

Chegou mesmo a andar na escola mas não passou da terceira classe, não porque desgostasse mas porque havia coisas de que gostava mais — até porque via tipos mais velhos que ele lá do bairro a ganhar trinta e quarenta mil réis nas oficinas quase nem sequer sabendo ler. Se os outros se safavam, também ele se safaria. Além disso a professora velha e portanto esquisita batia-lhe muitas vezes e sempre com um sorriso mau nos lábios secos e cruéis.

Pensava e com razão que era já suficiente a pancada que o pai lhe dava em casa embora dissesse que era para o educar. O pai dissera um dia hei-de moer-te com pancada até teres juízo e empenhava-se em cumprir o prometido sobretudo quando estava com os copos.

E o pai resolveu então tirá-lo da escola o que até nem o preocupou.

Foi fazer recados para uma lojeca de fazendas e pronto a vestir onde esteve pouco tempo. No caminho da sua promoção social apareceu depois uma mercearia. Despedido, começou a vender jornais e agora vende também pensos.

À noite enrosca-se a um canto da tasca lá do sítio e vê a televisão ou então vai prás terras jogar à bola com uns tipos que conhece.

Já fuma. Por enquanto só beatas que apanha no chão. Às vezes anda triste e pensa ir aprender um ofício qualquer entretanto vai gritando pensos meia duzia cincroas enquanto segue as pessoas que levam na boca cigarros quase no fim.

UMA PERGUNTA ACERCA DE BARBARELA

por Carlos Alberto Carinhas

De Forrest a Vadim. Da história aos quadradinhos aos quilómetros da fita sonora. Da ficção dita científica à imbecilidade pretenciosa. BARBARELA. Conseguiu-se o objectivo da propaganda: a promoção intensa que ao filme foi prestada revê-se nas sucessivas enchentes que o Monumental tem registado. Raramente se sai dum espectáculo tão desiludido perdidos em sonhos os ovos duma galinha de ouro. Uma máquina de artistas mundialmente conhecidos, accionada por capital laurentisiano, produziu uma viagem para além dos séculos e nada mais nos ficou que a impressão duma revista magnificamente vestida de papelões e penas de regalarem os olhos. Longe de fazer crítica cinematográfica, o filme há pouco estreado entre nós merece um pouco da nossa reflexão (frustada) ainda que nem se imagine, á volta dele criar qualquer grau de polémica de que sem dúvida se mostra imerecedor. Introduz o filme um genérico habilidoso e imaginativo. Essa imaginação, aliás, haveria de mostrar-se sempre rica ao longo do espectáculo: rica mas não frutífera. Numa época em que os males do mundo estão de tal modo apagados, a sátira aos neuróticos fazedores da guerra lançar-nos-ia na esperança dum desenrolar, metòdicamente elaborado, conscientemente delineado, do trabalho de um exército de salvação dos outros mundos, uns já «civilizados» e «apaziguados» pelo bom homem terrestre, outros longe dos seu primeiro alcance, desconhecidos, desabituados da atmosfera amistosa e pacífica da terra. (?) E enviada pelo seu presidente lá foi Jane Fonda tão cheia de malabarismos «sexy» decerto antiquados e deslocados, direi mesmo desnecessários, na tal época pilular. E enxameando o filme desse erotismo cómico, tão ao gosto do público, consegue Vadim explorar toda uma orquestra de aparelhos muito afinadinhos que sabem ler música na pauta do efeito fácil.

A validade duma análise superficial existirá, quando para além dela o observador descortina o âmago do problema levemente focado, e o desenvolve a seus modos embora o deva fazer no espírito em que a análise foi construída. Em Barbarela não chega a fazer-se uma análise sequer supeficial dos problemas que, pretenciosamente, nos mostram como tratados: e se essa análise existir situar-se-á sem dúvida numa orla muito longínqua da superficialidade.

E por que não utilizar este filme, que pela sua propaganda decerto despertou atenção por parte do público, para mostrar o que no cinema se pode fazer e não se faz mesmo com semelhante matéria-prima (o capitalismo também aqui chegou). Por que não mostrar o que não presta e dizê-lo, educando desse modo o espectador a quem infelizmente — e não por culpa dele — nem tudo se pode mostrar?

E na impossibilidade quase total de se abordar, como se costuma dizer, a fundo esta fantasia científica, que se ponha ao critério do público a apreciação desta brincadeira de Vadim que soube pôr tal dose de poesia ao serviço de tão grande futilidade.

E CANTO UMA CANÇÃO TRISTE

por João Manuel Rodrigues

E canto uma canção triste que fala da terra esquecida e que com dedos de raiva apanha pétalas de rosa espalhadas pelo chão, e tento reconstituir a flor. E canto a ardência do peito onde uma metralhadora canta: o vinho puro e a terra pouco a pouco desbravada e por achar e a escuridão dos homens que não sabem encurralada entre dois montes. E digo da terra que o sangue derramado exige irmos à frente. Iberos Romanos Mouros Africanos nós, alguns de nós, o sangue a todos nós exige irmos à frente de nós. E passando além da antiga glória, dobrarmos boas-esperanças sem canela sem pimenta nem cravinho e descobrirmos a índia (um coração a terra toda um riso uma água) aqui bem no dobrar para o interior da pátria.

AS PALAVRAS

por M. Teresa de Almeida Dias

As palavras são frutos
que tiram a fome e alimentam
habitam o corpo em qualquer lado
onde se caminha ou
apenas se viaja no
silêncio dos membros.

RECEPÇÃO

Por ALICE VASSALO PEREIRA

M.ª NATÁLIA Q. (Coimbra) — Se, realmente, pretendes ser «orientada», aqui vai o primeiro conselho: deixa o soneto. Porque para um soneto ser bom não é apenas necessário que os versos obedeçam a um esquema de rima e estejam todos muito certinhos, muito contadinhos pelos dedos. É claro que também não te sei dar aqui a «receita» para um soneto bom. Sei apenas que nenhum destes que mandaste o é. Por isso, te aconselho a seguires outros caminhos.

A. MOREIRA (Porto) — Manda os teus trabalhos. Depois te direi o que penso deles.

ANTÓNIO MANUEL F. F. (S. Mamede de Infesta) — Por razões de ordem vária não podemos publicar o teu conto. Mas agradou-me muito o tom levemente kafkiano do trabalho. Volta a escrever-nos, sim?

ROLANDO (Coimbra) — Por muito que a estique, a minha boa-vontade não vai ao ponto de achar «razoáveis» os teus poemas. Não são. Desculpa mas não são: são ideias muito certas, muito justas, perguntas muito oportunas — mas de poesia é que não se vislumbra nem um grãozinho... Em poesia interessa não apenas o que se diz mas como se diz. E às vezes basta só uma palavra para mudar tudo...

CARLOS M. P. (Sacavém) — Se o teu vocabulário não fosse tão rebuscado e tão falsamente romântico («**entre veludo e bruma**», «**futuro de guitarras**», «**rosas lançadas ao vento**», «**envolver em olvido**»), talvez o teu poema tivesse interesse. Vamos fazer um esforço para deitar fora as teias de aranha? Vamos tentar de novo?

J. CERQUEIRA (Porto) — Parece-me que o «Juvenil» conta com mais um poeta... com excepção de «Talvez» e «O cego» — que são ainda um pouco «hesitantes» — os teus poemas apresentam já um louvável domínio da linguagem e uma certa dose de técnica (sim, que isto de inspiração só por si nunca dá bom resultado...). Agora é uma questão de estudo, de reflexão e amadurecimento. Dá notícias.

SÉRGIO S. L. (Lisboa) — Eu sei, eu sei, a culpa até nem é tua... A culpa é das pessoas que pensam que a literatura portuguesa acabou com Camilo e Eça. Queres nomes? José Gomes Ferreira, António Gedeão, António Reis. Parece-me que para uma primeira leitura já terás bem com que te entreter... Com tudo isto já deves ter percebido que os teus poemas são fracos. Pois são. Mas não desistas. E vai escrevendo.

POEMA

por Manuel Ribeiro Santos

a

Verde seara no tempo tom-
[bada
seara tombada verde no
[tempo
o tempo verde tombado na
[seara
tombada a seara no tempo
[do verde

b

Era de silêncio a terra nes-
[se dia
Nesse dia a terra e o si-
[lêncio
Nesse silêncio de dia tão
[terra
terra tão dia no silêncio
[da terra

A PROPÓSITO DE TEATRO... E TEATROS

Algés. Saímos do comboio, sacos de praia na mão, viramos à esquerda, e começamos:

—Olhe, por favor, onde é o teatro?

Não sabia está claro; o «senhor-do-lado» também não; nem o dono da pastelaria. Por fim, lá o descobrimos.

— Ó Pires, vai lá comprar os bilhetes, enquanto a gente come qualquer coisa.

E comemos mesmo. Pouco, mas enfim. Entretanto regressara o Pires;

— Bilhetes? Isso era bom! A 20 paus cada um.

— 20 escudos? Não isso não damos (em coro). Hoje último dia (soubemo-lo através do «Diário de Lisboa»), era natural que os preços fossem mais baratos; afinal...

Discutimos muito. Percebemos, então, porque é que as pessoas não sabiam onde era o teatro.

Chegaram as 9,45h. Voltámos ao teatro e dissemos da nossa justiça: nós, operários, não podemos «largar» 20 escudos para ir ver teatro. A senhora lamentou muito, e nós muito mais. A senhora não podia fazer nada; nós muito menos.

E acabámos por regressar a Lisboa, sem jantar (não tínhamos jantado para chegarmos a tempo) e sem teatro, mas com uma certeza: NÓS, OPERÁRIOS, não temos direito ao bom teatro. OU TEREMOS?

O que mais nos «chateava» é que isto acontecia com uns «bem intencionados» que pretendem divulgar bom teatro. Divulgá-lo, sim. Mas para quem? Para um punhado de indivíduos, — se calhar muito contestadores —, mas que **não precisam** de contestar o preço dos bilhetes.

Divulgar bom teatro? Óptimo. Mas para quem?

Tudo isto aconteceu, no dia 3 de Agosto de 1969, pelas 21,45 h., numa artística cave em Algés — o 1.º Acto — onde se representava «Antigona» de Jean Anouill. Tudo isto aconteceu com

ANTÓNIO MIGUEL SILVA AVELÃS
ANTÓNIO MANUEL ALVES VICENTE
JOSÉ PEREIRA PIRES
JOSÉ CALDEIRA MONTEIRO
NATÁLIA VIEIRA DA COSTA
MARIA AUGUSTA P. RODRIGUES LOUSA
OTÍLIA MARIA TEIXEIRA

A «NAZARÉ HOJE»

Por SOUSA FERNANDO

> Desculpa aborrecer-te Rogério, mas agradeço-te teres falado sobre a Nazaré. (Juv. n.º 642)

«Eu ouvia e dava-lhe ás vezes uma esperança. Uma esperança em quê? feita de quê?»

De palavras, Rogério, a esperança dum punho a bater nos barcos, na areia, na água, um berro, um grito, uma asneira.

«A esperança é uma boca aos gritos», Rogério.

São as crianças, filhos de pescadores, elas riem ainda como se o mar fosse aquilo. NÃO, as pessoas que tu encontraste felizes, que importavam essas se «a espera é uma mulher negra».

Os pescadores, Rogério, os homens que lutam, que amam, que morrem, os homens que sofrem, os homens rudes, esses, esses SIM, esses é que eu quero que tu encontres felizes.

Puxam as redes, eles fazem isto e remam e fazem aquilo, está certo, mas o que eu te queria dizer é que:

O que eu te queria dizer é que eles querem um porto, Rogério.

Eles querem uma vida digna, humana pelo menos. São homens de brio podes crer, e honestos.

Agradeço-te sinceramente, porque a Nazaré são os pescadores todos e as praias todas dos pescadores todos, a morte, a morte que os homens querem existir, a vida, a vida pela qual eles lutam sem apoio.

AQUI, Rogério, na sujidade das ruas e da areia, na angustia dos homens do mar, na beleza branca da vila, Afonso Lopes Vieira gritou: «Nazaré, enlevo de artistas, paraíso de pintores — e vila trágica e cuja classe marítima é cada vez mais urgente acudir».

É URGENTE ACUDIR, amigo

Obrigado
amo esta vila, sabes.

CONTO

Por JOÃO LEITE FERREIRA

Doze horas: possivelmente no Equador. E o sol escondia as sombras.

No meridiano, leite coalhado da tua pele clara, sequência exacta repensada do movimento do solstício.

Verão e consequente calor e a água mineral fresca, gelada, as unhas levemente esmaltadas dos teus dedos que seguram o copo já vazio na penumbra da sala, unhas peludas, satânicas, que avançam para mim, me acariciam ao de leve o braço nu até que o apertam e se cravam na pele alourada de sol, deixando sulcos esbranquiçados gotejantes de sangue.

— Mas sempre disse que gostava de visitar a Nova Caledónia! Não como turista, é lógico...

— Não: usando muito simplesmente o filtro Magenta a fotografia fica com esse efeito.

Nevoeiro, e faz frio — embora Julho, calor — o quadrado veremlho cor de sangue esbeiçado da mesa, os círculos brancos dos pires das bicas, as unhas levemente esmaltadas dos teus dedos que agarram o branco da chávena que contém o café já semifrio, passa o criado — um copo de água, s. f. f., o nevoeiro que rola distinto enchendo o ar, o copo de água na mão acastanhada do criado de punhos ainda pouco surrados e unhas de luto: — «aqui não se aprende nada (... ...) só temos uma semana de férias, mas parece que com a nova lei que vai sair agora passamos a ter quinze dias. E insistes com as festas: as tuas festas: alienação recatada, aperitivos e bolos secos — ... e depois fomos para um café da Baixa, todos juntos e sentámo-nos a uma mesa. Como ao fim de cinco minutos ninguém nos veio atender, levantámo-nos, a fazer barulho. Passava da meia-noite, os grupos começavam a separar-se—individualizar-se, mas urgia uma mesa e a luz quebrada do «abat-jour». Por isso o destino foi a casa do Carlos, os seus sofás. Ele aqueceu água e tomámos café. Em pacotinhos, do solúvel.

A luz barroca do «abat-jour». O odor forte a café. Os círculos brancos dos pires que contrastam com o mármore da mesa e se distinguem na penumbra da sala, as unhas levemente esmaltadas de teus dedos que agarram o branco da chávena, dedos um pouco magros, belos, talvez, que avançam para mim, me acariciam ao de leve o braço nu até que o apertam e cravam as unhas na pele alourada de sol deixando sulcos esbranquiçados gotejantes de sangue que uma miuda — que passa junto á nossa mesa — aponta ao talvez irmão: o miudito vem-me olhar, curioso: limpo as gotículas de sangue: três linhas formadas por pequenos pontos vermelhos estampados diagonalmente no quadrado branco do lenço.

«It was a lover and it last in spring time, in spring time, the only pretty ring time, when birds do sing...», e correr num campo de trigo, sob o sol.

Apesar de dia, o «capot» dos carros está coberto de humidade. O vapor do café quente sobe, iluminado pela claridade baixa do «abat-jour».

Mas havia outros discos: um deles, um 33 rotações, estava empenado: rodara no fim da Primavera sob o sol do meio-dia; uma edição de luxo limitada a quinhentos exemplares aos compradores abastados ditos cultos e a alguns — os restantes, loucos.

Sábado, e o nevoeiro rola distinto enchendo o ar: tens a pele arrepiada. E gosto do teu braço, mais claro que o meu, da penugem loura que o cobre, do pulso livre do relógio, dos dedos finos, belos, que me afagam ao de leve o braço nu até que o apertam e cravam as unhas levemente esmaltadas na pele alourada de sol, deixando sulcos esbranquiçados, gotejantes de sangue.

Três traços, leve crosta de sangue, futuras nítidas cicatrizes — no arame farpado? — não, ainda não me vacinei contra o tétano. Essa história da injecção na barriga! Não me digas!, e num prego ferrugento, como é da praxe?

Noite e a febre alta, a ambulancia dos bombeiros voluntários, vestígios de pijamas — sono cansado, interrompido, pragas da mulher, berraria de talvez filhos.

A injecção na barriga: a 3000 imagens por segundo, a agulha avança devagar, lenta, muito lenta: a leve depressão da pele no ponto-momento de contacto da agulha com a superfície da carne, o estalar consequente e arrastado da pele, o enterramento tortuoso da agulha, as unhas levemente esmaltadas de teus dedos que me acariciam ao de leve o braço nu alourado de sol: que me tranquilizam.

2 POEMAS

EM VÍTOR OLIVEIRA JORGE

POEMA DE TODA A MALTA

conto como em lisboa amiudadamente celebrávamos
a gesta dos aeroportos e posso
falar de cada um de nós como uma ferida viva, [como
uma dor original — irmanados numa solidão de [veteranos, que
nos constrangia e no entanto nos permitia [olharmo-nos ternamente.
em lisboa, no breve momento que espera a noite, [a cidade
aureolava-se de um fulvo incêndio. sabíamo-nos [então reunidos,
sonhávamos para norte e para sul, e uma vez um [de nós
partia. era então a gesta da espera, e tínhamos [de cantar alto.
não se julgue que conto o extraordinário, e que [isto
se liga menos à promoção de lisboa como cidade.

ANUNCIADAS AS GRANDES CHUVAS

em setembro estávamos sempre no meio do mês, [coados
de luz morta e de declínio. adultos os gestos, mais [íntimos
os jardins. era o envelhecer inelutável, adormecia [devagar
nos homens e nas árvores o coração dos dias violentos: e por isso,
procurávamos certas breves vezes uma alegria [exaltada e fora de época
em setembro caracterizava as coisas e os rostos [essa nitidez do que
acaba: e em cada coisa e rosto iluminava-se a [loucura própria
que a todos extremava. e no entanto, conservává- [mos as palavras do apóstolo paulo
que convém fixar: «porque em parte conhecemos, [e em parte
profetizamos, mas quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado». e ansiá- [vamos intensamente
pelo inverno.
em setembro sempre cruzaríamos os planaltos, [procurando o consolo
nas ervas estaladas. certas dessas vezes,
éramos indefesos ante a tristeza.

CARTA

por JOSÉ SOLANO DE ALMEIDA

gostaria de te falar dos cisnes que cantam na intimidade luminosa da noite nos jardins onde nunca estiveste no vazio da gare de angoulême onde naquela manhã o comboio chegou à hora que previas e eu nada mais pude fazer além de me deixar encolhido a um canto com a barba por fazer depois de ter dormido vestido e sujo e tu tinhas as faces rosadas e falavas enérgicamente como se eu tivesse alguma culpa do que se passava embora saiba perfeitamente como são chatas as tardes de verão quando sòzinhos deambulamos por jardins e ruas e casas e pessoas desconhecidos da língua desconhecidos dos costumes numa indiferença aparente e mútua quando somos incapazes de quebrar as barreiras que nos separam dos outros talvez por uma questão de educação como tu disseste a sorrir e eu senti-me miserável quando voltaste pois é amargo sentir no corpo os poros alagados de cansaço como as camionetas gigantes que se cruzam connosco nas estradas de faróis acesos e sentimo-nos pequeninos e queremos fugir porque não há nada pior do que morrer embora a vida não seja propriamente aquilo que te mostrámos talvez tudo te tenha feito repulsa a mim pelo menos fez mas não posso comprender como um simples desencontro ocasional possa ter motivado toda essa indiferença que surgiu á tua volta e se a estrada se estendia para além da própria curva da noite no meio de recordações passadas de montanhas trágicas de gente que sorri e que olha mas que vive morta no meio de vales profundos onde o sol nunca chega a culpa não pode de modo nenhum ser nossa gostaria de te contar também como achava o rio calmo todas as tardes mas incompleto e nada se lhe comparava nem mesmo para aqueles que nunca o compreenderam pois tudo não passa de uma amálgama de princípios rígidos e de laços sanguíneos que para além de uma certa estabilidade hereditária nada mais dão tudo muito diferente daquilo que até agora construiste e que futuramente virás a construir a partir da raiz dos teus pés a partir dos campos de concentração da polónia e da rússia a partir das lágrimas que o teu pai chourou perante os acusadores de nuremberga a partir da própria guerra que nós não tivemos e que tu não compreendes a partir de uma infinidade de coisas que nos distanciam como certos princípios sociais e políticos por outros pensados e executados mas cabe a nós próprios tentar modificar essas forças que nos condicionam e que nos impedem de sermos nós mesmos a natureza só não é alterada pelos irracionais sabe a nós modificá-la para nosso próprio proveito e por isso não esperes que me impressione com os quilómetros que devoras todas as semanas e com o horário excessivo que te absorve completamente porque se todos nós temos um corpo e um coração para quê poupá-los se eles um dia apodrecem? o coração bate e enquanto bate é puxar por ele até que um dia rebenta mas ao menos bateu até nos cansarmos aflige-me o marasmo das tardes de verão dos banhos de sol na praia dos copos de refresco aflige-me este desejo de nada fazer quando ainda há tudo para fazr aflige-me o modo como vivem tantos seres como nós que possuem um cérebro como quem possui um furúnculo num calcanhar aflige-me como nos olhamos indiferentes quando tudo depende uns dos outros quando todas as nossas vidas estão condicionadas umas pelas outras quando tudo o que é vida é dependência e quando há dependência é necessária uma compreensão mútua porque de contrário vamo-nos aniquilando lentamente uns aos outros pois até agora foi só na destruição que nós encontrámos modos de sobrevivência porque afinal é a destruição que aprendemos quando jovens em certas instituições que nos ensinam a odiar seres que não conhecemos é toda essa alienação colectiva e irracional que me aflige é toda essa carência de consciência individual que nos torna idênticos a bandos de hipopótamos que caminham para o charco nos dias de calor é tudo isso talvez que me faz olhar os cisnes com um certo prazer quando à noite deslizam suavemente nas águas calmas dos lagos antes do guarda fechar as luzes e é tudo isso que talvez nos tenha afastado momentâneamente durante uma tempestade de libações plebeias que no fundo nada querem dizer porque tudo é falso porque tudo isso não passa de princípios calcinados pelos anos e pela história pelas ideias e por todos nós no fundo pois se reparares bem acabamos todos do mesmo modo podres e a feder a feder ainda mais do que agora e roucos um dia talvez tenhamos coragem de gritar para o barco que parte ou que chega antes ou depois que se joga com a vida de homens como se joga xadrez que se pontapeia a sua dignidade como se pontapeia um pão duro que encontramos no chão que lhe damos doses de espectáculos indignos para ele não pensar e tudo aceitar que lhe prometemos pão e lhe cuspimos na cara e guiados pelas aparências tantas vezes falseadas construímos ideias erradas e chegados ao fim da tarde e da nossa viagem pensamos que talvez um dia possamos reviver tudo ou talvez não pois neste momento há uma grave crise a vencer e mesmo que não nos tornemos a ver gostaria qu pensasses bem se para lá de todas essas realidades geográficas e humanas que condenaste se para lá da própria violência das tuas palavras se para além de tudo isso não sentiste uma profunda dose de amor que ficou por descobrir.

PARA UM CONDICIONAL

por CARLOS BRAZ SARAIVA

Noite cerrada. A chuva miudinha fustigava-lhe o rosto, salgado, e ensopava-lhe o corpo, cedo. Nada sentia. Atravessou a ponte de madeira. Devagar. Julgou que o Mondego lhe tocava os pés ferventes. Arrepios pelos ossos. Apoiou-se. Ofegante. Sentiu o tempo passar. Que é o tempo? Tantas questões sem resposta. O isolamento e a imobilidade enchiam-no de paz. Nem viv-alma. Perto, muito perto. um relâmpago iluminou-o. Alguém rezava e prometia. O caos nos sentidos não lhe permitiu topar o canavial. Mas ele sabia-o. Os pés encharcados, cada vez mais. O cabelo empastado, em desalinho. Os corações flagelados à navalha; a eterna dor agradável. Os nomes suaves dos amantes. Não, ali não estaria o seu. Outro relâmpago. E de novo o canavial alumiado. O segredo seria seu. E dela. Chegara ao fim? Não. Um estranho impulso incitava-o. Até abrandar a ânsia e esgotar o alento. Continuar sempre.

Pouco depois, os leiteiros distribuirão os sacos de leite. Manhã cedo, o velhote do terceiro andar, ritualista, espreguiçar-se-á à janela. O ar fresco bater-lhe-á no focinho e subirá as narinas, enquanto as mãos livres esfregarão os olhos e expulsarão a remela. Diziam amar. Às oito horas: concerto para apito e despertador. Uníssono. Todos os dias, afora domingos. E feriados. Nos cafés: os dois paus para a bica, o quase sempre chato homem do lustro — «doutor, engraixa?». A tarde havia o chá na baixa. As torradas. Os ricaços frustrados. As «piscinas» na rua. Sempre. As seis linhas nos jornais. Os gritos.

Ela repousava. Nervosa. Depois mostraria duas lágrimas teimosas às amigas e à irmã. Na câmara solucaria com o rosto baixo, entre as mãos húmidas. Finas. Ergueria os olhos perguntando, perguntando, «Porquê? Mas porquê, meu Deus?» Diria alto. Entrecortadamente, meio doce, meio rispido. Leria os versos dele. Uma, duas, vinte vezes. Aquele conto. Não evitaria as lágrimas. Um sono profundo, profundo, para uma Maria exausta. Voltaria a mostrar os dentes. Como dantes. Comeria pão com azeitonas e chutaria os caroços. Na esplanada «chic» tomaria o refresco de ananás pela palhinha. Existiria.

Lembrava o baile. O princípio do fim. Depois, a solene resolução; que não valia a pena. O bafo quente de suor e fumo. Os sorrisos idiotas implantados nas caras sem expressão. Esgares. Os movimentos mecânicos. A música dolente, estudada, e os corpos enrolados. O deslizar. As gargalhadas dela que logo desapareciam na espessura das notas. Esquecera a presença apaixonada, por vezes sombria, nos braços da multidão. Mais empurrões. A sua palidez, no espelho. A gravata deslocada. Saiu acelerado. Nem bares nem recordações interessavam. Desapareceria. Para longe. Outra cidade, outra aldeia, outra gente. Dentro, ela rodopiava. Talvez alegre por o deixar. Sem palavras.

A menina feliz grita. Corre, assustada. A mãe apressa-se e descobre. Outra mulher. Fazem cruzes sucessivas no peito. Chegam mais. Vozes, murmúrios, olhos desorbitados. Porquês. O corpo torcido. Gelado. Muita lama no cabelo. Os olhos castanhos, sem brilho. Confusos.

Na alameda, verdejante, um corpo restava. Numa posição grotesca, de lábios entreabertos, para a posteridade.

POEMA

por JORGE GORDO e MANUEL SANTOS RIBEIRO

com as aves nos destruímos lentos
na noite-silêncio em que fomos ao ivo
naquele dia em que juntos caminhámos
dizendo-nos cansados porque as flores continuavam
palavras que se digam nunca as dissemos
pois de corpos se desnudam os gestos

O PASSEIO

por Mário Rui Cordeiro

Pelas ruas habituais
da cidade habitual
os carros habituais
das gentes habituais
no passeio semanal

riem riem falam alto
falam baixo — o costume
o que dizem é que manda
e o que dizem é o mesmo
que disseram no outro dia
e hão-de dizer amanhã
se deus quiser

pelas ruas habituais
as pessoas habituais
dão passeios semanais

à hora habitual
nos carros habituais
nada de anormal

esperam voltar à noite
e conversam mais um pouco
Mas não cinversam demais
gostam de ser normais
e como todos os mais
agrupados em casais
dão passeios semanais
a caa dos pais

AS RUAS QUE PASSAM

por João Manuel Faria

1

em cada rua que passa subindo meus
dedos há uma carícia que nunca aconteceu.

2

em cada artéria olho as janelas
redondas que espreitam
e se recusam a sair para a luz.

3

e a rua deslisa sempre deixando os
carros nas posições mais convenientes e estranhas.

4

na estrada que meus olhares descobrem
há buracos que nunca são tapados: por
ali deslisam também a selva vida das
formigas e o rasto das baratas.

5

tudo o que olhas nas ruas nos seguiu
anos inteiros e nos ficou

CONTRA O (TEU) SILÊNCIO

por S. Sains--Trueva

I

persiana é um cílio
para as casas. janela
suporte anónimo

e sol

o que nele se estende
para queimar
tem brilho

em agosto
cai
vertical

II

se aí habita
não se esconde
e pode aos alicerces
dar fertilidade

no solo
como cai a saliva
se é segredo o
que se cospe

com língua de calor
move-se
na pele

III

assim as estepes
do medo

às vezes pergunto
se elas têm
a cor do trigo
que olhamos

como uma trepadeira
cercando
o corpo
dos amantes

A ALDEIA, AS NOITES DE ROLHO E SUECA NA TASCA

por Carlos Ortil

talvez não saibam o que é o inverno na aldeia. mas hoje não lhes vou falar das ruas lamacentas, onde a água corre pelas valetas inclinadas. muito menos do vento assobiando sobre os telhados de ardósia. digo-lhes simplesmente da aldeia. duas ou três tascas cheias de homens, onde vivi quatro meses molhados. a gastar-me. a morrer no rosto quotidiano das coisas. dos homens que pela tardinha regressavam do campo. os fatos encharcados e duas pregas na testa, em sinal de protesto contra o tempo. costumava então ficar à entrada do povo. á porta da tasca do ti machado, que por ter azulejos na parede lhe puseram o nome de café mas onde apenas se vendiam copos de vinho grandes. ali comecei a conhecer a aldeia. ali compreendi o peso da enxada, nas mãos calejadas. apoiadas no balcão de madeira ou cravadas nos copos de vinho com uma leve camada de tarro no fundo. ali compreendi as vozes secas daquela gente. junto ao balcão «ó machado bota aí uma chicara dela.»

foi nesse tempo que conheci o simão. era um rapaz a quem a sorte também não ajudava. o simão. tinha acabado um curso e para ali ficara a escrever cartas às empresas, a gastar-se profundamente nos dias que mediavam as respostas. sempre «não». tal como eu, era contrário às cunhas. embora necessárias.

costumávamos então matar o tempo com longas conversas. á noite. longas histórias de nós próprios. foi por isso que o tempo chegou mesmo a morrer-nos entre os dedos e nas mãos ficaram horas de frio, com palavras. palavras, não. vidas. Ainda guardo aqui o tom triste que as caracterizava. triste e gasto. o tom. dele digo a amizade que nos une.

os dias passávamo-los de rua em rua. lentamente sentíamos as pessoas nos ossos. nos olhos a paisagem actuava lentamente. das janelas as bocas falavam. do povo. falavam. eram bocas desde há muito tempo abertas. em todo o lado abertas. de nós diziam a boa vida que levávamos e a irritação que descontraidamente provocávamos. abertas as bocas nas janelas «agora os novos, mal saem da escola vão logo estudar. depois vêm para aí a falar à moda, a vestir à moda. e passam o tempo pela rua de mãos nos bolsos. feitos senhores. se fossem do nosso tempo, em que a gente nem vagar tinha para comer, havia de se lhes acabar a mania das mãos lavadas e da calça vincada.»

quotidianamente desabafavam sobre nós. tudo inútil. porque tudo morria no mar da nossa indiferença. contudo os desabafos também eram do nosso tempo.

a noite era difícil na aldeia. difícil para quem estava habituado a uma vida nocturna. desalmadamente desprendida de tudo. a vida. a minha vida. eu a sofri. eu a sofro. mas dizia eu que, na aldeia, a noite era difícil. e era. não havia um café para morrer um bocado numa bica ou para parar os olhos num «écran». as ruas eram impossíveis. escuras. esburacadas. era depois da ceia que nos juntávamos na tasca do ti joão romão. uma tasca antiga. das mais antigas da aldeia.

a minha mãe barafustava por todos os cantos quando me via sair. para ela os serões terminavam em casa às dez horas. por isso barafustava. «seus tonhos, olha que até às desoras da noite na rua, não a andais a fazer boa. não. mas hoje, vós já nem tendes amor nenhum à família, nem a nada». e eu saía. o único lugar era a tasca. talvez verdadeiro. ali se juntava habitualmente um grupo de homens a passar o serão. ali se jogava a sueca, o rolho, o dominó, e aquela gente jogava. jogava. e falava da vida. do campo. da aldeia. as caras, as caras começavam a ser-nos familiares. na sueca. o zé paulo, o ti augusto romão, o ti tomé e o alberto da trindade eram as presenças habituais na banca. o zé paulo era novo. no rosto traços oblíquos davam-lhe um aspecto duro. discutia muito as jogadas mas «segurava bem o jogo» dizia o ti augusto romão. este era o dono da tasca, perdia o controle do negócio quando se punha a jogar. e jogava. às vezes irritava-se com o ti tomé. de minuto a minuto. «bota lá um copo dele ó augusto romão». o ti tomé era o latoeiro da aldeia. duas pregas na testa marcavam-lhe um ar antipático. mas era simples. popular. falava dele. «aqui em volta não há um latoeiro que me bote água nas unhas». o alberto da trindade era conhecido pela dureza com que tratava os colegas de jogo. «raio não tomais atenção às jogadas». sempre o conheci a discutir sueca.

no rolho os parceiros variavam constantemente. eu e o simão às vezes lá pegávamos nas «patacas» e piscávamos o olho para o pino que ficava junto do balcão. o ponto de partida era a porta. o valdemar e o norberto jogavam bem. por ali passavam as tardes e as noites para se divertirem um pouco (diziam). o ti joão andré era um solteirão que habitualmente ali estava caído. dedicava-se sobretudo a comentar as jogadas. desprendia irónicamente dos lábios um sorriso trocista. «vós tendes a mania que estudais. que sabeis. mas aqui não arranhais nada». repetia constantemente. e ria. ria. gostava de nos ver irritados, por isso não desperdiçava qualquer oportunidade. «ó valdemar põe-lhes lá uma muda. olha a da orelha, por exemplo, se os queres ver às aranhas». interrompia pausadamente.

para a sueca costumávamos nós desafiar os parceiros. o simão jogava bem. aí como comentador tínhamos então o ti zé tomé (irmão do ti tomé). era um velhote onde a vida tinha deixado no rosto uma estrada difícil. estava gasto e cansado. das cartas, sabia todos os truques. piscava o olho por baixo do chapéu. «ó tonho aplica aí o truque dos sinais para o teu parceiro que eles disso não percebem nada». gostava de comandar o ritmo das bebidas. «bota lá vinho aqui para esta malta ó augusto romão.» dizia com voz rouca e um cigarro apagado nos lábios.

ao fundo. num canto. «este ano vai mal para o renovo». diziam os especializados em agricultura. «se assim continua vamos ter um ano de fome, quer a gente trabalhar e nem pode, nem a terra produz, assim encharcada».

os serões repetiam-se idênticamente. noite por noite. a chuva continuava a castigar os homens e a aldeia. era um inverno duro e longo. ah! mas desculpem, hoje não lhes queria falar do Inverno. mas às vezes um homem fica para aqui com as ideias a saltarem das paredes e dos móveis e sente vontade de as alinhar. e alinha.